

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE CAMPO MOURÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR
SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO- PPGSeD**

CÁCIA CRISTINA DE LIMA

**O CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO PERÍODO
GESTACIONAL ASSOCIADO À BUSCA PELO PRAZER E
FELICIDADE**

**CAMPO MOURÃO- PR
2025**

CÁCIA CRISTINA DE LIMA

**O CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO PERÍODO
GESTACIONAL ASSOCIADO À BUSCA PELO PRAZER E
FELICIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Sociedade e Desenvolvimento.

Linha de Pesquisa: Linha 1: Formação humana, processos socioculturais e instituições.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Meire Aparecida Lóde Nunes

**CAMPO MOURÃO- PR
2025**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNESPAR e
Núcleo de Tecnologia de Informação da UNESPAR, com Créditos para o ICMC/USP
e dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LIMA, Cácia Cristina de
O consumo de substâncias psicoativas no período
gestacional associado à busca pelo prazer e
felicidade / Cácia Cristina de LIMA. -- Campo
Mourão-PR, 2025.
132 f.

Orientador: Meire Aparecida Lóde Nunes.
Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação
Mestrado Acadêmico Interdisciplinar: "Sociedade e
Desenvolvimento") -- Universidade Estadual do
Paraná, 2025.

1. Consumo de substâncias psicoativas. 2.
Gestantes usuárias de substâncias psicoativas. 3.
Prazer e felicidade. I - Nunes, Meire Aparecida Lóde
(orient). II - Título.

CÁCIA CRISTINA DE LIMA

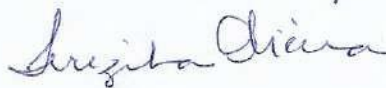
**O CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO PERÍODO GESTACIONAL
ASSOCIADO À BUSCA PELO PRAZER E FELICIDADE**

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Meire Aparecida Lóde Nunes (Orientadora) – Presidente



Prof.^a Dr.^a Terezinha Oliveira – UEM, Maringá



Prof.^a Dr.^a Maria Antonia Ramos Costa – Unespar, Paranavaí



Data de Aprovação

28/03/2025

Campo Mourão - PR

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação à minha mãe Maria Neusa Radi de Lima (*in memorian*), ao meu pai Celso Alves de Lima, aos meus irmãos, sobrinhos e cunhados, ao meu sogro e sogra e especialmente ao meu filho amado Pedro Augusto de Lima Karescoski e ao meu esposo, companheiro de vida, Gustavo Alan Karescoski.

AGRADECIMENTOS

Venho expressar minha profunda gratidão àquelas pessoas que contribuíram, direta e indiretamente, com esta conquista. Aos colegas discentes e docentes do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD), turma 2023, da Universidade Estadual do Paraná, com os quais tive a oportunidade de conviver e aprender. Aos amigos companheiros e ex-companheiros de trabalho do Hospital Santa Casa de Campo Mourão, pela parceria e incentivo. Aos amigos, irmãos que a vida me deu, que sempre estão ao meu lado transmitindo confiança e positividade. Ao meu esposo, Gustavo Alan Karescoski e meu filho Pedro Augusto de Lima Karescoski, pela paciência e parceria durante este intenso processo formativo. Aos meus familiares, por tudo que são e representam em minha vida, em especial à minha amada mãe Maria Neusa Radi de Lima (in memoriam), por ter me educado com maestria e, apesar dos obstáculos que a vida lhe dava, levantava todas as manhãs com energia e ânimo para nos dar o seu melhor e sempre com muito amor. A minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Meire Aparecida Lóde Nunes, pelo respeito, pelos ensinamentos e por auxiliar neste processo formativo que caracteriza a realização de um sonho. A Santíssima Trindade por estar sempre presente em minha vida, concedendo sabedoria e iluminando os caminhos por mim percorridos.

"Não estragues o que tens desejando o que não tens; lembra-te de que o que agora tens esteve entre as coisas que apenas esperavas."
(Epicuro)

DE LIMA, Cácia Cristina. **O consumo de substâncias psicoativas no período gestacional associado à busca pelo prazer e felicidade.** 132f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento, Universidade Estadual do Paraná, *Campus de Campo Mourão*, Campo Mourão, 2025.

RESUMO

Este estudo versa sobre o consumo de substâncias psicoativas (SPA) entre as gestantes que residem na Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão (COMCAM) e realizam pré-natal no Ambulatório Médico de Especialidades (AME). O uso de SPA lícitas e ilícitas tem se tornado cada vez mais frequente na sociedade e vem aumentando progressivamente entre a população feminina em idade fértil. Quando relacionado à gestação, caracteriza um grave problema social e de saúde pública, devido aos efeitos deletérios que a SPA pode causar ao binômio mãe-filho, aumentando os riscos de morbimortalidade fetal e neonatal. Este estudo pretende verificar se a busca pela felicidade é um fator condicionante para o uso de substâncias psicoativas e qual sua implicação na manutenção do exercício da maternidade. Caracteriza uma pesquisa de corte transversal, descritivo, documental, de enfoque qualitativo, com dez gestantes autodeclaradas usuárias de SPA que utilizam o serviço de pré-natal no AME. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada. O tratamento dos dados foi realizado segundo a proposta de Yin (2016), denominada Análise de Dados Qualitativos, composto por cinco etapas: 1ª compilar; 2ª decompor; 3ª recompor; 4ª interpretar; 5ª concluir. Pode-se concluir com a pesquisa que o principal motivo que leva as gestantes entrevistadas a consumir SPA está associado ao estresse e ansiedade causados pela sobrecarga cotidiana. Consequentemente, buscam na SPA uma fuga quanto aos agentes estressores com o intuito de alcançar níveis de prazer e felicidade. No entanto, a busca pelo prazer e felicidade se mostrou ser uma fator condicionante para o consumo de SPA. A SPA de maior prevalência mencionada foi o tabaco. As gestantes usuárias não consideram que o consumo de SPA pode implicar nos cuidados com o recém-nascido.

Palavras-chave: Substâncias psicoativas, gestação, saúde, felicidade.

DE LIMA, Cácia Cristina. **The consumption of psychoactive substances during pregnancy associated with motherhood.** 130p. Dissertation (Master's) - Interdisciplinary Postgraduate Program Society and Development, State University of Paraná, Campo Mourão *Campus*, Campo Mourão, 2025.

ABSTRACT

This study addresses the consumption of psychoactive substances (PAS) among pregnant women residing in the Community of Municipalities of the Campo Mourão Region (COMCAM) who receive prenatal care at the Medical Specialties Outpatient Clinic (AME). The use of both legal and illegal PAS has become increasingly common in society and has been progressively rising among women of childbearing age. When related to pregnancy, it constitutes a serious social and public health issue due to the harmful effects PAS can have on the mother-child pair, increasing the risks of fetal and neonatal morbidity and mortality. This study aims to investigate whether the pursuit of happiness is a determining factor in the use of psychoactive substances and its implications for the maintenance of motherhood. It is characterized as a cross-sectional, descriptive, documentary research with a qualitative approach, involving ten self-declared PAS-using pregnant women who receive prenatal care at AME. Data collection was carried out through semi-structured interviews. Data treatment followed the proposal by Yin (2016), known as Qualitative Data Analysis, consisting of five stages: 1) compiling; 2) disassembling; 3) reassembling; 4) interpreting; and 5) concluding. The study concluded that the main reason leading the interviewed pregnant women to consume PAS is associated with stress and anxiety caused by daily overload. Consequently, they seek PAS as an escape from stressors in an attempt to achieve levels of pleasure and happiness. However, the pursuit of pleasure and happiness proved to be a determining factor for PAS consumption. The most frequently mentioned PAS was tobacco. The pregnant women who use PAS do not consider that substance use could impact the care of the newborn.

Keywords: Psychoactive substances, gestation, health, happiness.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma de classificação da pesquisa.....	25
Figura 2 - Mapa da região da COMCAM com número de habitantes.....	26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Município de residência das gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024.....	84
Gráfico 2 - Faixa etária das gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024.....	85
Gráfico 3 - Autoidentificação étnico/racial das gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024.....	86
Gráfico 4 – Auto declaração do estado civil das gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024.....	87
Gráfico 5 - Quantidade de filhos das gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024.....	88
Gráfico 6 - Número de residentes no domicílio das gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024.....	88
Gráfico 7 - Vínculo empregatício das gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024.....	89
Gráfico 8 - Origem da renda familiar das gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024.....	90
Gráfico 9 - Valor aproximado da renda familiar das gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024.....	91
Gráfico 10 - Nível de escolaridade das gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024.....	92

LISTA QUADROS

Quadro 1 - Percurso da seleção do estado do conhecimento.....	21
Quadro 2 - Danos das drogas lícitas para gestante, feto e neonato.....	71
Quadro 3 - Danos das drogas ilícitas para gestante, feto e neonato.....	72
Quadro 4 - Conceito de felicidade para as gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024.....	97
Quadro 5 - Definição do que as faz feliz para as gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024.....	98
Quadro 6 - Definição do que as proporciona prazer para as gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024.....	99
Quadro 7 - Conceito de maternidade para as gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024.....	101
Quadro 8 - Expectativas sobre a gestação atual para as gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024.....	102
Quadro 9 - Relação entre o consumo de drogas e a maternagem para as gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024.....	103
Quadro 10 - Orientações dos profissionais de saúde sobre uso de drogas para as gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024.....	104
Quadro 11 - Motivos do consumo de drogas para as gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024.....	105
Quadro 12 - Expectativas sobre cessar o consumo de drogas para as gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024.....	107

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AME	Ambulatório Médico de Especialidades
COMCAM	Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão
COVID-19	Doença do Coronavírus - 2019
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
INCA	Instituto Nacional de Câncer
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPGSeD	Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento
QV	Qualidade de vida
RDH	Relatório de Desenvolvimento Humano
SPA	Substâncias psicoativas
UNESPAR	Universidade Estadual do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Metodologia	19
 2 DESENVOLVIMENTO E QUALIDADE DE VIDA: TENDÊNCIAS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	 29
2.1 Desenvolvimento humano na sociedade contemporânea.....	34
2.2 Qualidade de vida na sociedade contemporânea.....	40
2.3 Formação humana e aspectos éticos.....	46
2.4 Felicidade: aproximações e distanciamentos da filosofia epicurista e sociedade contemporânea.....	51
 3 O CONSUMO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E AS REPERCUSSÕES SOBRE A GESTAÇÃO E O EXERCÍCIO DA MATERNIDADE: ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR.....	 62
3.1 Consumo de substâncias psicoativas durante a gestação: um problema de saúde pública.....	66
3.2 Consequências do uso de substâncias psicoativas durante a gestação para usuária, seu conceito e neonato: importância das ações da equipe multidisciplinar e do atendimento interdisciplinar.....	70
3.3 Responsabilidade civil e social da gestante usuária de substâncias psicoativas com o nascituro e neonato.....	75
3.4 O estigma social associado às gestantes usuárias de substâncias psicoativas e a relação com a baixa adesão ao acompanhamento em serviços de saúde.....	78
 4 CONSUMO DE SPA NO PERÍODO GESTACIONAL: ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	 82

4.1 Perfil, distribuição espacial e contexto sociocultural das gestantes autodeclaradas usuárias de substâncias psicoativas que residem na região da COMCAM.....	84
4.2 Fator de risco e fator determinante do uso de substâncias psicoativas relacionado ao conceito de prazer e felicidade.....	95
4.3 Sentimentos e expectativas sobre a gestação atual e a influência do uso de substâncias psicoativas ao exercício da maternidade.....	102
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	110
REFERÊNCIAS.....	114
APÊNDICE.....	130
ANEXO.....	131

1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação resulta do processo de Mestrado Interdisciplinar do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD), da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), iniciado em março de 2023. Está vinculada à linha de pesquisa 1 - Formação humana, processos socioculturais e instituições - e versa sobre associação do consumo de substâncias psicoativas e os sentimentos de prazer e felicidade em mulheres no período gestacional.

A autora é enfermeira, formada no ano de 2012 em um centro universitário situado no município de Campo Mourão-PR. O contato da autora com gestantes usuárias de substâncias psicoativas ocorreu durante a formação acadêmica, por meio do estágio curricular supervisionado, pré-requisito para concessão do título Bacharel em Enfermagem, que aconteceu na maternidade de uma unidade hospitalar em Campo Mourão. Neste espaço, foi possível acompanhar diretamente o acolhimento e atendimento a essas mulheres, participando da elaboração do plano de cuidados individual e, posteriormente, a prestação de cuidados de enfermagem ao binômio mãe-filho no período puerperal.

Porém, foi a partir da inserção da autora no cargo de supervisora de enfermagem das alas materno infantil da mesma unidade hospitalar, no ano de 2020, que possibilitou observar a quantidade de gestantes que fazem uso de substâncias psicoativas e são atendidas no local o qual recebe pacientes estratificadas como gestação de risco habitual, intermediário e de alto risco. Com a atuação profissional foi possível perceber o aumento significativo de usuárias de substâncias psicoativas no período gestacional e a relação conturbada desse consumo associada ao exercício da maternidade, devido à abstinência da substância psicoativa, proibida de ser consumida nas dependências do ambiente hospitalar.

Dessa forma, surgiu o interesse em realizar uma pesquisa sobre o tema, considerando a gravidade do consumo de substâncias psicoativas durante a gestação, tanto como um problema social quanto como uma questão de saúde pública. Além disso, destaca-se a necessidade de abordar esse assunto e a importância da atuação da equipe multidisciplinar na elaboração de um plano de cuidados individualizado para as gestantes.

O consumo de substâncias psicoativas (SPA) tem se tornado cada vez mais frequente na sociedade, configurando um problema mundial de saúde pública, e contribuindo para conflitos familiares, sociais, além de diversos tipos de violência (Rigo *et al.*, 2020).

No que diz respeito ao gênero, o consumo de drogas lícitas e ilícitas ainda é predominante entre os homens. No entanto, tem aumentado progressivamente entre as mulheres, especialmente naquelas em idade fértil (Cury *et al.*, 2020), podendo resultar em uma série de complicações ginecológicas, obstétricas, psicológicas e emocionais. Nesse sentido, Mastroianni; Balsaneli; Palamin (2019, p. 153) destacam que “[...] as mulheres são metabolicamente menos tolerantes do que os homens e, portanto, mais vulneráveis ao desenvolvimento de complicações clínicas e de mortalidade”.

Quando consumidas durante o período gestacional, as substâncias psicoativas representam um agravo ainda maior, devido aos efeitos deletérios que podem causar ao binômio materno-fetal (Settani *et al.*, 2022), além de dificultarem a adesão ao pré-natal (Marangoni; Oliveira, 2012).

Conforme o Ministério da Saúde (2023), substâncias psicoativas são compostos químicos que, após o consumo, atuam no sistema nervoso central e possuem a capacidade de produzir diversas alterações, incluindo efeitos psicológicos, comportamentais, mudanças no nível de consciência e variações de humor. Dentro dessa classificação, incluem-se tanto as drogas lícitas quanto as ilícitas.

As drogas lícitas possuem ação psicoativa no organismo, porém sua comercialização é legalmente permitida, embora sujeita a algumas restrições. Como exemplo podem-se citar o álcool, tabaco, opioides e opiáceos. Já as drogas ilícitas são aquelas cuja produção, comercialização, aquisição e armazenagem são proibidas por lei, como, maconha, cocaína, crack, LSD, ecstasy, heroína, entre outras (Ministério da cidadania, 2021).

O uso abusivo de drogas durante a gestação, além de atingir a mãe, pode causar efeitos nocivos ao nascituro. Grande parte destas substâncias psicoativas ultrapassam a barreira placentária e hematoencefálica, atingem o sistema nervoso central do feto podendo comprometer o desenvolvimento fetal (Rigo *et al.*, 2020), causando uma série de problemas como: déficits cognitivos, restrição de crescimento intrauterino, síndrome de abstinência neonatal, malformação fetal (Dutra *et al.*, 2021). Tais complicações podem perdurar até a primeira infância e/ou desenvolver sérias consequências durante as fases da vida do indivíduo exposto, deixando sequelas muitas vezes irreversíveis.

Segundo Paula (2018), a porcentagem de crianças que sofreram exposição a algum tipo de droga consumida pela mãe no período gestacional desencadearam problemas de saúde ultrapassa 75%. Quando comparado com crianças que não sofreram exposição a tais substâncias psicoativas, o risco de desenvolver alguma patologia cai para 27%. Ainda, as crianças expostas

a substância psicoativa intrauterina podem depender mais de atendimento, acompanhamento e tratamento da rede de saúde pública, resultando em maior gasto para os serviços de saúde.

Além das graves consequências que o uso de drogas causa ao binômio, impactando negativamente sobre a saúde, também caracteriza um problema de cunho social. As alterações de humor e agressividade que as substâncias psicoativas podem causar na mãe dificultam o convívio familiar e em sociedade, além de prejudicar os cuidados com o recém-nascido. Isso faz com que, na maioria das vezes, seja necessário acompanhamento com equipe multidisciplinar, do sistema de saúde e até mesmo intervenções do conselho tutelar e Ministério Público (Kassada; Marcon *et al.*, 2013).

Quando evidenciados relatos de consumo de substâncias psicoativas, as redes de atenção psicossocial e as redes de proteção à criança como: Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Centro de Atenção Psicossocial- Álcool e Drogas (CAPS AD), conselho tutelar, podem trabalhar em conjunto com as unidades de saúde com intuito de assegurar proteção caso detectado comportamento de risco por parte da gestante (Santos *et al.*, 2022).

Entre os principais fatores contribuintes para uso de drogas está, baixa escolaridade, influências dos amigos, família, envolvimento do companheiro com tráfico e residir em comunidade onde a presença da substância é mais constante (Porto *et al.*, 2019). Além destes, o alcance do prazer e da felicidade são outros fatores importantes que podem levar ao consumo de SPA e sua manutenção.

A busca pelo prazer e, conseqüentemente, pela felicidade inquieta os homens em todas as temporalidades históricas. Isso fica claro quando olhamos para a filosofia antiga, a qual influenciou todo o pensamento ocidental e ainda pode ser visualizada em nossos dias. Evidencia-se essa afirmação quando olhamos para os escritos de Epicuro, (341-270 a.C.), filósofo grego da antiguidade que viveu no período denominado Helenístico¹ entre os séculos III e II a.C.

A doutrina epicurista observa que o prazer é o que trilha o caminho para uma vida feliz, pois é em razão dele que são feitas as escolhas que regem a vida. Refere-se à ausência de sofrimentos físicos e da alma, porém, nem todos os prazeres são favoráveis, sendo que alguns podem, posteriormente, trazer efeitos desagradáveis e danos à vida. Os prazeres mundanos

¹Período transcorrido entre a morte de Alexandre Magno, em 323 a.C., e o fim da república romana, em 31 a.C., quando Augusto (vencedor da batalha de Actium, 27 a.C.) se torna imperador de Roma. A designação refere-se à presença dominante da língua e da cultura grega. (Chauí, 1990, p.13).

podem suprir as necessidades momentâneas do corpo e, em contrapartida, ocasionar uma perturbação de espírito (Epicuro, 2002).

A ideia sobre a felicidade é uma questão que continua bastante presente na contemporaneidade, exercendo influência na vida das pessoas. Ferraz *et al.*, (2007), define a felicidade como: “[...] uma emoção básica caracterizada por um estado emocional positivo, com sentimentos de bem-estar e de prazer, associados à percepção de sucesso e à compreensão coerente e lúcida do mundo [...]” (Ferraz; Tavares; Zilberman, 2007, p.1).

Ao longo dos anos, diversos estudos têm sido, e ainda vem, sendo realizados com intuito de ampliar conhecimentos sobre a felicidade, bem-estar e qualidade de vida da população. Em 2012 foi lançado o primeiro Relatório Mundial da Felicidade, publicado pela Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, sendo a primeira pesquisa sobre a felicidade mundial: “[...] O relatório descrevia o estado da felicidade mundial, as causas da felicidade e da miséria, e as implicações políticas destacadas por estudo de caso [...]” (World Happiness Report 2016, p.4).

Segundo Souza *et al.*, (2022, p.3) “[...] a ciência aponta a existência de uma relação entre os escores de QV e o nível de felicidade, entretanto, trata-se de uma relação complexa, influenciada por questões culturais e sociais [...]”. Conceituando qualidade de vida (QV), conforme análise desse mesmo autor, trata-se da percepção que cada pessoa tem da posição que ocupa no meio em que vive, seja no âmbito cultural, convívio em sociedade, relacionado aos seus objetivos, expectativas, padrão de vida e preocupações. Ainda ressalta a presença da subjetividade nesse conceito, ou seja, como cada um se identifica no ambiente que habita e quais influências sociais, culturais, de espiritualidade, tal ambiente exerce sobre elas.

Bernardes *et al.*, (2018) ao relacionar o uso de substâncias psicoativas e QV, atribui de forma direta que “[...] em virtude dos efeitos negativos em diversas áreas da vida, o uso de substâncias tem o potencial de impactar a qualidade de vida (QV) geral das pessoas, isto é, a avaliação integrada que as pessoas fazem de suas metas, valores, recursos e vivências” (Bernardes *et al.*, 2018, p.2).

Com relação ao período gestacional, Soares *et al.*, (2021) caracteriza como “[...] um momento marcado por intensas transformações na vida da mulher, sejam elas físicas, psicológicas, pessoais, emocionais, econômicas e sociais[...]” (Soares *et al.*, 2021, p.1).

Desta forma, a qualidade de vida relacionada à saúde de gestantes pode sofrer influência de diversos fatores como; sociodemográficos, comportamentais e obstétricos, considerando a percepção que a gestante tem da sua vida e ao que ela atribui maior importância (Soares, *et al.*, 2021).

Quanto à gestante usuária de substâncias psicoativas, para Kassada; Marcon *et al.*, (2013), a abordagem precoce auxilia no traçado de estratégias para intervenção, possibilitando o encaminhamento a serviços especializados de tratamento ensejando redução ou atenuação do índice de complicações ao binômio mãe-filho.

Diante disso, segue a questão norteadora para delimitar a pesquisa: a busca pela felicidade é um fator condicionante para o uso de substâncias psicoativas e o consumo causa efeitos deletérios para o binômio, comprometendo a manutenção diante do exercício da maternidade?

O objetivo geral da pesquisa consiste em verificar se a busca pela felicidade é um fator condicionante para o uso de substâncias psicoativas e qual sua implicação na manutenção do exercício da maternidade.

Desta forma, a pesquisa contempla os seguintes objetivos específicos: 1) investigar o conceito de qualidade de vida na sociedade contemporânea; 2) estudar a relação do consumo de substâncias psicoativas com prazer e felicidade; 3) estudar os efeitos do uso de substâncias psicoativas para as gestantes e seu filho; 4) analisar as expectativas das gestantes usuárias de substâncias psicoativas perante o exercício da maternidade; 5) identificar a percepção das gestantes usuárias de substâncias psicoativas sobre a relação do consumo e os cuidados com o neonato.

A dissertação está estruturada em cinco seções. A primeira seção é composta pela introdução seguida da metodologia e visa apresentar a temática e sua delimitação, o recorte de problemática e os objetivos de estudo.

A segunda seção foi dividida em quatro subseções onde foram abordadas questões que discorrem sobre desenvolvimento humano e qualidade de vida na sociedade contemporânea, uma vez que são conceitos que agem de maneira conjunta e tratam aspectos econômicos, sociais, políticos, ambientais que refletem o bem-estar e influenciam diretamente na vida das pessoas. Em seguida tratamos sobre o processo de formação humana em caráter biológico, social e cultural e seus aspectos éticos. Logo mais, na última subseção, a abordagem foi referente a aspectos relacionados à ética epicurista, especialmente sua concepção de felicidade (*eudaimonia*) e as aproximações e distanciamentos da filosofia proposta por Epicuro e a sociedade contemporânea.

Da mesma forma, a terceira seção foi dividida em quatro subseções que reverberam os efeitos do consumo de substâncias psicoativas para gestante, feto e neonato, considerando efeitos deletérios que pode abranger aspectos físicos, psicológico, estigma social, inferindo a

repercussão que tendem a causar no exercício da maternidade, sendo considerado um grave problema de saúde pública.

A quarta e a quinta seção consistem na apresentação dos resultados através da pesquisa de campo e análise dos dados contemplando as expectativas que as gestantes usuárias de substâncias psicoativas têm sobre o exercício da maternidade e qual a percepção destas com relação ao consumo de substâncias e os cuidados com neonato. Por fim, nas considerações finais destacam-se os resultados desta pesquisa e o que foi possível concluir com este estudo.

1.1 Metodologia

Como matriz teórica, a pesquisa possui viés interdisciplinar, visto que envolve diversas áreas do conhecimento, as quais contribuem para o manejo no atendimento desta população em específico.

Conforme Japiassu (1976), a pesquisa interdisciplinar caracteriza-se como a interação entre as diversas disciplinas onde ao final do processo interativo, proporciona o enriquecimento para elas: “[...] a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas, no interior de um projeto específico de pesquisa [...]” (Japiassu, 1976, p.74).

Para alcançar a interdisciplinaridade é imprescindível haver diálogo entre as disciplinas proporcionando a troca de conhecimentos e experiências (Tavares, 2011).

Na área da saúde, o campo de atuação vem passando por transformações em busca pelo atendimento integral, com um olhar amplo capaz de abranger as necessidades do sujeito. Quanto a isso, a interdisciplinaridade com a multidisciplinaridade direciona as práticas no conhecimento e nas intervenções terapêuticas de maneira geral (Araújo *et al.*, 2019).

A interdisciplinaridade constitui a vinculação, interação e integração de diversas disciplinas de modo a abordar um tema complexo, no qual apenas uma disciplina individualmente seria incapaz de tratar (Lima, 2022).

No setor saúde, a interdisciplinaridade se propõe a integrar as diferentes disciplinas para melhor compreender e enfrentar os desafios cotidianos. Além disso, como posicionamento ético-político compartilhado, o trabalho interdisciplinar exige dos profissionais da saúde um diálogo permanente para definir as consequências necessárias à resolução de problemas (Spagnol *et al.*, 2023, p.186).

A multidisciplinaridade contempla a justaposição de diversas disciplinas na abordagem de um tema, porém, não há interação entre os profissionais (Aguiar *et al.*, 2023).

No entanto, a atuação da equipe multidisciplinar estabelecendo a abordagem interdisciplinar frente a esse tema complexo que envolve a gestantes usuárias de substâncias psicoativas, se faz fundamental, pois no decorrer dos atendimentos a equipe desenvolve vínculo com a gestante, possibilita maior adesão ao acompanhamento pré-natal otimizando coleta de informações com relatos fidedignos da substância utilizada e frequência do uso, pois segundo Kassada; Marcon; Waidman (2014), existem evidências que a população feminina tende a omitir o uso de drogas.

O atendimento a essa população em específico, a partir da visão integral da interdisciplinaridade, não considera somente o paciente, mas a família e a rede de apoio que o circundam (Araújo *et al.*, 2019). Tais afirmações possibilitam justificar a necessidade do viés interdisciplinar relacionado à área da saúde, tanto em pesquisas quanto na execução dos atendimentos.

Para executar a pesquisa, recorreu-se ao estado do conhecimento com intuito de delimitar a temática, auxiliar na construção do referencial teórico usado na discussão e verificar as últimas produções sobre o tema Ferreira (2002), define o estado do conhecimento como conjunto de pesquisas de caráter bibliográfico que mapeiam uma publicação acadêmica delineando seus diversos campos do conhecimento.

Morosini e Fernandes (2014) denominam estado do conhecimento como:

[...] identificação, registro, categorização que levam à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (Morosini; Fernandes, 2014, p. 155).

Foram pesquisados e analisados artigos científicos e dissertações publicados nos últimos cinco anos (2019-2024), no idioma português, identificados através da busca no repertório Google Acadêmico entre 01 de julho de 2024 e 15 de agosto de 2024. O termo utilizado para a pesquisa foi consumo de drogas na gestação. No total foram encontradas 10.400 publicações. Devido ao grande número de trabalhos encontrados, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Após análise dos títulos e leitura do resumo, foram filtrados 66 trabalhos que abordam a temática requerida, disponibilizados gratuitamente e na íntegra. Foram excluídos resultados repetidos, trabalhos em outro idioma, que não possuíam o texto integral e trabalhos que não apresentavam a temática com clareza. O quadro 01 expõe o percurso da seleção com os dados da busca bem como os resultados.

Quadro 01- Percurso da seleção do estado do conhecimento

Plataforma: Google Acadêmico			
Termo utilizado para pesquisa: Consumo de drogas na gestação			
Data da pesquisa: 01/07/2024 a 15/08/2024			
Total de trabalhos encontrados: 10.400			
Crítérios de inclusão: Foram pesquisados trabalhos publicados nos últimos 5 anos. Após realizar a leitura do título e resumo com intuito de reger a escolha, foi possível selecionar 63 artigos e 3 dissertações que abordam de diferentes maneiras o consumo de SPA no período gestacional.			
Ano	Formato	Título	Autor
2024	Artigo	Drogas na gestação em pré-natal de baixo risco e fatores associados	Lashayane et al
2020	Artigo	A restrição do crescimento fetal como consequência do consumo de álcool e outras drogas na gestação: um estudo transversal	Carvalho et al
2022	Artigo	Determinantes sociais da saúde e o uso de drogas psicoativas na gestação	Crisóstomo et al
2021	Artigo	Drogas ilícitas e lícitas e suas consequências durante a gestação: uma revisão da literatura	Santana et al
2021	Artigo	Uso de drogas ilícitas na gestação: quais os malefícios à integridade do bebê?	Machado et al
2021	Artigo	Letramento em saúde e dependência de álcool e outras drogas na gestação	Oliveira et al
2022	Artigo	Comportamentos aditivos e gravidez: álcool, tabaco e outras drogas	Martins et al
2022	Artigo	Consequências e riscos do consumo de drogas na gravidez: uma revisão integrativa	Silva et al
2022	Artigo	Uso de tabaco, álcool, drogas ilícitas e medicamentos na gestação, aspectos sociais e suas repercussões materno-fetais	Cury et al
2019	Artigo	As intervenções dos profissionais de enfermagem frente a gestantes usuárias de drogas ilícitas e lícitas	Capeletti et al
2023	Artigo	Drogas na gestação e seus agravos: do feto ao adulto	Lombardi et al
2022	Artigo	Consumo de drogas de abuso durante a gravidez pelo método de rastreamento oportunístico	Marangoni et al
2022	Artigo	Consumo de drogas durante pré-natal de baixo risco: estudo transversal	Dias et al
2022	Artigo	Uso de drogas na gestação e os impactos para o feto: uma revisão de literatura	Moreira et al
2019	Artigo	Uso de drogas por mulheres durante o período gestacional	Rodrigues et al

2021	Artigo	Prevalência e fatores associados ao uso de drogas de abuso por gestantes	Silva et al
2021	Artigo	Prevalência e fatores associados à violência por parceiro íntimo na gestação em Caxias, Maranhão, 2019-2020	Conceição et al
2023	Artigo	Uso de drogas ilícitas na gestação e suas consequências para feto: revisão integrativa da literatura	Souza et al
2021	Artigo	O impacto da pandemia do Covid-19 no consumo de drogas ilícitas durante a gestação	Oyadomari et al
2022	Artigo	O uso de substâncias psicoativas na gestação: representações sociais de mulheres	Rodrigues et al
2020	Artigo	“Por causa do bebê”: redução do uso de drogas por gestantes	Tamashiro et al
2021	Artigo	O uso de drogas durante a gestação e a vulnerabilidade da mulher: um problema de saúde pública	Milene Fernandes da Silva
2023	Artigo	A saúde mental da puérpera: uma revisão integrativa sobre o pós-parto das mulheres que usaram narcóticos na gestação	Takeda et al
2023	Artigo	Uso de drogas lícitas por gestantes	Fiadi et al
2020	Artigo	Prevalência de fatores associados ao uso de álcool, tabaco e outras drogas em gestantes	Rigo et al
2020	Artigo	Efeitos do uso de crack e cocaína durante a gestação para o recém-nascido	Reis et al
2022	Artigo	Uso de substâncias psicoativas durante a gestação e seus malefícios ao neonato	Souza et al
2024	Artigo	Consequências do uso de cocaína na gestação: uma revisão de literatura	Dias et al
2020	Artigo	Uso de drogas ilícitas na gravidez e as consequências para a mãe e para o feto	Balestra et al
2021	Artigo	Consumo de cocaína/ crack no contexto da gestação: estudo do perfil socioeconômico das gestantes e desfechos perinatais	Almeida et al
2024	Artigo	Uso de drogas lícitas e ilícitas na gestação: impacto para a saúde da gestante e do recém-nascido	Sila et al
2022	Dissertação	Literácia e consumo de substâncias psicoativas na gestação	Alberto Garcia Dornelas
2019	Artigo	Uso abusivo de álcool durante a gestação: uma revisão integrativa da literatura	Fabiano Fernandes Oliveira
2021	Artigo	Riscos e danos do uso da cocaína na gestação	Garcia et al
2022	Artigo	As consequências do uso de crack durante a gestação: a atuação do enfermeiros no cuidado à gestante	Santos et al
2019	Artigo	Prevenção do consumo de bebida alcoólica durante a gestação: atuação de enfermeiras no pré-natal	Caires et al

2019	Artigo	Álcool na gestação: na ótica dos profissionais de saúde do pré-natal de um hospital universitário	Jesus et al
2021	Artigo	O uso de drogas ilícitas na gravidez: causas e consequências	Baronian et al
2020	Artigo	Crianças nascidas de mulheres usuárias de múltiplas drogas na gravidez: Estudo de segmento	Rosa et al
2019	Dissertação	Prevalência do uso de drogas como álcool, cocaína/crack e cannabis sativa na gestação	Carlos Gustavo da Silva Martin de Arribas
2021	Artigo	Gestação e uso de drogas: a responsabilidade civil da gestante pelos danos causados ao feto durante a gravidez	Torquato et al
2020	Artigo	O uso de drogas durante a gravidez e a formação do vínculo mãe-bebê	Cromack et al
2019	Artigo	Prevenção do consumo de bebida alcoólica durante a gestação: atuação de enfermeiras no pré-natal	Caires et al
2023	Artigo	Uso de crack durante a gestação: repercussões no desenvolvimento fetal	Cavion et al
2023	Artigo	Desfechos perinatais adversos relacionados ao consumo de álcool na gestação	Bouza et al
2019	Artigo	Fatores associados ao envolvimento de gestantes com álcool e outras drogas	Porto et al
2022	Artigo	A exposição ao crack durante a gestação e suas repercussões maternas, fetais e neonatais: uma revisão sistemática	Moreira et al
2022	Artigo	Gestantes usuárias de crack: representações relacionadas à gestação e maternidade	Lima et al
2021	Artigo	Uso de drogas de abuso por gestantes	Correa et al
2020	Artigo	Acompanhamento pré-natal como fator determinante para diminuição de grávidas usuárias de drogas e repercussões nos neonatos: uma revisão sistemática	Aragon et al
2022	Artigo	O pré-natal na estratégia de saúde da família frente ao uso de álcool e drogas: revisão integrativa	Souza et al
2023	Artigo	Representações sociais do planejamento da maternidade em gestantes usuárias de drogas	Matos et al
2023	Artigo	Dependência química em mulheres no período gestacional: uma revisão integrativa de literatura	Soares et al
2020	Artigo	Mães adolescentes em consumo de álcool e outras drogas: estudo descritivo	Souza et al
2019	Artigo	O uso de bebida alcoólica entre gestantes adolescentes	Cândido et al
2021	Artigo	Uso de álcool na gestação e desfechos obstétricos adversos em pacientes de baixo risco	Stepic et al

2023	Dissertação	O uso de álcool na gestação e os riscos e consequências para o feto: um estudo de caso com usuários do sistema único de saúde em um centro de saúde escola	Mário Roberto Vieira Rabelo Romano
2021	Artigo	Assistência de enfermagem a gestantes usuárias de crack e cocaína: revisão integrativa	Clementino et al
2020	Artigo	Gestantes e puérperas em uso abusivo de crack: considerações para saúde materno-infantil	Ribeiro et al
2020	Artigo	Consequências do uso de álcool e cigarro sobre o binômio mãe-feto	Rodrigues et al
2019	Artigo	Os riscos do uso de álcool durante a gestação: uma proposta de intervenção	Fontaine et al
2022	Artigo	Maternidade e uso de substâncias psicoativas: narrativas de mulheres atendidas em serviços de reabilitação psicossocial	Settani et al
2023	Artigo	Atuação do enfermeiro(a) no pré-natal de alto risco de gestantes usuárias de álcool e outras drogas, na prevenção da síndrome de abstinência neonatal	Souza et al

Fonte: Google Acadêmico; elaborado pela autora

Os trabalhos encontrados contribuíram na contextualização do tema e na fundamentação da pesquisa, fornecendo embasamento teórico. A leitura destes textos, possibilitaram analisar as principais produções encontradas sobre a temática, colaborando para orientação e fortalecimento do trabalho em construção.

A pesquisa trata-se de um estudo interdisciplinar de corte transversal, descritivo de enfoque qualitativo realizada com as gestantes da Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão (COMCAM), que utilizaram o serviço de pré-natal do Ambulatório Médico de Especialidades (AME), entre os meses de junho e julho de 2024.

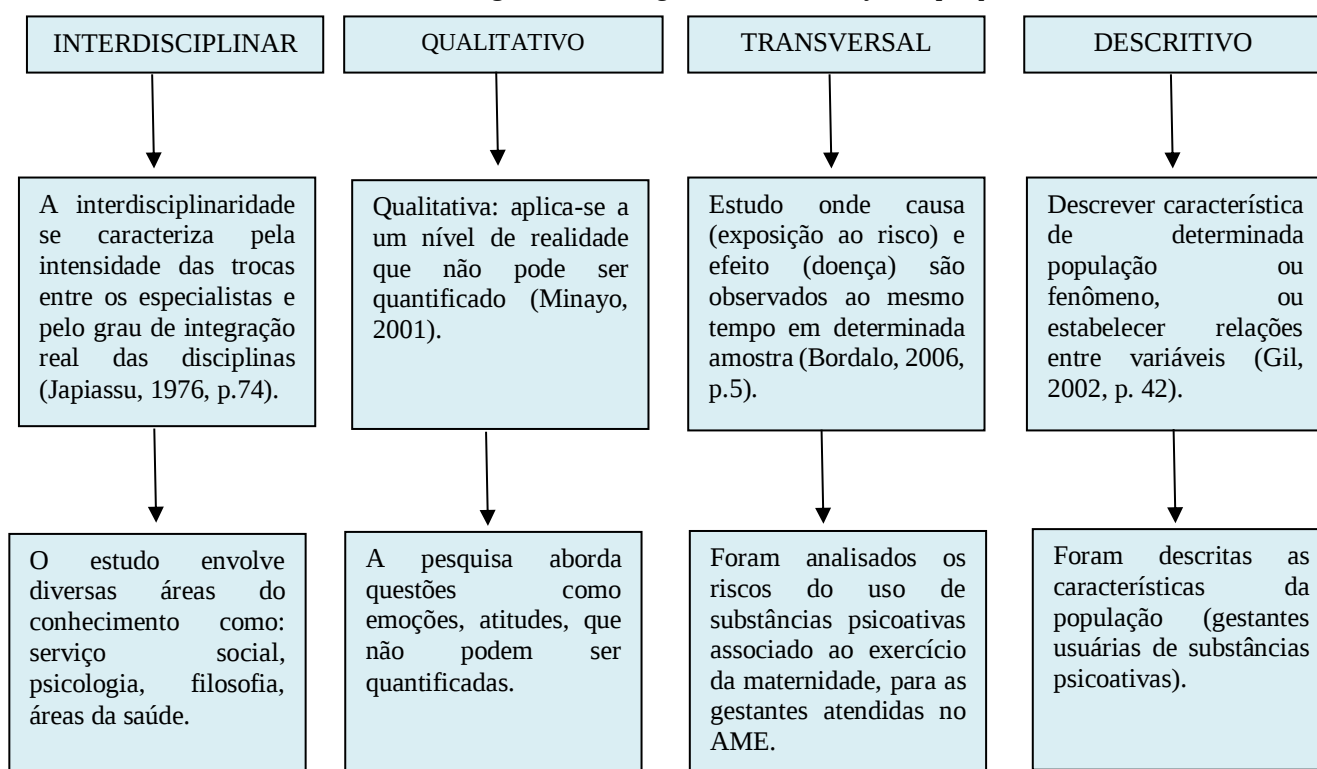
Os estudos de corte transversal são bastante utilizados quando o objetivo é estudar a prevalência de um fato que permeia uma determinada população, sendo muito empregado no campo da saúde pública (Zangirolami- Raimundo *et al.*, 2018). Conforme Bordalo (2006) a pesquisa transversal é o estudo epidemiológico no qual fator e efeito são observados num mesmo momento histórico e, atualmente, tem sido o mais empregado.

O estudo descritivo, segundo Gil (2002), tem o intuito de descrever características da população ou fenômeno em estudo, além de designar as relações existentes entre as variáveis como ocorrerá nesta pesquisa, quando serão descritas as características da população usuária de substâncias psicoativas que residem na região da COMCAM.

No entanto, o estudo de corte transversal descritivo em questão trata-se da descrição da prevalência, que abrange casos novos e antigos, do uso de substâncias psicoativas pela determinada população no período gestacional.

A pesquisa qualitativa, conforme a definição de Minayo (2001) aplica-se a um nível de realidade que não pode ser quantificado, envolvendo uma gama de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Figura 01- Fluxograma de classificação da pesquisa



Fonte: Japiasse (1976); Minayo (2001); Bordalo (2006); Gil (2002); elaborado pela autora

O *Lócus* da pesquisa foi a Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão (COMCAM) composta por 25 municípios com sede em Campo Mourão, geograficamente, localizada na Mesorregião Centro-Occidental do Paraná, a aproximadamente 450 km da capital Curitiba. Conforme dados do IBGE (2022), a região conta com uma população de 342.825 habitantes, (figura 02).

Com relação à subdivisão das regionais de saúde, o Paraná é dividido em quatro macrorregionais que são subdivididas em regionais. A região da COMCAM está situada na macrorregional noroeste e na 11ª Regional de Saúde, com sede no município de Campo Mourão (Paraná, 2019).

Para atender as pacientes estratificadas como gestação de alto risco, a região da COMCAM conta com o Ambulatório Médico de Especialidades (AME), situado no município de Campo Mourão.

Os Ambulatórios Médicos de Especialidades no Paraná são Ponto de Atenção Secundário Ambulatorial da Rede de Atenção à Saúde, composto por equipe multiprofissional especializada, destinada a atender os usuários com condições complexas ou muito complexas e são gerenciados pelos consórcios intermunicipais de saúde.

Os atendimentos são eletivos, agendados após contato prévio dos municípios de origem das gestantes, conforme critérios diagnósticos estabelecidos pela Linha de Cuidado Materno Infantil do Paraná através da Linha Guia Atenção Materno Infantil que realiza a estratificação da população perinatal de consoante a suscetibilidade a presença de comorbidades. São desempenhados por equipe multiprofissional especializada, sendo, enfermagem, psicologia, nutrição, serviço social, médico obstetra e pediatra, de maneira interdisciplinar.

Figura 02- Municípios da região da COMCAM com número de habitantes



Fonte: Portal Expressão Paraná; IBGE (2022); ajustes realizados pela autora

O público pesquisado foram gestantes usuárias de substâncias psicoativas que residem na região da COMCAM e utilizaram o AME para realizar pré-natal, visto que são estratificadas como gestantes de risco intermediário e alto risco.

O universo da pesquisa foi constituído através da planilha de controle de agendamento de pré-natal, instrumento elaborado e utilizado pelos funcionários do AME. No total foram filtradas 40 gestantes usuárias de substâncias psicoativas, residentes nos municípios que compõem a região da COMCAM, cadastradas para receber atendimento no AME entre os meses de junho e julho estipulado para realizar a pesquisa. Porém, considerando as gestantes faltosas, aquelas que estavam cadastradas como usuárias de SPA e no momento do atendimento negaram o consumo, e aquelas cujos profissionais do AME (enfermeira e psicóloga) orientaram que não fossem abordadas devido estar passando por primeiro atendimento onde, nessa situação, os profissionais agem com maior cautela de modo a evitar que a gestante venha abandonar o pré-natal devido insegurança com relação aos questionamentos sobre a substância consumida, não foi possível entrevistar o número total de gestantes usuária de substância psicoativas disposto na planilha interna do AME.

Desse modo, a amostra da pesquisa foi composta por 10 gestantes. Os critérios de inclusão foram: gestantes usuárias de substâncias psicoativas que residem na região da COMCAM e compareceram para atendimento pré-natal no AME e aceitaram participar voluntariamente da pesquisa assinando espontaneamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE ou Termo de Assentimento Livre e Esclarecido-TALE.

Os critérios de exclusão: gestantes usuárias de substâncias psicoativas que não residem na região da COMCAM, ou que não aceitaram participar voluntariamente da pesquisa, e/ou de menor idade sem autorização prévia assinada pelo responsável.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, conforme roteiro de entrevista disposto no Apêndice A. O roteiro para coleta de dados foi composto por dezessete questões, sendo dez objetivas e sete perguntas abertas, breves com intuito de facilitar a aplicação, de modo a não interferir nos horários de agendamento da equipe multidisciplinar e no retorno da gestante participante para sua residência.

A entrevista foi realizada em uma sala reservada no AME, disponibilizada pelo coordenador desta localidade conforme contato prévio, no momento que a gestante aguardava pelo atendimento da equipe multidisciplinar e no intervalo entre os atendimentos. Convidada por mim, a gestante para adentrar nesta sala onde me apresentei e fiz uma breve explanação sobre a pesquisa.

Para gestante de maior idade que aceitou participar sobre livre e espontânea vontade foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual eu fiz a leitura conforme acompanhamento da participante. Após a leitura, foi solicitado que esta assinasse o termo, uma cópia impressa foi entregue para a participante e outra ficou arquivada sob minha responsabilidade.

Para gestante de menor idade acompanhada por um responsável de maior idade foi apresentado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido que, após leitura em conjunto com ambos, foi assinado pela participante e seu responsável e disponibilizado uma cópia para a participante.

As gestantes participantes tiveram suas identidades preservadas conforme exigência da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) n. 13. 709, de 14 de agosto de 2018, que entrou em vigor em setembro de 2020 e foram nominadas no estudo por meio de nome fictício de flores.

Posteriormente, ocorreu o tratamento dos dados. Os dados qualitativos foram analisados segundo a proposta de Yin (2016) denominada Análise de Dados Qualitativos, composto por cinco etapas: 1ª compilar; 2ª decompor; 3ª recompor; 4ª interpretar; 5ª concluir.

Na primeira etapa as entrevistas foram transcritas integralmente para um único documento utilizado o recurso de tabela do Microsoft Office Word. Foi construída uma base de dados com o conteúdo integral de todas as entrevistas realizadas,

A segunda etapa consistiu na fragmentação das respostas obtidas em cada entrevista, consoante a categoria das perguntas.

Na terceira etapa foi realizada a recomposição dos dados, agrupando todas as perguntas idênticas utilizadas na entrevista e suas respectivas respostas fornecidas pelas gestantes participantes da pesquisa.

Na quarta etapa houve a interpretação dos dados coletados utilizando literatura de alta confiabilidade para gerar uma discussão sobre as respostas obtidas na entrevista.

Na quinta etapa realizou-se a conclusão de toda pesquisa, incluindo os resultados obtidos.

A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNESPAR, sob parecer n. ° 6.694.282, bem como autorização do AME, local onde foi realizada.

2 DESENVOLVIMENTO HUMANO E QUALIDADE DE VIDA: TENDÊNCIAS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A sociedade contemporânea é caracterizada por uma ruptura com as ordens sociais tradicionais, pela perda de padrões e estabilidade e uma sensação de indefinição e medo em relação ao futuro. Essas mudanças têm um impacto profundo nos padrões de consumo e no estilo de vida, influenciando a forma como as pessoas vivem e se relacionam com o mundo (Silva, 2011; Oliveira, 2012).

As estruturas familiares, as normas de gênero, as instituições religiosas e outras formas de organização social estão passando por mudanças significativas, o que leva a uma sensação de desvinculação dos antigos modelos de ordem social. A pós-modernidade desafia a ideia de padrões fixos e estabilidade, confrontando a sociedade com uma multiplicidade de escolhas e possibilidades. Isso pode ser libertador para alguns, mas também pode gerar ansiedade e incerteza para outros (Silva, 2011).

Com a perda de padrões e estabilidade, muitas pessoas experimentam um sentimento de indefinição e medo em relação ao futuro. A rapidez das mudanças tecnológicas, as ameaças ambientais e os conflitos sociais contribuem para esse clima de incerteza. O consumo na sociedade contemporânea reflete essas mudanças, com ênfase na busca por experiências individuais. Muitas vezes, as pessoas buscam produtos e serviços que lhes permitam expressar sua identidade em um mundo cada vez mais fragmentado e diversificado (Silva, 2011).

Giddens (1991) reitera a ideia de que os modos de vida produzidos pela modernidade representam uma descontinuidade com as formas tradicionais de ordem social:

Os modos de vida produzidos pela modernidade nos desvencilharam de todos os tipos tradicionais de ordem social, de uma maneira que não têm precedentes. Tanto em sua extensibilidade quanto em sua intencionalidade, as transformações envolvidas na modernidade são mais profundas que a maioria dos tipos de mudança característicos dos períodos precedentes (Giddens, 1991, p. 10).

Giddens (2002), em sua obra *Modernidade e Identidade*, destaca como as transformações na modernidade afetam as instituições e os indivíduos, criando uma dinâmica complexa de interações sociais que têm implicações globais. As instituições na modernidade estão passando por mudanças profundas em sua dinâmica. Em vez de serem estruturas estáveis e rígidas, as instituições tornaram-se mais flexíveis e adaptáveis, refletindo as rápidas

transformações sociais, econômicas e políticas ao nível global. Essas mudanças têm um impacto significativo na vida cotidiana das pessoas. Os indivíduos são constantemente confrontados com novas demandas, expectativas e oportunidades que surgem das instituições em mudança, o que pode levar a alterações em suas identidades, valores e comportamentos.

No século XX, a globalização acelerou a interconexão e interdependência das sociedades em todo o mundo. Isso significa que as influências sociais não se limitam mais a contextos locais, mas têm ramificações globais. Mesmo em contextos locais, os indivíduos contribuem para essas influências sociais globais por meio de suas ações e interações. Em resposta a essas mudanças dinâmicas nas instituições e processos sociais, os indivíduos também passam por transformações em sua autoidentidade. Eles são desafiados a se adaptar a novas circunstâncias, a lidar com ambiguidades e incertezas, e a construir e reconstruir constantemente sua identidade em um mundo em constante mudança (Giddens, 2002).

Nesse mesmo sentido, o livro *Modernidade líquida*, do sociólogo polonês Zygmunt Bauman, retrata a mudança da sociedade sólida para a líquida. Um conceito que descreve uma condição da sociedade contemporânea caracterizada pela fluidez e instabilidade das estruturas sociais, culturais e institucionais. Que, ao contrário da "modernidade sólida" do passado, na qual as instituições e relações sociais eram mais estáveis e previsíveis, a modernidade líquida é caracterizada pela transitoriedade, incerteza e volatilidade. Ou seja, escreve extensivamente sobre a liquidez das estruturas sociais, identidade e consumismo na sociedade contemporânea (Bauman, 2001).

Em uma sociedade líquida, as estruturas e relações sociais são altamente flexíveis e podem mudar rapidamente. Isso resulta em um sentimento de precariedade, onde as pessoas podem se sentir constantemente inseguras em relação ao seu emprego, relacionamentos e identidades. A modernidade líquida promove um individualismo exacerbado, onde as pessoas são incentivadas a buscar seus próprios interesses e objetivos em um ambiente altamente competitivo. Isso pode levar à fragmentação social, onde as conexões comunitárias e a solidariedade são enfraquecidas em favor do interesse individual (Bauman, 2001).

Os bens materiais e as relações pessoais muitas vezes se tornam descartáveis e substituíveis. O consumismo desempenha um papel central, incentivando as pessoas a buscar constantemente novas experiências e produtos, muitas vezes em detrimento da sustentabilidade e da qualidade de vida a longo prazo. A modernidade líquida é caracterizada pela intensificação da globalização e digitalização, que ampliam as conexões e interações entre as pessoas, mas também podem aumentar a sensação de individualismo. A rapidez com que as informações são disseminadas e as mudanças ocorrem pode ser avassaladora para muitos indivíduos. Nesta

condição líquida, as instituições tradicionais, como governo, educação e mídia, muitas vezes, lutam para se adaptar às rápidas mudanças sociais e tecnológicas. Isso pode levar à perda de confiança nas instituições e ao aumento da polarização política e social (Bauman, 2001).

A modernidade líquida é um conceito que descreve uma era de rápida mudança e incerteza, onde as estruturas e relações sociais são fluidas e transitórias, que coloca em evidência que “[...] a apresentação dos membros como indivíduos é a marca registrada da sociedade moderna” (Bauman, 2001, p.39). A ideia de liberdade individual certamente recebeu uma ênfase particular durante o período da modernidade, mas é importante reconhecer que ela tem raízes em períodos anteriores da história humana e foi moldada por uma variedade de influências ao longo do tempo (Bauman, 2001).

Em suma, a teoria da "modernidade líquida", desenvolvido pelo sociólogo Zygmunt Bauman, descreve a sociedade contemporânea como caracterizada pela fluidez e instabilidade. Nesse contexto, o desenvolvimento humano enfrenta desafios únicos. Em uma sociedade onde as identidades são fluidas e mutáveis, os relacionamentos tendem a ser mais transitórios e descartáveis. A cultura do consumismo e do individualismo prioriza o sucesso material em detrimento do crescimento pessoal, fazendo com que as pessoas tenham dificuldade em encontrar uma base sólida para sua própria identidade. Isso pode levar a uma sensação de fragmentação e incerteza, gerando um impacto negativo no bem-estar geral, principalmente no aspecto emocional e no desenvolvimento de habilidades sociais (Bauman, 2001; Bauman, 2007).

Para o processo de desenvolvimento humano, todas essas questões podem exigir uma capacidade contínua de adaptação e aprendizado ao longo da vida. Isso pode ser desafiador para aqueles que buscam estabilidade e qualidade de vida. Para enfrentar esses desafios, é crucial promover uma cultura de resiliência, empatia e aprendizado contínuo. Isso pode incluir investimentos em educação, saúde mental e programas de apoio social, bem como a promoção da saúde e de valores que incentivem a participação social, a colaboração e a solidariedade.

O desenvolvimento humano e a qualidade de vida possuem forte relação, visto que abrangem uma série de aspectos da experiência humana que se inter-relacionam e podem influenciar no bem-estar e na realização das pessoas em uma sociedade. Por exemplo, o acesso à educação, a saúde, questões como habitação, chances de emprego e participação cívica, são questões que influenciam direta ou indiretamente a possibilidade de as pessoas terem vidas dignas.

Cada pessoa tem seu desenvolvimento orientado por vários cenários ligados “[...] ao tempo, ao contexto e ao processo” (Sifuentes; Dessen; Oliveira, 2007, p. 379). Assim o desenvolvimento humano,

[...] é um processo de construção contínua que se estende ao longo da vida dos indivíduos, sendo fruto de uma organização complexa e hierarquizada que envolve desde os componentes intra-orgânicos até as relações sociais e a agência humana (Sifuentes; Dessen; Oliveira, 2007, p. 379).

Ambos, o desenvolvimento humano e a qualidade de vida, refletem a interdependência entre as condições sociais, econômicas, políticas e ambientais que formam as experiências e oportunidades de uma população que busca seu desenvolvimento.

Buscam alcançar um alto nível de bem-estar social, econômico e humano com acesso a recursos que levam a pessoa a viver uma vida saudável, para suprir suas necessidades humanas básicas como alimentação adequada, moradia segura, acesso à água potável, cuidados de saúde e educação, entre outros (Herculano, 2000).

Carvalho, Bezerra e Pinheiro (2010) mencionam que a qualidade de vida e o desenvolvimento humano são pontos indispensáveis, sendo necessário medir outras características além dos aspectos econômicos, que influenciam diretamente na vida da população:

A qualidade de vida e o desenvolvimento humano são questões fundamentais a serem tratadas, não mais apenas como uma abordagem econômica; mas, sim, incorporando em seus objetivos e ações, a preocupação com as pessoas e com a utilização dos recursos naturais (Carvalho; Bezerra; Pinheiro, 2010, p. 1).

Na sociedade contemporânea, o desenvolvimento humano e a qualidade de vida são essenciais para compreendermos não apenas o bem-estar individual, mas também o avanço coletivo de uma sociedade, já que surgem como pilares fundamentais que tendem a modular o cenário social, econômico e político. À medida que a população avança em seu processo de desenvolvimento humano, torna-se uma abordagem mais ampla em que o bem-estar coletivo e individual exerce papel central (Gallo, 2017).

Ainda neste contexto de bem-estar, percebe-se uma progressiva busca por um desenvolvimento humano sustentável e melhoria na qualidade de vida, que predispõem ao reconhecimento da relevância da saúde mental na compreensão de que o bem-estar psicológico é tão importante quanto o bem-estar físico. Com as demandas da vida moderna aumentando, as pessoas estando mais vulneráveis nos diferentes contextos, a atenção com a saúde mental

enquadra-se como uma prioridade a ser discutida e valorizada, refletindo-se como um componente essencial do desenvolvimento humano e qualidade de vida.

Nesse sentido, “[...] o termo vulnerabilidade designa, em sua origem, grupos ou indivíduos fragilizados, jurídica ou politicamente, na promoção, proteção ou garantia de seus direitos de cidadania” (Gallo, 2017, p. 47).

Mesmo com os avanços na promoção da saúde mental, ainda existem desafios no que diz respeito à saúde mental na sociedade contemporânea. Fatores como a vulnerabilidade social, falta de acesso a condições básicas, ao bem-estar individual e coletivo, falta de acesso a serviços adequados, pressões sociais e econômicas podem ser fatores contribuintes para problemas de saúde mental, como quadros de ansiedade, depressão e estresse, entre outros que podem levar o indivíduo ao uso abusivo de substâncias psicoativas.

Desde a pré-história a utilização destas substâncias pelo ser humano ocorre por princípios representativos próprios, que se modificam a partir das circunstâncias do período histórico, como questões religiosas, sociais, econômicas, psicológicas, místicas, da medicina, bem como na busca por prazer e sucesso (Lacerda, 2009).

O uso de substâncias psicoativas na sociedade contemporânea é um evento complexo que exige uma abordagem ampla e que envolva políticas públicas, intervenções de saúde pública, tratamento e apoio social para lidar de forma eficaz com os desafios associados ao consumo dessas substâncias. As razões pelas quais as pessoas usam tais substâncias são variadas, podendo incluir relaxamento, alívio de estresse e ansiedade, busca por prazer e felicidade, entre tantas outras motivações e que nem sempre estão sob indicação médica, assim causando impacto na sociedade em geral, pois afeta a saúde biopsicossocial do indivíduo.

Diante do tema central da pesquisa que aborda o uso de substâncias psicoativas por gestantes e a associação deste ato ao processo de cuidado e criação do neonato, esta seção objetiva abordar os termos desenvolvimento humano, qualidade de vida, formação humana e felicidade de modo a compreender fatores que implicam no consumo de substâncias psicoativas principalmente no período gestacional.

A estrutura desta seção contempla quatro subseções. As duas primeiras subseções têm como foco discorrer sobre o conceito de desenvolvimento humano e qualidade de vida e seus impactos na sociedade contemporânea. A terceira subseção traz questões sobre o processo de formação humana em seu caráter biológico, social e cultural e seus aspectos éticos numa abordagem que reconhece a interconexão entre as diferentes dimensões do ser humano.

Na quarta subseção apresentar-se-ão aspectos relacionados à felicidade num contexto de aproximação e distanciamento da filosofia epicurista e sociedade contemporânea, a fim de

refletir sobre o entendimento que a sociedade contemporânea tem com relação a esse tema e se, atualmente, os conselhos de Epicuro ainda são pertinentes. Nossa hipótese é de que, mesmo com a distância temporal, ainda é possível encontrar questões semelhantes e de relevância na filosofia epicurista para guiar a busca pelo bem-estar e qualidade de vida.

2.1 Desenvolvimento humano na sociedade contemporânea

O desenvolvimento humano na sociedade contemporânea é uma temática de domínio complexo intrinsecamente ligado à sociedade na totalidade, que transpassa o âmbito individual, alcançando o âmbito coletivo. Assim, discutindo o desenvolvimento humano, considera-se além do crescimento e progresso das pessoas individualmente a circunstância social, cultural, econômica e política que estão inseridas, para terem oportunidades em alcançar seu potencial máximo, favorecendo, portanto, o desenvolvimento coletivo. Dialogar e promover o desenvolvimento humano são imprescindíveis quando se busca a construção de uma sociedade equânime, forte e produtiva.

O contexto histórico do desenvolvimento humano compreende vários anos de avanço cultural, social, econômico e tecnológico, que foram conduzidos por uma série de eventos e tendências ao longo da história. Ao retomar brevemente o contexto histórico, até início do século XX, os economistas clássicos observaram a importância do desenvolvimento atrelado a forma de crescimento da produção e exclusivamente aos interesses capitalistas (Gómez, 2002).

Mariano (2019) menciona que a preocupação com o desenvolvimento ganhou notabilidade por volta do ano de 1945 após o fim da Segunda Guerra Mundial frente ao processo de descolonização e consequentes modificações econômicas e políticas em âmbito internacional.

No mesmo sentido de Mariano (2019), Niederle e Radomsky (2016) comentam sobre o momento em que o desenvolvimento conquistou sua importância e mencionam o fortalecimento de uma gestão global a fim de se alcançar a reparação dos países assolados pela guerra.

As teorias do desenvolvimento ganharam grande importância política e social após a Segunda Guerra Mundial. As negociações que objetivavam o estabelecimento de organismos multilaterais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), visando a consolidação de uma governança global para o novo contexto geopolítico do pós-guerra, a formulação de acordos internacionais para o crescimento do comércio internacional, sobretudo no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC), e a fundação do Banco Mundial com vistas à reconstrução dos países devastados pelo conflito revelam que o cenário se havia tornado propício a uma espécie de compromisso global em nome da estabilidade econômica pró-crescimento (Niederle; Radomsky, 2016, p. 7).

Em 1949, ainda era notável a extrema pobreza e a necessidade de reconstrução dos países industrializados afetados pelo conflito. Assim, o presidente eleito dos Estados Unidos Harry S. Truman assumiu a responsabilidade de viabilizar o progresso industrial destes países, contribuindo para melhora da condição de vida da população, condição essa que culminou no desenvolvimentismo (Gómez, 2002).

Niederle e Radomsky (2016) mencionam que os diferentes países do mundo enfrentaram as transformações geopolíticas e econômicas de formas diferentes. Os Estados Unidos, que se colocam à frente na busca do progresso, procuraram firmar acordos para estimular o capitalismo e reprimir a influência soviética. A pactuação de acordos estratégicos era fundamental para alcançar a estabilidade e expansão do sistema capitalista.

Os países latino-americanos entenderam o momento como uma oportunidade de romper com padrões de dependência e subordinação que limitavam seu desenvolvimento. A idealização de superar o subdesenvolvimento fomentava a esperança com o progresso industrial com escolhas mais conservadoras. Esses países buscavam diversificar suas relações comerciais e diplomáticas, afastando-se da dependência em relação aos países desenvolvidos e explorando novas parcerias e oportunidades de crescimento econômico e desenvolvimento (Niederle; Radomsky, 2016).

Com a necessidade de reconstrução das sociedades, o desenvolvimento econômico foi a base fundamental para que esse avanço acontecesse. Durante os séculos XIX e XX “[...] o desenvolvimento estava associado ao progresso, conceito balizador das políticas econômicas aplicadas para estimular a expansão da riqueza e da tecnologia no último século” (Santos, Carniello, 2014, p. 70).

Segundo Sen (2010), uma das dimensões que envolve o desenvolvimento econômico é a segurança econômica. Partindo desse contexto, é possível compreender a importância da segurança econômica para garantia de direitos e para prevenção de desastres econômicos, como a fome. A condição de renda é necessária para ocorrer o desenvolvimento humano, porém, é um meio necessário, mas não o único, pois, ao tratar de desenvolvimento humano, vincula-se o termo à qualidade de vida, ou seja, compreendendo que cada sujeito individualmente tem da sua vida e que não está relacionado apenas ao âmbito material.

Tratando-se do termo desenvolvimento humano, o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD, 2022), define como um processo que expande a capacidade de escolha do ser humano e suas oportunidades para ser aquilo que deseja, prezando o bem-estar da sociedade.

Nascimento (2021) define o termo desenvolvimento voltado para a pessoa humana, como aumento da capacidade de atingir seus objetivos quanto ao estilo e qualidade de vida, suas necessidades e sua felicidade. É um processo de ampliação da liberdade das pessoas relacionado com a oportunidade favorável para que cada sujeito tenha capacidade de escolher a vida que deseja ter.

O desenvolvimento humano visa o bem-estar humano, a capacidade e oportunidade que as pessoas possuem para suas conquistas, considerando o meio social, cultural e político da população e exerce influência sobre a qualidade de vida humana (PNUD, 2017).

Para Niederle e Radomsky (2016), houve um impulso crescente na sociologia do desenvolvimento, que passou a explorar não apenas os aspectos econômicos, mas também as questões sociais, políticas e culturais que induzem a ascensão de uma sociedade. Considerava-se, questões como desigualdade social, censura política, identidade cultural e participação popular como questões indispensáveis para entender os desafios e as oportunidades do desenvolvimento em cada localidade.

A economia e a sociologia do desenvolvimento ganharam, assim, novas e importantes vertentes analíticas, que causaram impactos profundos no pensamento latino-americano. Após décadas de predomínio do padrão modernizador-desenvolvimentista, com forte intervenção do Estado, o esgotamento deste modelo abriu uma janela histórica para que fossem formuladas teorias inovadoras. O reconhecimento de novos problemas globais, muitos dos quais decorrentes do modelo de industrialização implantado, passou a exigir novas respostas. Questões relacionadas às mudanças demográficas, ao colapso urbano, à preservação ambiental, à participação social e ao fortalecimento das instituições democráticas impulsionaram teorias alternativas. Ao mesmo tempo, os tradicionais indicadores econômicos (Produto Interno Bruto, Renda per capita) começaram a ceder espaço a novas métricas – cuja equação incorporava aspectos relacionados à expectativa de vida, à sustentabilidade, à saúde e à educação –, até que a própria ONU assumisse um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) como parâmetro de avaliação (Niederle; Radomsky, 2016, p. 7).

Os indicadores econômicos contribuem para os estudos sobre desenvolvimento humano, entre eles o produto interno bruto (PIB) é um “[...] indicador que contabiliza toda a produção de bens e serviços ocorrida em um território em um dado período de tempo [...]” (Mariano, 2019, p.13). Esse indicador direcionou as análises de desenvolvimento pautadas na garantia de condições mais confortável para as pessoas, materialmente falando, pois “[...] um baixo crescimento econômico implica desemprego, pobreza, sucateamento de serviços públicos e escassez de inovações” (Mariano, 2019, p.13).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) classifica o PIB como “[...] soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano” [...]. No entanto, o PIB ajuda a compreender a economia de um país, mas não auxilia na compreensão de fatores como distribuição de renda, qualidade de vida, saúde e educação, importantes para compreender o padrão de vida da população do local avaliado, pois não mostra qual a distribuição de riqueza entre as famílias. O PIB per capita, que considera a produção total de um país dividido pelo número de habitantes, direciona sobre o grau de desenvolvimento do país, no entanto, quando esse valor per capita é muito alto, pode estar refletindo uma má distribuição de renda e consequentemente menor desenvolvimento.

Somente o crescimento econômico de uma sociedade, apesar de importantíssimo para o desenvolvimento humano, não implica unicamente em aumento da satisfação em viver bem e em uma melhor qualidade de vida da população, uma vez que, avalia o bem-estar humano pela renda gerada pela população. Muitas vezes esse crescimento reflete as desigualdades.

Foi então que, no início da década de 1990, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) oficializou o termo desenvolvimento humano de modo que o âmbito econômico deixasse de ser o único norteador para a análise do desenvolvimento e passasse também a considerar as liberdades individuais. Essa abordagem alavancou, originando uma série de outros indicadores de desenvolvimento como o IDH (índice de desenvolvimento humano) que, desde essa década, vem sendo publicado anualmente pelo PNUD, através do Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) (Mariano, 2019).

O IDH constitui uma medida usada para classificar a situação dos países através da saúde, educação e rendimento per capita, ou seja, mede o grau de desenvolvimento econômico e qualidade de vida dos países. Sua escala varia de 0 a 1 onde, quanto mais próximo de 0 indica países com muito baixo índice de desenvolvimento e quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano do país. Esta classificação acontece em cinco níveis sendo: IDH muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto e é constituído pelas seguintes dimensões: renda, saúde/ longevidade e educação.

O Relatório de Desenvolvimento Humano (2021/2022), que teve como título “Tempos incertos, vidas instáveis: a construir o nosso futuro num mundo em transformação”, publicado em 08 de setembro de 2022 pelo PNUD, mostra que 90% dos países registraram declínio no IDH entre 2020 e 2021. É a primeira vez no decorrer de 32 anos que este índice cai por dois anos consecutivos. As consequências da pandemia COVID-19, a guerra na Ucrânia, as condições climáticas e suas catástrofes são apontados neste relatório como contribuintes para este declínio, visto que, “[...] cada uma delas expõe os limites e as brechas na atual governação

global. Cada uma delas tem atacado as cadeias de abastecimento globais, aumentando a volatilidade dos preços da energia, dos fertilizantes, das mercadorias e de outros bens [...]” (RDH, 2021/2022, p. 3).

O Brasil, conforme este relatório, é um país que possui alto IDH, ocupando a 87ª posição no ranking entre 151 países, com índice de 0,754. Mas como explicar esse alto índice do país onde se tem conhecimento de situações de extrema pobreza em parcela da população? Mariano (2019, p.14) explica que “[...] o desenvolvimento deixou de ser avaliado apenas em termos de riqueza e passou a levar em conta a ampliação das liberdades individuais [...]”. A maioria dos índices são baseados em médias tornando-os inaptos a representar a qualidade de vida frente às desigualdades sociais de maneira fidedigna: “[...] a maior parte desses índices, todavia, se baseia apenas em valores médios, o que os torna incapazes de representar de forma adequada a qualidade de vida em sociedades altamente desiguais [...]” (Mariano, 2019, p.14). A partir disso, outras medidas de desigualdade e pobreza foram incorporadas aos indicadores de desenvolvimento humano, possibilitando uma conclusão mais realista sobre as condições das pessoas. Algumas dessas medidas são: Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade (IDHAD) e Índice de Pobreza Multidimensional (IPM) (Mariano, 2019).

Dawalibi *et al.*, (2014, p.497) ressaltam que “[...] no Brasil, 50% dos mais pobres ganham o equivalente ao que ganham 1% dos mais ricos”. Esse dado revela que o Brasil é um país com alto índice de concentração de renda.

No Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, publicado pelo PNUD em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA) e Fundação João Pinheiro (FJP), o Brasil foi classificado, conforme coeficiente de Gini², como um dos países mais desiguais do mundo, ocupando a 10ª posição no ranking da desigualdade (PNUD, 2017).

Conforme destaca Rezende (2016), ao fazer uma exploração minuciosa e detalhada dos RDHs, é possível detectar diversos teores que os compõem como;

[...] elucidação dos embates políticos implícitos e explícitos nos documentos, as propostas gerais e específicas de desenvolvimento humano, as molduras teóricas-conceituais, que alinhavam os debates e sugestões presentes nestes documentos, e os diálogos entre estes com agentes sociais diversos (Estado, sociedade civil organizada, organizações não governamentais, organismos internacionais, governantes, técnicos, intelectuais, entre outros) (Rezende, 2016, p. 1).

² Medida estatística de desigualdade, muito usada para indicar o grau de concentração de renda de uma região. Seu cálculo é baseado na Curva de Lorenz. No eixo X dispõem-se os percentuais acumulados da população, sempre em ordem crescente de renda, e no eixo Y os percentuais acumulados da renda (Nishi, 2010, p.3).

Os RDHs têm demonstrado positividade com relação ao progresso do desenvolvimento humano, abrangendo aperfeiçoamento no acesso à educação, à saúde, segurança e direitos humanos, entre outros (Rezende, 2016).

Conforme a análise de Almeida, Gutierrez e Marques (2012), o avanço veloz das novas tecnologias possibilita a inter-relação entre diferentes áreas acadêmicas favorecendo a construção do conhecimento abordando aspectos relacionados a diversas áreas de estudo, impactando diretamente na vida das pessoas e facilitando interpretar os avanços no desenvolvimento social e na qualidade de vida da população.

Com os RDHs é possível observar que o avanço tecnológico auxilia na melhora da qualidade de vida e desenvolvimento humano por possibilitar novas descobertas favoráveis ao desempenho da educação, aprimoramento e acesso aos serviços de saúde, aumento da produtividade agrícola e industrial. Por outro lado, a associação destes avanços ao denominador econômico é predominante, visto que visa o lucro e consequentemente a manutenção e aquisição de poder (Almeida; Gutierrez; Marques, 2012).

O RDH (2021/ 2022) atribui à tecnologia a característica de “espada de dois gumes” ao invés de “solução mágica”, pois ao mesmo momento é gerada energia que superaquece o planeta, são desenvolvidas, mediante estudos e avanços tecnológicos, promessa de energia limpa e sustentável. Outro exemplo citado no relatório é a internet utilizada tanto para praticar o bem quanto de forma indevida e prejudicial.

Na discussão precedente, foram abordados fatores que nos possibilita uma breve compreensão sobre o conceito de desenvolvimento humano que trazia em sua origem o conceito de desenvolvimento como desenvolvimento econômico, perdurando durante grande parte do século XX. Nesse contexto, o desenvolvimento era medido pelo aumento do produto interno bruto (PIB) de um país, ou seja, pela expansão da atividade econômica.

O desenvolvimento econômico é de extrema importância para o desenvolvimento humano, pois carrega a perspectiva de redução da pobreza, mais recursos para área da educação, saúde e melhoria das condições de vida das pessoas. No entanto, no decorrer dos tempos, houve a compreensão de que era necessário ampliar esse conceito, já que não se observava a redução das desigualdades sociais, bem como o anteparo a questões do meio ambiente e sustentabilidade. Assim não resultando no bem-estar da população de maneira expressiva (Pereira, 2012).

Ao se discutir o desenvolvimento de um país, há uma associação com o crescimento econômico medido através do PIB. No entanto, é possível compreender que os aspectos econômicos não são os únicos parâmetros capazes de indicar o desenvolvimento de um país,

visto que, o termo desenvolvimento humano possui uma estreita relação com qualidade de vida que abrange a percepção e expectativas que o sujeito tem da sua vida. Não está vinculada apenas ao âmbito da materialidade, como nos diz Sen (2010), ao afirmar que o termo qualidade de vida se refere ao modo como as pessoas vivem e não apenas aos recursos financeiros que possuem.

Há uma compreensão mais ampla do desenvolvimento que reconhece a intersectorialidade e busca um avanço integral e sustentável para todo o mundo.

2.2 Qualidade de vida na sociedade contemporânea

A sociedade contemporânea exhibe características diversas e complexas que retratam os avanços tecnológicos, mudanças culturais e condições socioeconômicas. A globalização atingiu um nível nunca visto, com o comércio, comunicação e migração acontecendo em proporção mundial. Isso acarretou tanto oportunidades quanto desafios, como a transmissão rápida de ideias, mas também a incrementação das desigualdades econômicas. O surgimento da internet, redes sociais, dispositivos móveis e outras tecnologias transformou como nos comunicamos, trabalhamos e nos relacionamos (Martine, 2005; Castro e Trevisan, 2020; Marcial, 2023).

Na mesma perspectiva, Silva (2017) menciona que

Na atual era tecnológica, globalizada e individualizada, ter qualidade de vida com atividades de lazer, segurança, transporte, harmonia, respeito social, remuneração digna, acesso digno aos serviços de saúde, tem se tornado fator cada vez mais complexo, fazendo com que a sociedade, cada vez mais, busque diferentes formas de mutação para conseguir se adaptar às necessidades exigidas. O importante é ter vida e estar na disputa, viver com qualidade é um fator secundário! (Silva, 2017, p. 555).

A sociedade contemporânea passou a valorizar a expressão individual, a autonomia e a diversidade, “[...] resultando no empoderamento dos cidadãos” (Marcial, 2023, p.26). Isso se reflete na busca por identidades pessoais distintas e na valorização da liberdade de escolha em várias esferas da vida, incluindo religião, sexualidade e estilo de vida. O envelhecimento da população, a urbanização rápida são características marcantes com impacto significativo na estrutura familiar, no mercado de trabalho e nos sistemas de saúde e previdência social (Silva, 2017; Marcial, 2023).

A pluralidade cultural é uma característica marcante da sociedade contemporânea e é resultado de uma série de processos históricos, sociais, políticos e econômicos que levaram à interação e intercâmbio entre diferentes culturas ao redor do mundo, ou seja, “[...] com o avanço da globalização, da conectividade e dos movimentos migratórios mundiais, essa diversidade cultural passou a ser mais difundida” (Marcial, 2023, p.25). Isso resultou em benefícios, como

a troca de conhecimentos, enriquecimento cultural e construção de sociedades mais inclusivas, mas também desafios, como a necessidade de promover a coexistência pacífica entre grupos culturais diversos, o respeito pela diferença e a prevenção de conflitos interculturais (Marcial, 2023).

Apesar dos avanços em muitas áreas, a desigualdade persiste. A disparidade de renda, acesso à educação, saúde e oportunidades continua a ser um desafio significativo em muitos países, levando a tensões sociais e políticas. “Espera-se um crescimento da demanda por recursos naturais em todo o mundo” (Marcial, 2023, p.26) e com o aumento da consciência ambiental, a sociedade contemporânea está cada vez mais preocupada com questões de sustentabilidade e mudança climáticas, assim, ocorrendo uma crescente demanda por práticas comerciais e estilos de vida mais saudáveis e sustentáveis (Martine, 2005; Marcial, 2023; Castro e Trevisan, 2020).

Filho (2023) menciona que as mudanças climáticas, as mudanças no perfil etário da população e “[...] à conjunção entre a tecnologia e biologia seja para o tratamento, atendimento e monitoramento dos seres humanos” (Filho, 2023, p. 59), são acontecimentos no campo da saúde que se relacionam diretamente com aspectos de uma vida sustentável e de qualidade. Ainda, nesse contexto, reforça que é necessário implementar, por meio de programas de prevenção de doenças e promoção da saúde, estilos de vida saudáveis, pois, em se tratando de saúde mental, a tendência é ter uma ampliação das doenças mentais.

Nos próximos anos, é provável que as condições de saúde mental sejam ampliadas por outras tendências. Por exemplo, o envelhecimento da população experimentará uma maior variedade e número de condições de saúde mental, tais como demência e depressão. Além disso, os estilos de vida, o consumismo e nossa dependência da ‘validação’ das mídias sociais provavelmente levarão a um aumento nos distúrbios de ansiedade, estresse, condições pós-traumáticas e ‘burnout digital’ (Filho, 2023, p. 68-69).

Com tudo, é importante compreender o contexto de qualidade de vida. O termo qualidade de vida abrange um assunto complexo, de total relevância, que está alavancando inúmeras discussões na contemporaneidade. Conforme Pereira, Teixeira e Santos (2012), o termo ganhou notoriedade em 1964 quando o presidente dos Estados Unidos na época, Lyndon Johnson, o mencionou durante um discurso na Universidade de Michigan, citando o interesse das pessoas por uma “vida de qualidade”. A partir disso, tal abordagem vem sendo feita mundialmente em campanhas políticas.

Almeida, Gutierrez e Marques (2012) indicam a presença do termo qualidade de vida e seus vários significados no vocabulário da sociedade contemporânea, pois, mesmo com uma subjetiva definição sobre o termo, há um entendimento que é algo bom, agradável de ser abordado.

Apesar de sua subjetividade, há estudos que têm o intuito de mensurar a qualidade de vida entre a população por meio de indicadores.

Considerando a pesquisa sobre qualidade de vida, especialmente nos Estados Unidos, num primeiro momento os indicadores econômicos foram o parâmetro primordial para se avaliar a qualidade de vida, em um segundo, foram analisados junto aos indicadores sociais. Isso se deve, em parte, ao fato de que com uma ascensão econômica do país, problemas como violência e criminalidade emergiam apesar da riqueza econômica (Pereira; Teixeira; Santos, 2012).

Existem inúmeras pesquisas em áreas diferentes que abordam o termo qualidade de vida, tais como, sociologia, geografia, economia, psicologia, medicina, enfermagem, educação física, entre outros, tornando-o um assunto de aspecto interdisciplinar. Kluthcovsky, Takayanagui (2007) mencionam que para o aprimoramento metodológico e conceitual do termo faz-se necessário que diferentes áreas do conhecimento façam sua contribuição, justificando o envolvimento com a interdisciplinaridade.

Para Almeida, Gutierrez e Marques (2012), são inúmeros os campos que circundam o conhecimento sobre qualidade de vida, alguns destes são o do conhecimento humano, biológico, político, econômico e social, além de outros que se inter-relacionam. O mesmo autor refere-se tratar de um termo que se originou na área da saúde, porém transcende essas raízes e hoje constitui um importante campo para o diálogo interdisciplinar: “O conceito de qualidade de vida guarda relação com a satisfação das necessidades humanas, com a capacidade de uma comunidade desfrutar de uma vida média longa de forma saudável” (Gallo, 2017, p. 49).

Gallo (2017) salienta que, na atualidade, apenas a satisfação das necessidades básicas não é suficiente para garantir a qualidade de vida ou uma vida de qualidade, visto que o prazer em viver em sociedade exerce grande influência nesta conquista. Porém, essa sociabilidade vem sendo marcada negativamente pelo crescente índice de violência e pelas desigualdades sociais em meio à urbanização atrelada à diferença habitacional, onde pessoas com maior poder aquisitivo ocupam regiões mais privilegiadas, enquanto aqueles com condições financeiras debilitadas ocupam as periferias.

Para Mariano (2019) trata-se de um conceito que ainda não se estabilizou, visto que possui significados ambíguos e ainda não é possível obter uma versão reconhecida de maneira

universal. O mesmo autor ainda cita em seu estudo a definição da World Health Organization Quality of Life Research Group (WHOQOL), órgão ligado à Organização Mundial de Saúde (OMS), sobre qualidade de vida:

[...] percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, dentro do contexto cultural e do sistema de valores em que vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. É um conceito muito amplo, que incorpora, de maneira complexa, a saúde física, o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais, as crenças pessoais e o relacionamento com as principais características do ambiente [...] (Mariano, 2019, p. 65).

Para Kluthcovsky e Takayanagui (2007), o termo qualidade de vida passou a ser bastante utilizado após a Segunda Guerra Mundial, relacionado ao sucesso e ao padrão de vida, satisfatório. Atualmente a expressão continua sendo associada a tal padrão de vida sendo usado de maneira genérica, onde se entende que, para ter qualidade de vida, a coletividade precisa se enquadrar nos quesitos de bem-estar físico, financeiro, emocional, o qual se afirma ser conveniente para todos.

Segundo Herculano (2000), existem duas maneiras propostas para avaliar e/ou mensurar a qualidade de vida: como primeira proposta está à averiguação dos recursos disponíveis e qual seria a capacidade de um grupo satisfazer suas necessidades.

[...] podemos analisar as condições de saúde pela quantidade de leitos hospitalares e número de médicos disponíveis, ou o grau de instrução pelo número de escolas, jornais publicados, níveis de escolaridade atingidos, etc; podemos avaliar as condições ambientais pela potabilidade da água, coliformes e partículas de substâncias nocivas em suspensão, pela emissão aérea de poluentes, pela quantidade de domicílios conectados às redes de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, pela dimensão per capita de áreas verdes e espaços abertos urbanos disponíveis para amenizar a paisagem cinza do concreto e asfaltos urbanos (Herculano, 2000, p. 5).

A segunda maneira proposta que Herculano (2000) menciona seria avaliar as necessidades da população e o nível de satisfação, levando em consideração o que se deseja alcançar e o que realmente consegue alcançar, ou seja, a diferença entre o que a população tem e o que quer.

[...] podemos, assim, tentar mensurar a qualidade de vida pela distância entre o que se deseja e o que se alcança, ou seja, pelos estágios de consciência a respeito dos graus de prazer ou felicidade experimentados (Scanlon, in Nusbaum& Sem, 1995: 185); ou a partir de um julgamento que se propõe substantivo, feito pelo próprio pesquisador, sobre o que tornaria a vida melhor. Em todos eles, devemos levar em conta que a definição do que é qualidade de

vida variará em razão das diferenças individuais, sociais e culturais e pela acessibilidade às inovações tecnológicas [...] (Herculano, 2000, p. 5).

Ao aprofundar as buscas pelo tema, pode-se conhecer a existência da Associação Brasileira de Qualidade de Vida (ABQV), organização sem fins lucrativos fundada em 1995 com sede em São Paulo, com o propósito de estimular programas e ações de qualidade de vida em ambientes corporativos. Segundo Gimenes (2015), tal Associação é responsável pela organização anual do Congresso Brasileiro de Qualidade de Vida. Isso nos mostra que o termo ganhou notoriedade no mundo dos negócios.

Porém, ao abordar o conceito “vida de qualidade” subentende-se que cada indivíduo sabe o que faz bem para si, o que é importante na vida, o que realmente tem valor, sendo responsável por suas escolhas. Não existe um padrão ou uma receita pronta, pois para cada pessoa viver com qualidade pode ter um significado.

Gallo (2017) refere que, não é sempre que se pode relacionar a qualidade de vida e bem-estar com a felicidade objetiva mensurada por índices de saúde, educação e renda per capita, entre outros, uma vez que, esta pode depender do julgamento que o indivíduo faz da própria vida. Ainda refere que, as necessidades relacionadas ao verbo amar (vínculo familiar, comunitário, amizades, bom relacionamento em local de trabalho), são pouco mencionadas ou até esquecidas pela sociedade democrática ao abordar o fator bem-estar social e qualidade de vida.

Pereira, Teixeira e Santos (2012), referem em seu estudo que a qualidade de vida

É considerada como a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações e mesmo como uma questão ética, que deve, primordialmente, ser analisada a partir da percepção individual de cada um [...] (Pereira; Teixeira; Santos, 2012, p. 1).

Relacionando todo esse contexto de mudanças e impactos existentes na sociedade contemporânea, é importante ressaltar que muito se repercutiu diretamente na qualidade de vida das gestantes, de forma positiva, mas também negativamente. A gestação é uma situação fisiológica “[...] caracteriza-se como um momento marcado por intensas transformações na vida da mulher, sejam elas físicas, psicológicas, pessoais, emocionais, econômicas e sociais” (Soares *et al.*, 2021, p. 02). Assim, aspectos como idade, estado civil, nível socioeconômico, rede de apoio, acesso à informação, situações de estresse e pressão social, suporte emocional, assistência à saúde e empregabilidade são questões que devem ser consideradas por esta

sociedade para um processo de gestação saudável em todos os seus aspectos (Soares *et al.*, 2021; Longhi Rezende *et al.*, 2021).

Soares *et al.*, 2021 traz como resultado de seu estudo que:

As gestantes com maior idade, maior escolaridade, com parceiro estável, que trabalhavam fora, com alta renda familiar, que possuem religião, com história de parto abdominal, nulíparas, com gestação planejada, com apoio do parceiro, que receberam orientações educativas, que praticavam atividade física e que foram atendidas no serviço privado apresentaram melhores índices de qualidade de vida. Dessa forma, alguns fatores sociodemográficos, obstétricos e comportamentais causam influência direta na QV de gestantes (Soares *et al.*, 2021, p. 07).

Esses fatores podem interagir de maneira complexa e influenciar a qualidade de vida relacionada à saúde das gestantes de maneiras diversas. Por isso, é importante adotar uma abordagem multidisciplinar para promover uma gravidez saudável às gestantes. Isso envolve o acesso a cuidados pré-natais de qualidade, apoio social e emocional, e a promoção de hábitos de vida saudáveis durante a gravidez (Soares *et al.*, 2021; Longhi Rezende *et al.*, 2021).

Atualmente, com os avanços na tecnologia da informação e comunicação, as gestantes têm acesso a diversos tipos de informações sobre gravidez, parto, cuidados pré-natais e pós-natais, alimentação saudável, entre outros aspectos relacionados à gestação. Isso pode contribuir para uma melhor compreensão da gravidez e para a tomada de decisões mais informadas sobre sua saúde e a do bebê. Por outro lado, a sociedade contemporânea também pode impor estresse e pressão social às gestantes, no que diz respeito às expectativas inalcançáveis de beleza, equilíbrio entre vida pessoal e profissional, amamentação, relacionamento conjugal, redes de apoio, questões econômicas, podem criar um ambiente de estresse e ansiedade para as gestantes. (Soares *et al.*, 2021; Longhi Rezende *et al.*, 2021).

Em síntese, a sociedade contemporânea apresenta uma série de influências complexas na qualidade de vida das gestantes. Embora haja benefícios em termos de acesso à informação e cuidados de saúde, também existem desafios relacionados ao estresse, pressão social, trabalho e apoio social. É importante que a sociedade e os sistemas de apoio reconheçam esses desafios e trabalhem para criar ambientes que promovam a saúde, o bem-estar e a dignidade das gestantes.

Contudo, é possível observar que o tema qualidade de vida vem sendo muito discutido e ganhando cada vez mais notoriedade na contemporaneidade. No entanto, conforme nos mostra o estudo realizado por Gomes (2003), em cada época, classe social, região, existem diferentes concepções sobre esse tema. Enquanto para alguns, a satisfação das necessidades humanas

primárias as quais são fundamentais para sobrevivência como, saciar a fome, a sede, ter um local para se abrigar, entre outros, já seria suficiente para viver com qualidade, para outros a aquisição de bens, o consumismo, o acesso à educação de qualidade, a prática recorrente de atividade física, alimentação balanceada pode ser considerado sinônimo de qualidade de vida.

Gimenez (2015) diz que uma vida com qualidade se refere a uma produção ética/ estética individual, frente às normativas impostas quando se trata do termo qualidade de vida.

A qualidade de vida também é uma questão ética, pois está intrinsecamente ligada ao bem-estar humano e à realização de valores fundamentais, como dignidade, liberdade e justiça. Promover uma melhor qualidade de vida para todos os membros da sociedade é, portanto, uma preocupação ética e moral.

2.3 Formação humana e aspectos éticos

Um dos conceitos mais estudados no campo da filosofia, a ética se refere ao conhecimento crítico e reflexivo dos princípios morais implícitos aos sistemas de valores e normas. Ela busca averiguar as razões pelas quais determinadas ações são ditas moralmente corretas ou incorretas, justas ou injustas. A ética envolve questionamentos, debates e reflexões sobre questões morais, como a natureza do bem e do mal, a justiça, a liberdade, a responsabilidade e o dever (Santos, 2021; De Lima Júnior; Martins, 2021; Chingulo; Silva; Jesus, 2020).

A diferenciação entre ética e moral é uma questão importante, pois, embora esses termos sejam por vezes utilizados sem diferenciação, possuem significados distintos e representam abordagens individuais para a condução e atuação humana e de seus valores. A moral diz respeito aos princípios, valores e normas de conduta que direcionam o comportamento humano em uma sociedade. É influenciada por fatores culturais, religiosos, sociais e históricos, e está normalmente relacionada às regras e padrões estabelecidos para regular as interações entre pessoas de uma comunidade. A moralidade é muitas vezes vista como um conjunto de informações amparadas em crenças e tradições de uma sociedade. (Santos, 2021; Chingulo; Silva; Jesus, 2020).

Desse modo, a moral se concentra nos padrões de comportamento aceitos em uma determinada sociedade, enquanto a ética se preocupa em compreender as bases e razões desses padrões e em analisar criticamente sua utilidade e finalidade global. Embora a ética e a moral estejam estreitamente conectadas e muitas vezes se sobreponham, a ética é mais abrangente e

reflexiva, expressa um entendimento mais complexo e um esclarecimento racional para as ações humanas (Santos, 2021; De Lima Júnior; Martins, 2021).

Diante do processo de formação humana, a ética exerce função essencial na formação integral do sujeito, ou seja, no desenvolvimento do caráter, da consciência moral e da capacidade de tomar decisões éticas. Desde muito jovens, as pessoas são apresentadas a valores e princípios éticos por meio da educação, da família, da religião e da cultura. Esses valores são interiorizados no decorrer dos anos de vida e delineiam as atitudes e comportamentos dos indivíduos quanto a si, aos outros e à sociedade de forma geral (Chingulo; Silva; Jesus, 2020; Dessen, Polonia, 2007).

O processo de formação humana abrange o caráter biológico, social e cultural que “[...] se configuram como elementos fundamentais para se compreender o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões [...]” (Chingulo; Silva; Jesus, 2020, p.222). Mas o que determina o termo “ser humano”? Muchisse e Armando (2022) definem o ser humano como “[...] um ser de atitude tolerante e solidária com vista ao bem comum e bem-estar social [...]” (Muchisse, Armando, 2022, p.313). A existência do ser humano surge a partir da convivência e do modo de viver entre as pessoas.

Chingulo, Silva e Jesus (2020), nos lembra que ao nascer, o ser humano é indefeso e depende totalmente dos cuidados de outro indivíduo para sobreviver. E a partir das relações sociais e culturais que envolvem o ambiente em que vive, é que transforma o ser da condição biológica em ser humano cultural: “[...] A formação humana resulta de um ato intencional, que transforma a criatura biológica em um novo ser, um ser de cultura [...]” (Rodrigues, 2001, p.240). Assim, os elementos biológico e cultural se mostram de fundamental importância para compreender o desenvolvimento humano em todas as suas esferas (Chingulo; Silva; Jesus, 2020).

O ser humano, na esfera biológica, diz respeito ao processo de formação da pessoa por meio dos genes, moléculas, da fisiologia do corpo humano: “Do ponto de vista fisiológico, o ser humano é bípede, utiliza linguagem evoluída, tem capacidade preênsil altamente desenvolvida e cérebro complexo – isto para evidenciar algumas das maiores diferenças as quais tem relação umas com as outras” (Flores Navares, 2002, p. 14).

O desenvolvimento humano, na esfera biológica ou física, refere-se às mudanças físicas e fisiológicas que ocorrem ao longo da vida de uma pessoa, desde a concepção até a morte. Envolve processos como crescimento, maturação, envelhecimento e as influências genéticas e ambientais que moldam esses processos. Durante o desenvolvimento biológico, os seres humanos passam por uma série de marcos importantes, como o crescimento do corpo, o

desenvolvimento do sistema nervoso e das capacidades sensoriais, a maturação sexual e o envelhecimento. Esses processos são influenciados por uma variedade de fatores, incluindo genes herdados dos pais, nutrição, saúde, exposição a toxinas ambientais e estímulos físicos e cognitivos (Sifuentes; Dessen; Oliveira, 2007; Papalia, 2013).

O ser humano é um ser vivo e racional, capaz de pensar, raciocinar, tomar decisões e resolver problemas. São dotados de emoções e afetos, que influenciam seus pensamentos, comportamentos e relações interpessoais. São seres sociais, o que significa ter uma tendência para se relacionarem e interagirem com outros membros da sua espécie. Buscam significado e propósito em suas vidas e isso se expressa de várias formas, incluindo a procura por realizações pessoais, emocionais e espirituais. Possuem capacidade de se adaptarem a diferentes ambientes e circunstâncias, e de aprenderem com suas experiências para melhorar e crescer como indivíduos (Flores Navares, 2002; Papalia, 2013).

Nesse sentido, Pino (2005) menciona que,

[...] o ser humano é constituído por uma dupla série de funções: as *naturais*, biológicas e as *culturais*, históricas. Essas duas funções fundem-se dialeticamente a ponto de constituírem um sistema complexo. As funções biológicas transformam-se sob a ação das culturais sendo as culturais o suporte necessário das biológicas [...] (Pino, 2005, p. 576).

Para Córdula e Nascimento (2018), os meios biológicos e culturais exercem total influência no que somos e no modo como agimos, pois, essas duas esferas se unem e formam a essência e características que são próprias dos seres humanos como espécie. Ainda ressalta que, o fato de aprender com a sociedade contribui de maneira direta para a formação do ser humano.

Quando se trata das famílias, são responsáveis por transmitir o conhecimento entre as gerações, onde o sujeito tende a seguir a mesma cultura familiar ou do meio em que vive e reproduzir este comportamento em sociedade (Córdula; Nascimento, 2018).

Sobre a função cultural, Pino (2005) diz que, esta vai se desenvolvendo à medida que a criança é inserida nas práticas sociais do meio cultural em que vive e vai adquirindo a forma humana por intermédio de outro sujeito. Também faz uma importante colocação ao tratar do desenvolvimento cultural da pessoa enquanto criança, que ele entende como uma apropriação do sentido que as demais pessoas, principalmente as que estão em contato direto, dão às coisas. Porém, se o acesso da criança às condições que se configuram básicas para sua sobrevivência, como moradia, alimentação, higiene, for remoto, esse desenvolvimento cultural, ou seja, a importância que ela dá às coisas poderá ser prejudicado.

Sendo um desenvolvimento permanente e complexo, a formação humana é impactada por diversos fatores, incluindo o cenário familiar, vivências sociais e pessoais, cultura e educação. E quando relacionados aos aspectos éticos, empreendem um papel essencial na estruturação de pessoas responsáveis, prudentes e preparadas para tomar decisões a partir de uma reflexão quanto os aspectos éticos e morais envolvidos em uma situação, sendo, então, mais predispostas a fomentar o bem-estar pessoal e da coletividade (Dessen; Polonia, 2007).

Dessen e Polonia (2007), comentam que as questões éticas são orientadas e assimiladas de modos variados, então a família desempenha um papel crucial, repassando valores éticos por meio da vivência, ou seja, de exemplos, ensinamentos diretos e influências do cotidiano. As instituições educacionais também exercem um papel primordial na formação ética do indivíduo, oferecendo oportunidades para discussões éticas, reflexão moral e prática de comportamentos éticos.

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão. Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social (Dessen; Polonia, 2007, p. 22).

Ademais, a sociedade em sua totalidade, mediante sua cultura, questões sociais, preceitos coletivos, economia, mídia, religião, governo, entre outros, exerce uma influência relevante na formação ética da pessoa, formando suas concepções éticas e comportamentos socialmente responsáveis. Assim, “o comportamento humano é influenciado pelas atitudes e normas informais existentes nos grupos dos quais participa” (Chiavenato, 2003, p.107).

Com isso, Goergen (2019) menciona a discussão sobre o sistema econômico, que possui forte influência no modo de ser e agir do ser humano. O sucesso e reconhecimento da pessoa humana na sociedade gira em torno do que ela produz, do lucro que adquire ao longo de sua produção, do consumismo e, tampouco, sobre o que essa pessoa desejaria ou deveria ser.

[...] já não importa pensar sobre o que é o ser humano, o que deseja ou deveria ser; interessa tão somente atender às conveniências e expectativas do sistema econômico que domina a sociedade, o mundo e as pessoas de hoje. O sistema capitalista neoliberal determina o que o ser humano deve ser e como deve agir para alcançar reconhecimento e sucesso. As referências de realização pessoal são economia, produto, lucro e consumo (Goergen, 2019, p. 2).

O processo de formação humana perpassa pelos meios de desenvolvimento humano e qualidade de vida, subsídios fundamentais para formar o ser humano em sua totalidade. Compreender que a formação humana e ética são processos dinâmicos e em constante mudanças é de extrema importância, já que as pessoas são expostas a dilemas éticos e morais em vários momentos da vida.

Tal cenário, além de beneficiar o indivíduo, também coopera para o bem-estar da coletividade. Pessoas que buscam fazer o que é certo e justo, considerando o impacto de suas ações nas outras pessoas e na sociedade, possuem tendência a decidir por questões que visam o respeito pelo próximo, pela justiça social e pela sustentabilidade ambiental. Com isso, tendem a conduzir com integridade questões de todas as áreas de suas vidas e assim construir relacionamentos baseados na confiança e no respeito mútuo.

2.4 Felicidade: aproximações e distanciamentos da filosofia epicurista e sociedade contemporânea

A busca pela felicidade é um tema recorrente ao longo da história da filosofia e permanece relevante na sociedade contemporânea. Este sentimento tão almejado tornou-se praticamente uma meta para os homens e uma preocupação mundial para a população, visto que, as ações humanas, estão pautadas na aproximação da felicidade e distanciamento do sofrimento. Ainda, estabelece relação constante com o desenvolvimento humano, qualidade de vida e formação humana, abordados anteriormente nesta seção, que direcionam e são direcionadas pela felicidade (Mariano, 2019).

Apesar de sua subjetividade, uma vez que seu conceito expressa diferença entre pessoas e épocas, podendo estar relacionado com estilo de vida, família, profissão, desejos, crenças, finanças, entre outros, todavia, a felicidade é um campo da filosofia estudada sistematicamente há séculos por muitos pensadores.

Entre os estudos mais relevantes, estão os elaborados por Epicuro (341 a.C.) ao qual abordaremos nesta pesquisa. Sua doutrina se propagou ganhando notoriedade e se tornando atemporal uma vez que pode servir de inspiração para todas as pessoas (Da Costa, 2020), e está bastante relacionada com o conceito de qualidade de vida na contemporaneidade, principalmente no que se refere ao prazer e desejo, ponto fundamental para alcançar a tão sonhada felicidade e papel central na filosofia de Epicuro.

Ao procurarmos no dicionário o significado da palavra felicidade encontramos a seguinte definição: “[...] sensação real de satisfação plena; bem-estar. Estado de contentamento,

júbilo (...) condição da pessoa feliz, satisfeita, alegre, contente” (Dicionário online de português, 2009).

Segundo Ferraz, Tavares e Zilberman (2007), atualmente a felicidade vem se tornando cada vez mais preciosa e sua definição geralmente faz referência a sentimento de bem-estar, sendo que “[...] a grande maioria das pessoas considera a felicidade como sendo a base de uma vida com significado e, para a maioria das sociedades é vista como uma meta a alcançar” (Freire, 2016, p. 6).

Para Scalco, Araújo e Bastos (2011), tanto no Brasil quanto em outros países, o assunto tem crescente importância, perceptível por meio de publicações em revistas médicas, na mídia escrita e falada e em meio eletrônico.

Pena (2007) conferiu o conceito de felicidade relacionado a individualidade de caráter particular, considerando que cada indivíduo atribui o sentido para sua vida, sendo feliz aquele que consegue viver conforme o sentido que elegeu. Contudo, felicidade difere do prazer uma vez que, existem tarefas que não são prazerosas, mas dão sentido à vida.

Grosso modo, podemos definir a felicidade com uma sensação contínua da pessoa de que a vida tem e faz sentido. A pessoa feliz percebe, em seu cotidiano, que os seus atos integram a uma filosofia de vida, a um sentido a faz sentir-se íntegra e integrada. As ações de uma pessoa feliz coincidem de forma orgânica com o que pensa da vida (Pena, 2007, p. 35).

Para De Oliveira (2018), algumas emoções e percepções, como o amor, saúde, segurança, saciedade e prazer, dão a sensação de produzir felicidade, ao contrário dos opostos a estes sentimentos, como raiva, medo, dor, tendem a privar a felicidade.

A definição de felicidade pode assumir diversas formas: desde o modo como avaliamos a vida como um todo e os seus aspectos significativos, até a felicidade alcançada pelo preenchimento de objetivos, desejos e necessidades importantes, ou mesmo a felicidade como resultado do equilíbrio entre o afeto positivo e o afeto negativo (Freire *et al.*, 2013, p. 329).

O elo entre felicidade e ética reflete diferentes concepções sobre o que significa viver uma vida moralmente satisfatória. Enquanto algumas abordagens éticas colocam a felicidade como objetivo principal, outras enfatizam o papel das virtudes morais, da autonomia moral ou dos relacionamentos interpessoais na busca por uma vida feliz e ética.

Contemporaneamente, Pena (2007) refere-se a ética como uma área da filosofia que contempla dois objetivos: a moral e a conduta de uma sociedade ou do indivíduo dentro da

sociedade. No entanto, a ética é norteadada por duas dimensões, a social e a individual, ou seja, a ética é fundamental para promover uma vida significativa e satisfatória, tanto ao nível individual quanto coletivo.

Os valores éticos, desde os estudos da filosofia da natureza, e os questionamentos quanto aos mitos religiosos; a busca pelas virtudes dos filósofos gregos; a valorização do sagrado da ética cristã; a ética utilitarista e a busca de maximizar o prazer e minimizar a dor; a ética antropocêntrica moderna e a valorização do homem; a ética do dever e os imperativos categóricos da ética contemporânea e a crise dos valores tradicionais, todas as concepções de ética serviram para a valorização da sociedade atual (De Lima Júnior; Martins, 2021, p. 207).

A ética fornece um conjunto de princípios e valores que orientam as escolhas e ações das pessoas. Ela ajuda os indivíduos a distinguirem entre o que é certo e o que é errado em diversas situações, permitindo-lhes tomar decisões que estejam alinhadas com seus valores e que promovam o bem-estar próprio e dos outros. Envolve agir de maneira honesta, justa e respeitosa em relação aos outros. Quando as pessoas se comportam de acordo com esses princípios éticos, elas constroem relações baseadas na confiança, no respeito mútuo e na cooperação. Isso contribui para um ambiente social mais harmonioso e para a construção de comunidades sólidas (Santos, 2021; De Lima Júnior; Martins, 2021).

Viver de acordo com princípios éticos pode promover um maior bem-estar emocional e mental. Quando uma pessoa age de maneira congruente com seus valores éticos, ela experimenta uma sensação de integridade e autenticidade, o que pode levar a uma maior satisfação pessoal e uma vida mais significativa. A ética também implica em assumir responsabilidade pelas consequências de nossas ações e em buscar o bem comum. Isso significa que os indivíduos têm um papel ativo na promoção do bem-estar coletivo e na busca por soluções para os desafios enfrentados pela sociedade, em vez de apenas priorizar seus interesses pessoais (Santos, 2021; De Lima Júnior; Martins, 2021).

A relação entre felicidade e ética é um tema complexo, explorado por diversas correntes filosóficas ao longo da história. Corrente ética, como o aristotelismo, argumenta que a felicidade está intimamente ligada ao cultivo de virtudes morais. Para essas abordagens, a realização pessoal e a verdadeira felicidade derivam não apenas da busca por prazeres imediatos, mas sim do desenvolvimento de qualidades como coragem, temperança, justiça e sabedoria. A ética, então, se concentra no desenvolvimento dessas virtudes como meio de alcançar uma vida plena e satisfatória (Sangali; Stefani, 2021; Spagnolo, 2023; Aristóteles, 1992).

Para a filosofia epicurista a ética está baseada na busca pela felicidade através do prazer moderado, livre de excessos e ausência de dor (aponia).

Permeando brevemente a história do filósofo Epicuro, nasceu em 341 a.C. na ilha grega de Samos, onde passou sua infância e juventude. Após algumas mudanças de localidade acompanhando sua família em busca de melhores condições de vida, Epicuro retornou aos 18 anos (em 323 a.C., ano da morte de Alexandre Magno) para Atenas com o propósito de cumprir os dois anos de serviço militar. Após esse período, foi impedido de retornar para a ilha grega de Samos, visto que o general Perdicas, sucessor do imperador Alexandre Magno que também era conhecido como *Alexandre o Grande* devido seu império ter se tornado uma grandeza quase inatingível, devolveu a ilha grega aos nativos, expulsando os cidadãos atenienses. Epicuro então acompanhou sua família por algumas itinerâncias. Aos 35 anos conseguiu adquirir uma ampla casa com jardim, localizada em Atenas, para instalar sua escola que viria ser conhecida como *Jardim de Epicuro*. Em 306 a.C., na companhia de alguns mestres e discípulos, se instalaram definitivamente na casa onde morou até falecer, em 270 a.C., com a idade de 72 anos (Chauí, 2010).

No *Jardim de Epicuro*, vivia-se uma vida simples, acampados em barracas, no próprio quintal, cultivavam hortaliças as quais consumiam juntamente com pão e água e nas ocasiões especiais acrescentavam queijos. Mestre e discípulos viviam juntos, suprindo suas necessidades com aquilo que o ambiente doméstico era capaz de fornecer e se favorecendo da troca de conhecimentos entre ambos (Epicuro, 2002).

Epicuro, fundou a escola filosófica conhecida como Epicurismo, que tinha como objetivo principal alcançar a felicidade por meio da ataraxia e aponia, ou seja, a ausência de perturbações da alma. Para Epicuro, a felicidade estava ligada à busca do prazer moderado e duradouro, não apenas em termos de prazeres imediatos, mas sim de uma vida tranquila e serena, livre de dores físicas e emocionais. Ele defendia a importância da amizade, da virtude e da contemplação como elementos essenciais para alcançar esse estado de bem-estar (Epicuro, 2002; Gomes, 2003).

Epicuro entendia que a verdadeira felicidade não era alcançada através da busca por prazeres efêmeros e excessivos, mas sim pela busca de uma vida equilibrada e serena. A prudência, o autodomínio e a autocontenção eram valores essenciais na visão de Epicuro. Acreditava que a busca por prazeres moderados exigia uma compreensão clara de nossas próprias necessidades e desejos, bem como a capacidade de moderá-los conforme o que é verdadeiramente benéfico para nossa vida. Isso implicava em escolhas conscientes e

responsáveis, em vez de ceder aos impulsos momentâneos. (Epicuro, 2002; Gomes, 2003; Araújo, 2016).

Não era apenas um exercício intelectual, mas uma ferramenta prática para orientar nossas ações e escolhas de vida e ações na busca pela felicidade. Sua ética não se baseava em regras morais rígidas ditadas por alguma autoridade externa, mas sim na autonomia moral e na busca pelo bem-estar pessoal e coletivo. Para Epicuro, a ética estava intrinsecamente ligada à noção de prazer e dor, ou seja, que todas as nossas ações são motivadas pela busca de prazer ou pela fuga da dor. No entanto, ele expressava um entendimento refinado do prazer, que não se limitava aos prazeres imediatos, mas incluía também o prazer de uma vida virtuosa, de amizades sinceras e do conhecimento (Epicuro, 2002; Gomes, 2003; Araújo, 2016; Leite, 2018; Costa, 2021).

Nesse sentido, Epicuro defendia a importância da prudência e do autodomínio como virtudes essenciais para alcançar a felicidade. Portanto, ao invés de buscar a gratificação instantânea e a indulgência desmedida, Epicuro ensinava que a verdadeira felicidade era alcançada através do cultivo da prudência e do autodomínio, aliados a uma compreensão profunda de nossas próprias necessidades e desejos. Essa abordagem enfatizava a importância de uma vida equilibrada e serena, em vez de uma busca frenética por prazeres efêmeros e vazios (Epicuro, 2002; Leite, 2018; Costa, 2021).

A felicidade era o objetivo último da vida humana para Epicuro, entendida como a ausência de dor física e mental, bem como a presença de prazer moderado e duradouro. No entanto, é importante ressaltar que o conceito de prazer em Epicuro difere significativamente da concepção hedonista comum. Para ele, o prazer não se limitava aos desejos sensoriais imediatos e excessivos, mas sim envolvia uma busca por uma vida equilibrada e serena. O hedonismo refere-se à maximização do prazer e minimização da dor e do sofrimento, concentra a ideia de que a felicidade pode ser encontrada no pleno prazer (Epicuro, 2002; Costa, 2021).

Epicuro (2002) esclarece que não são todos os tipos de prazeres que favorecem a felicidade, pois existem escolhas que, posteriormente, podem trazer efeitos desagradáveis e danos para a vida, uma vez que suprem momentaneamente as necessidades do corpo, porém, ocasionam uma perturbação de espírito.

É por essa razão que afirmamos que o prazer é o início e o fim de uma vida feliz. Com efeito, nós o identificamos como o bem primeiro e inerente ao ser humano, em razão dele praticamos toda escolha e toda recusa, e a ele chegamos escolhendo todo bem de acordo com a distinção entre prazer e dor (Epicuro, 2002, p. 37).

Epicuro (2002) identificou duas categorias de prazer: os prazeres naturais e os prazeres necessários. Os prazeres naturais eram aqueles que estavam intrinsecamente ligados à vida humana, como a busca pela saúde, a amizade e o conhecimento. Os prazeres necessários eram aqueles ligados à sobrevivência básica, como a busca por comida, abrigo e segurança.

Considerando também que, dentre os desejos, há os que são naturais e os que são inúteis; dentre os naturais, há uns que são necessários e outros, apenas naturais; dentre os necessários, há alguns que são fundamentais para a felicidade, outros, para o bem-estar corporal, outros, ainda, para a própria vida. E o conhecimento seguro dos desejos leva a direcionar toda escolha e toda recusa para a saúde do corpo e para a serenidade do espírito, visto que esta é a finalidade da vida feliz: em razão desse fim praticamos todas as nossas ações, para nos afastarmos da dor e do medo (Epicuro, 2002, p. 35).

No mesmo sentido, Araújo (2016) reitera que para Epicuro a felicidade está na vida simples que preserva a tranquilidade de espírito e a saúde do corpo, na prudência com as próprias escolhas para a vida, considerando que as consequências podem levar tanto ao prazer e rumo à felicidade como a dor e sofrimento, comprometendo a paz de espírito.

A felicidade foi uma das principais abordagens da filosofia epicurista, perceptível mediante uma importante produção intitulada Carta Sobre a Felicidade, endereçada a Meneceu, um de seus discípulos, que reflete sobre a conduta humana a partir da pretensão em alcançar a felicidade (Pietchaki; Lode-Nunes; Lima, 2023). É possível nos depararmos com uma ética disposta a ensinar esquivar-se ou resistir a três sentimentos que fazem oposição à felicidade: a dor, o medo e o sofrimento. A carta tem como tema principal a felicidade e os meios propostos para alcançá-la (Epicuro, 2002).

A Carta a Meneceu (sobre a felicidade), escrita por Epicuro por volta de 300 a.C., trata de uma questão fundamental para a filosofia, isto se não for propriamente, a mais importante das questões, a que diz respeito a como podemos alcançar a felicidade e de como nos mantermos felizes. A carta é direcionada a alguém que compartilha laços de amizade (*philia*) e que de certa forma vai entender o que ele quer dizer, pois, possui a mesma envergadura filosófica e também encara a filosofia como um modo de vida feliz. Contudo, sua doutrina foi difundida de modo que se tornou atemporal, considerada de imensa valia para qualquer pessoa de qualquer idade (Da Costa, 2020, p. 101).

No campo da filosofia a felicidade pode ser definida por duas abordagens distintas originárias da Grécia antiga: *eudaimonia* cujo significado *eu* (bom) *daimon* (espírito) “[...] que a associa a uma virtude a ser alcançada [...]” (Mariano, 2019, p.75) e *hedonismo* referente a *hedonê* (prazer) “[...] que se refere a um sentir-se bem com a vida [...]” (Mariano, 2019, p.75).

Para Epicuro a felicidade estava baseada na *eudaimonia*, ausência de sofrimentos, serenidade de espírito, “[...] o bem último da vida humana, aquilo pelo qual a vida vale ser vivida. [...]” (Leite, 2018, p.19). É sobre esse conceito que está baseada a ética epicurista, sendo a conduta humana fundamental para alcançar a saúde do corpo e do espírito, que, consequentemente, é um dos caminhos que conduz a tão almejada felicidade (Leite, 2018).

Maciel (2010) menciona que a filosofia epicurista reflete o bem viver em comunidade entre amigos, desfrutando de uma vida simples, exortando a paz de espírito e a busca pelo prazer. No entanto, abstendo-se de qualquer prazer, considerando que os prazeres mundanos e voluptuosos podem contribuir para as perturbações da alma, comprometendo negativamente a conquista da felicidade. Ainda, “[...]um dos aspectos encontrados na doxografia sobre Epicuro é que a sua ética se relaciona com a capacidade racional de escolher ou rejeitar tanto o prazer quanto a dor” (Maciel, 2010, p.36).

Para Epicuro, a virtude era essencial para alcançar a felicidade. Ele via a virtude como a sabedoria de escolher os prazeres certos e evitar os prazeres vãos, mesmo que isso exigisse sacrifícios momentâneos de prazer. A amizade também era fundamental para uma vida feliz, pois proporciona apoio emocional, companheirismo e um senso de pertencimento (Epicuro, 2002; Leite, 2018; Costa, 2021).

A ética de Epicuro estava profundamente enraizada na busca pela felicidade e no cultivo de virtudes que promovessem uma vida plena e serena. Assim, a felicidade não estava ligada à busca desenfreada por prazeres efêmeros e materiais, mas sim à busca por uma vida simples, moderada e virtuosa, centrada na amizade, no conhecimento e na busca pela tranquilidade da alma. Esses ensinamentos continuam a ressoar na sociedade contemporânea como uma fonte de inspiração para aqueles que buscam uma vida mais satisfatória e significativa (Epicuro, 2002).

Medir a felicidade é um desafio devido à sua natureza subjetiva e multifacetada. No entanto, várias abordagens e indicadores têm sido desenvolvidos para tentar capturar diferentes aspectos da felicidade e bem-estar subjetivo. (Pais-Ribeiro, 2012; Rozeira *et al.*, 2024.).

Por muito tempo, a felicidade foi tratada apenas como um estado de espírito subjetivo e difícil de medir, que dependia da personalidade e das circunstâncias individuais. Havia pouca atenção para entender como a felicidade poderia ser aumentada ou como ela poderia desenvolver intervenções eficazes para ajudar as pessoas a serem mais felizes (Rozeira *et al.*, 2024, p. 205).

No entanto, foi desenvolvido pelo Reino do Butão, o Índice de FIB se trata de uma métrica que visa avaliar o progresso de uma nação além do tradicional Produto Interno Bruto (PIB). Em vez de focar exclusivamente no crescimento econômico, o FIB considera uma gama mais ampla de fatores que contribuem para o bem-estar e a felicidade geral da população. Foi criado como parte da abordagem do Butão para o desenvolvimento sustentável, em 1972, o então rei do Butão, Jigme Singye Wangchuck, introduziu o conceito de FIB enfatizando a importância de promover a felicidade e o bem-estar das pessoas como objetivo central do governo, assim criando o indicador Felicidade Interna Bruta (FIB) (Sales *et al.*, 2013; Carvalho, 2019).

O FIB é gerado de modo a demonstrar cientificamente a felicidade e o bem-estar geral da população. A medida informa os atuais níveis de satisfação humana, de forma dinâmica e também traz informações importantes para a política governamental.

O FIB é estruturado pelos seguintes pilares: “1. Desenvolvimento socioeconômico sustentável e equitativo; 2. Conservação ambiental; 3. Preservação e promoção da cultura; e 4. Boa governança” (Sales *et al.*, 2013, p. 65). Ainda, os quatro pilares são distribuídos em nove domínios: “padrão de vida, educação, saúde, governança, cultura, vitalidade comunitária, resiliência ecológica, uso equilibrado do tempo e bem-estar psicológico” (Sales *et al.*, 2013, p. 60).

O FIB surge com uma nova concepção, com o intuito de medir a felicidade das pessoas. Enquanto os modelos tradicionais de desenvolvimento têm como objetivo primordial o crescimento econômico, o conceito de FIB baseia-se no princípio de que o verdadeiro desenvolvimento de uma sociedade humana surge quando o desenvolvimento espiritual e o desenvolvimento material são simultâneos, assim se complementam e se reforçam mutuamente (Carvalho, 2019, p. 18).

A partir do percurso de construção e utilização dos indicadores de mensuração, o Produto Interno Bruto (PIB) tem sido tradicionalmente utilizado como o principal indicador econômico para medir o crescimento e o desenvolvimento de um país. No entanto, o PIB tem limitações significativas, pois se concentra principalmente na atividade econômica medida pelo valor de mercado dos bens e serviços produzidos, sem considerar fatores como a distribuição de renda, a sustentabilidade ambiental e a qualidade de vida das pessoas (Sales *et al.*, 2013; Carvalho, 2019).

Diante dessas limitações, houve um movimento crescente para complementar o PIB por medidas alternativas que capturem uma visão mais abrangente do progresso humano. Nesse

contexto, o Índice de FIB surgiu como uma alternativa, projetado para avaliar o bem-estar geral de uma nação, considerando não apenas aspectos econômicos, mas também fatores como a saúde, a educação, a governança, a cultura, o meio ambiente e a espiritualidade (Sales *et al.*, 2013; Carvalho, 2019).

Ao incorporar uma forma mais ampla de indicadores, o FIB fornece uma imagem mais ampla do progresso de uma sociedade e direciona o desenvolvimento de políticas públicas que promovam o bem-estar humano de maneira sustentável. Embora o FIB ainda não tenha sido amplamente adotado, representa uma abordagem importante para repensar o significado e as medidas do desenvolvimento econômico e social. Muitos pesquisadores e formuladores de políticas estão explorando maneiras de integrar esses diferentes indicadores para obter uma compreensão mais completa do progresso humano e orientar a tomada de decisões em direção a sociedades mais prósperas e sustentáveis (Sales *et al.*, 2013; Carvalho, 2019).

Várias tendências e fenômenos da sociedade moderna influenciam como a felicidade é percebida e buscada. Em muitas sociedades, há uma forte ênfase no consumo e na busca por bens materiais como fonte de felicidade. No entanto, as pessoas estão questionando essa abordagem, percebendo que a felicidade duradoura não pode ser encontrada apenas na posse de objetos ou na busca por status material (Passarelli-Carrazzoni e Silva, 2012).

Cada vez mais, as pessoas estão valorizando o autocuidado, a saúde mental e o bem-estar emocional como componentes essenciais para uma vida feliz e satisfatória. O aumento dos problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e estresse, reflete os desafios emocionais enfrentados pelas pessoas na sociedade contemporânea. Fatores como a pressão do trabalho, a sobrecarga de informações, a solidão urbana e a desconexão das comunidades podem contribuir para problemas de saúde mental, destacando a importância de priorizar o bem-estar emocional e encontrar formas saudáveis de lidar com o estresse (Oliveira, O., Oliveira, T., 2012; Carvalho, 2017).

As pressões da vida urbana, como busca por sucesso, posição social, realização pessoal, o trabalho intenso e a competição constante, podem contribuir para altos níveis de estresse e ansiedade, afetando o bem-estar e a felicidade das pessoas. Nesse contexto, estratégias para lidar com o estresse, promover o equilíbrio trabalho-vida pessoal e cultivar relações significativas tornam-se ainda mais importantes (Oliveira, O., Oliveira, T., 2012; Carvalho, 2017).

As dinâmicas da sociedade atual refletem uma multiplicidade de transformações e obstáculos que têm um impacto significativo em nossas vidas, adaptar-se a essas mudanças e encontrar maneiras de prosperar em um mundo em constante transformação tornou-se uma

parte essencial da experiência humana no século XXI. Partindo de desafios e oportunidades para a busca da felicidade, é necessário refletir sobre a felicidade durante a gestação, que entre as mulheres reflete uma interseção complexa de fatores sociais, culturais, econômicos e individuais, visto que “a gravidez gera sentimentos que acarretam mudanças biopsicossociais [...]” (Wilhelm *et al.*, 2015, p. 285). (Prado, 2016; Wilhelm, 2015).

Nesse contexto, “nos dias atuais as mulheres objetivam o momento ideal para ser mãe devido à complicada equação entre a vida profissional, o equilíbrio afetivo com o parceiro (e provável pai de seu filho), e estabilidade econômica” (Prado, 2016, p. 40). Assim, tem-se a maternidade como uma escolha consciente e individual, em oposição a um destino pré-determinado. As mulheres estão cada vez mais exercendo sua autonomia reprodutiva, optando por ter filhos em momentos e circunstâncias que correspondam às suas aspirações pessoais, profissionais e afetivas (Lopes; Dellazzana-Zanon; Boeckel, 2014; Prado, 2016).

A mulher do século XXI tem optado pela maternidade tardia, que significa que esta continua sendo um projeto de vida, mas deve ser, contudo, realizado depois da vida profissional. Sendo que a mulher precisa de tempo para se dedicar ao trabalho e estudo, tempo também necessário para se dedicar ao papel de mãe, resultando no adiamento desta como consequência das necessidades que a mulher do século XXI tem encontrado, sendo então a maternidade tardia uma alternativa própria para quem deseja ser mãe e passa dos 35 anos (Prado, 2016, p. 43-44).

Prado (2016), também menciona que para algumas mulheres, especialmente aquelas que são mais jovens ou de classe social baixa, a maternidade pode ser percebida como uma responsabilidade indesejada e até mesmo aversiva. Quando a maternidade não é desejada ou planejada, pode gerar sentimentos de angústia, desesperança e solidão. Essas emoções podem contribuir para dificuldades no estabelecimento do vínculo com o bebê, além de aumentar o risco de depressão pós-parto e outras questões de saúde mental. Mulheres que se encontram nessa situação podem ainda enfrentar desafios como a falta de apoio social e recursos para lidar com as demandas da maternidade. A ausência de uma rede de suporte adequada pode intensificar os sentimentos de isolamento e sobrecarga, dificultando o processo da maternidade.

É importante reconhecer que a experiência da maternidade pode ser altamente variável e influenciada por uma variedade de fatores, incluindo idade, cultura, contexto socioeconômico e apoio social disponível. As mulheres gestantes enfrentam pressões sociais e expectativas em relação à maternidade, que podem influenciar sua percepção de felicidade durante esse período, em vistas da idealização da maternidade perfeita, beleza da gravidez e expectativas em relação ao papel da mulher como mãe. No entanto, a gestação pode ser acompanhada por desafios

emocionais, como ansiedade, medo, tristeza, preocupações com a saúde do bebê e mudanças hormonais que podem afetar o humor (Wilhelm *et al.*, 2015; Zanatta; Pereira; Alves, 2017).

A gestação traz consigo uma série de desafios físicos e emocionais que podem afetar o bem-estar emocional da mulher, “marca um período de intensas mudanças na psique e no corpo da mulher” (Zanatta; Pereira; Alves, 2017, p. 3). Desde sintomas de gravidez como náuseas, fadiga e dores físicas até preocupações com a saúde do bebê, mudanças no corpo e alterações hormonais, esses desafios podem influenciar significativamente a felicidade e o bem-estar da mulher gestante. E no período inicial da gestação, por perceber poucas alterações em seu corpo, “é comum a presença do sentimento de ambiguidade: se por um lado a mulher sente-se feliz em ser mãe, por outro lado surgem preocupações e dúvidas sobre sua capacidade de exercer a maternidade” (Zanatta; Pereira; Alves, 2017, p. 3). (Prado, 2016; Zanatta; Pereira; Alves, 2017).

Assim, a experiência de felicidade durante a gestação na contemporaneidade é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo pressões sociais, expectativas culturais, desafios físicos e emocionais, apoio social disponível, autonomia e empoderamento da mulher gestante e condições socioeconômicas. O reconhecimento e a abordagem desses fatores podem contribuir para promover um ambiente que apoie a saúde emocional, a felicidade e o bem-estar das mulheres durante a gestação, a fim de que as mulheres não procurem conforto para suas inquietações e seus problemas no consumo de substâncias psicoativas que levam a prejuízos a mãe e filho (Lopes; Dellazzana-Zanon; Boeckel, 2014; Prado, 2016; Zanatta; Pereira; Alves, 2017; Silva, 2021).

Infelizmente ainda é grande o número de mulheres usuárias de drogas lícitas e ilícitas durante a gestação, tornando-se assim um grande problema de saúde pública. Estas mulheres que buscam na droga um alívio para seus problemas desconhecem ou nem percebem o grande malefício que o consumo desta substância causa a elas próprias, ao feto e ao recém-nascido, efeitos estes que podem se apresentar a curto e longo prazo (Silva, 2021, p. 11).

Nesse sentido, Brites (2006) menciona o uso de drogas como um ato praticado com intuito de atender uma necessidade, tal necessidade pode ter forte relação com a busca pelo prazer e pela felicidade norteadas para umas práxis distantes dos princípios moral e ético estabelecidos pela sociedade.

O uso de drogas durante a gestação envolve questões de saúde materno-infantil, bem-estar emocional e ética. Dependendo da substância e da frequência do uso, pode aumentar o risco de complicações durante a gravidez, com resultados negativos para o binômio mãe-filho.

Sabe-se que o uso de drogas no período gestacional não é recomendado em nenhuma dose ou quantidade por ocasionar danos à mulher e ao feto. Porém, algumas gestantes ao descobrirem a gravidez não alteram seus hábitos nocivos de vida colocando-se em risco, e ao conceito; os motivos apresentados são diversos, como a dificuldade em abandonar o vício, problemas psicológicos, dificuldades de relacionamento, dificuldade financeira, gestação não desejada e a desinformação (Silva et al., 2020, p. 1110).

Ao aderir à prática ao consumo de substâncias psicoativas, relacionando conturbadamente esse ato com o exercício da maternidade e considerando os efeitos deletérios que tal consumo pode causar a mãe e filho, pode ser considerada uma ação que infringe a ética e a moralidade. O contato precoce com substâncias psicoativas pode gerar um círculo vicioso onde a criança tende a desenvolver uma propensão ao consumo. “Os costumes de um grupo influenciam o comportamento dos indivíduos que o compõem. [...]” (Pena, 2007, p.35). (Silva, 2021; Pena, 2007).

No contexto da gestação e do uso de drogas, a filosofia epicurista pode ser compreendida de várias maneiras. Por um lado, o bem-estar da mãe e do bebê durante a gravidez seria fundamental para alcançar a felicidade, conforme entendido por Epicuro. Nesse sentido, o uso de drogas durante a gestação, que pode causar danos tanto à mãe quanto ao feto, estaria em conflito com a busca pela felicidade, uma vez que introduziria dor e sofrimento a longo prazo (Epicuro, 2002; Zanatta; Pereira; Alves, 2017; Silva, 2021).

Por outro lado, a dificuldade em abandonar o vício em drogas durante a gestação também pode ser vista à luz dos princípios epicuristas. Epicuro reconhecia que a busca pela felicidade poderia ser prejudicada por obstáculos externos e internos, como a falta de recursos, problemas psicológicos ou dificuldades de relacionamento. Nesse sentido, as gestantes que lutam contra o vício em drogas podem ser vistas como enfrentando obstáculos significativos em sua busca pela felicidade, especialmente se estiverem lutando para encontrar alternativas saudáveis para lidar com o estresse e o desconforto emocional (Epicuro, 2002; Zanatta; Pereira; Alves, 2017; Silva, 2021).

Portanto, ao examinar a questão da gestação e do uso de drogas à luz da filosofia epicurista, é possível destacar a importância do bem-estar físico e emocional tanto da mãe quanto do bebê, e reconhecer os desafios que podem surgir ao buscar a felicidade em face de dificuldades e obstáculos externos.

3 O CONSUMO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E AS REPERCUSSÕES SOBRE A GESTAÇÃO E O EXERCÍCIO DA MATERNIDADE: ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

O consumo abusivo de substâncias psicoativas vem aumentando subitamente na sociedade contemporânea, tendo uma adesão expressiva em grupos do sexo feminino (Silva, 2021). Nos últimos dez anos, o número de pessoas que consumiram algum tipo de droga aumentou 23% (Relatório Mundial sobre Drogas, 2022).

Mastroianni, Balsaneli e Palamin (2019) explicam que o uso de tais substâncias é um ato milenar. Porém, o que era usado principalmente para fins medicinais, religiosos, culturais e não acarretava maiores preocupações, hoje vem sendo usado de maneira exorbitante de modo que afeta a capacidade cognitiva e comportamental dos usuários, comprometendo a convivência no ambiente familiar e em sociedade sendo considerado um grave problema de cunho social, econômico e de saúde pública.

Mas afinal, qual a definição de substâncias psicoativas? Qual a diferença entre droga e substância psicoativa?

Segundo o Ministério da Saúde (2023), substâncias psicoativas são aquelas que “[...] atuam sobre o cérebro, modificando seu funcionamento, podendo provocar alterações no humor, na percepção, no comportamento e em estados da consciência” (Ministério da Saúde, 2023). A denominação de droga se refere a “[...] qualquer entidade química ou mistura de entidades que altere a função biológica e possivelmente a estrutura do organismo [...]” (Brasil, 2023). No entanto, as drogas fazem parte do grupo de substâncias psicoativas e são consumidas por seres humanos com intuito que vão desde medicinal, para tratamento de patologias, até por diversão, recreação, em busca do prazer e da felicidade, fuga da realidade, entre outros aspectos.

Pereira (2021) define as substâncias psicoativas como as que “[...] agem no cérebro, alterando as sensações, o estado emocional e o nível de consciência [...]” (Pereira, 2021, p. 2). Silva (2021) utiliza o termo drogas psicotrópicas e as define como aquelas substâncias que após consumidas, tem ação sobre o sistema nervoso central (SNC) e possui o poder de causar várias alterações como, cognitiva, de humor, em um ou mais sistemas do corpo humano alterando seu funcionamento. Segundo Alarcón (2012), existe uma classificação para tais substâncias, que se dá conforme três critérios: (1) os efeitos provocados no sistema nervoso central (SNC), compreendendo três categorias – depressores, estimulantes e alucinógenos ou

perturbadores; (2) a origem, podendo ser naturais, semissintéticas ou sintéticas; e (3) o estatuto jurídico, podendo ser lícitas ou ilícitas.

As substâncias depressoras são aquelas capazes de reduzir a atividade cerebral, diminuindo a concentração, o intelecto e as emoções, pois podem causar embriaguez, sonolência e, dependendo da quantidade consumida, levar ao coma. Como exemplo, podem-se citar o álcool, os solventes e algumas classes de medicamentos, como os barbitúricos, benzodiazepínicos e opiáceos (Alarcon, 2012).

As substâncias estimulantes aceleram a atividade cerebral, podendo produzir aumento da ansiedade, excitação. As principais são: nicotina (presente no cigarro), cocaína, anfetaminas, anorexígenos usados para emagrecimento (Alarcon, 2012).

As substâncias alucinógenas ou perturbadoras do sistema nervoso central modificam a qualidade do funcionamento cerebral, alterando a percepção (noção de tempo, espaço, produzem alucinações, delírios). As principais são: maconha, LSD, *ecstasy* (Alarcon, 2012).

As substâncias naturais são extraídas de fontes naturais. Como exemplo, podem-se citar o álcool, os opiáceos, a nicotina e a maconha. As drogas semissintéticas são originadas em laboratório por meio de processos químicos, porém parte de sua matéria-prima é extraída da natureza. Como exemplo, têm-se a cocaína, o crack, o K9, o haxixe e a heroína. Já as substâncias sintéticas são aquelas produzidas integralmente em laboratório por meio de processos químicos, como o LSD, o *ecstasy* e as metanfetaminas (Nunes Filha, 2020).

Segundo o Ministério da Cidadania (2021), drogas lícitas são substâncias psicoativas cuja produção e comercialização são legalizadas para pessoas maiores de dezoito anos, como o tabaco, o álcool, medicamentos sob prescrição médica e solventes. Já as drogas ilícitas são substâncias psicoativas cuja produção, comercialização e armazenagem constituem crime, como a maconha, a cocaína, o crack, o K9, o haxixe, o LSD, a heroína e o *ecstasy*.

Rodrigues *et al.*, (2022) mencionam que o consumo de substâncias psicoativas causa danos ao organismo e provoca modificações no corpo humano, induzindo a pessoa ao uso contínuo. Os autores também destacam a facilidade de aquisição dessas substâncias na atualidade, o que contribui para o consumo abusivo e acarreta adversidades socioeconômicas e problemas de saúde pública. Essas consequências afetam não apenas os usuários e dependentes, mas também sua convivência no âmbito social e familiar.

Dados epidemiológicos divulgados no Relatório Mundial sobre Drogas (2022) elaborado pelo Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crimes, que tem como sigla em inglês (UNODC), revela que, em 2020, aproximadamente 284 milhões de pessoas com idade

entre 15 e 64 anos consumiram algum tipo de substância psicoativa pelo menos uma vez. Em relação ao gênero, as mulheres apresentam um consumo menor em comparação aos homens em todo o mundo, embora haja uma tendência de aumento dessa taxa, com maior propensão ao desenvolvimento de transtornos associados ao uso dessas substâncias.

O relatório também destaca o aumento na produção e no tráfico de drogas entre os anos 2020 e 2021, observando que os padrões de consumo durante a pandemia da COVID- 19 podem ter se tornado mais prejudiciais. Além disso, o acesso ao tratamento de patologias decorrentes desse hábito vem apresentando maior fragilidade.

Uma reportagem publicada pelo jornal Gazeta do Povo (2024), que divulga dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no período de 2009 a 2019 e divulgada em 2023, mostra que a exposição a drogas entre adolescentes de 13 e 17 anos no Brasil aumentou de 8,9% para 12,1% em 10 anos. Um dado que chama atenção é o aumento expressivo da experimentação de drogas ilícitas entre o gênero feminino, com escolares da rede pública dobrando a probabilidade, atingindo 107,4%. O consumo de álcool também aumentou em ambos os gêneros nessa faixa etária, com as meninas apresentando o maior percentual de elevação.

Estes dados revelam uma situação alarmante, visto que a população feminina está aderindo de maneira crescente ao uso de substâncias psicoativas. A consequente dependência química entre mulheres jovens em idade fértil pode acarretar gestação não planejada e indesejada além do risco de contrair infecção sexualmente transmissível (IST) devido à tendência em manter relação sexual desprotegida com diversos parceiros e até a adesão ao processo de *barganha* onde se troca o ato sexual por drogas diante da impossibilidade financeira para aquisição do produto mantenedor do vício (Camargo, 2014).

Kassada *et al.*, (2013) levantam a preocupação com os números subnotificados de gestantes usuárias de substâncias psicoativas. Isso se deve ao fato de as mulheres terem tendência a não relatar o consumo, sendo, em casos não isolados, esse uso identificado pelos profissionais de saúde. Reitera que, a falta de acolhimento pelos serviços de saúde a esta parcela da população consiste em um dos fatores determinantes para a omissão.

No entanto, quando o consumo de substâncias psicoativas acontece durante o período gestacional, o problema se torna ainda maior, pois, além dos vários eventos adversos que o ato provoca na gestante, também é extremamente prejudicial ao feto, considerando a variedade de efeitos deletérios aos quais ele estará exposto.

Pontua-se que quando este consumo ocorre na gestação, ele se torna um agravante a mais, já que estará prejudicando não só a mãe, mas também ao binômio, uma vez que a maioria das drogas ultrapassa a barreira placentária e hematoencefálica sem metabolização prévia, atuando principalmente sobre o sistema nervoso central do feto, causando ao recém-nascido déficits cognitivos, malformações, síndromes de abstinência dentre outros (Lima *et al.*, 2021, p. 3).

Além desta série de efeitos negativos causados ao feto durante o período gestacional, ainda existem as repercussões sobre o exercício da maternidade, visto que “[...] a exposição de mulheres gestantes ao uso de drogas pode comprometer de maneira irreversível o vínculo entre mãe e filho” (Camargo, 2014, p. 30). A mesma autora ainda relata a reprovação por parte da sociedade ante o comportamento das mães usuárias de drogas, sendo na maioria das vezes apontadas como as únicas responsáveis pelos acontecimentos negativos envolvendo seu neonato, causando nestas, sentimentos como culpa, vergonha, medo, impotência. Segundo Camargo *et al.*, (2018) essas mulheres têm que conviver e enfrentar diariamente o estigma imposto pela sociedade, dificultando o acesso ao acompanhamento pré-natal e demais atendimentos disponibilizados pelo serviço de saúde.

Considerando a Linha Guia Materno Infantil da Secretaria de Saúde de Estado do Paraná (2022), o consumo de substâncias psicoativas durante a gestação é um fator de risco gestacional, levando a estratificação de gestação de alto risco, necessitando de um atendimento interdisciplinar durante o serviço de pré-natal (Paraná, 2022).

A abordagem interdisciplinar por equipes multiprofissionais é de total importância para o sucesso no acolhimento e atendimento às gestantes usuárias de substâncias psicoativas, pois, o diálogo entre os profissionais das mais variadas especialidades favorece a implementação de um atendimento integral. (Borck *et al.*, 2015).

3.1 Consumo de substâncias psicoativas durante a gestação: um problema de saúde pública

O consumo de substâncias psicoativas remete um sério problema mundial de cunho social e de saúde pública de difícil controle (Marangoni, 2011).

O aumento expressivo da prevalência e incidência deste consumo no Brasil e no mundo nos últimos anos tornou esse hábito um sério problema governamental, principalmente quando os adeptos ao uso são mulheres em idade fértil (Andrade, 2018).

Segundo Marangoni e Oliveira (2013), geralmente o início do consumo acontece na adolescência, visto que é uma fase que ocorrem diversas mudanças no corpo e na mente,

aumentando o risco de vulnerabilidade à violência e infecção sexualmente transmissível (IST).

Arribas *et al.*, (2021) alertam para as repercussões do uso de drogas na sociedade devido à influência que exerce no estado físico, mental e comportamental do sujeito, se tornando ainda mais preocupante quando o usuário é gestante, visto que as consequências do consumo podem ser extremamente prejudiciais para saúde e convívio do binômio mãe/filho.

O uso de drogas é um grande problema de saúde pública, repercutindo de maneira preocupante na nossa sociedade, pois seu consumo exerce influência agressiva na vida da pessoa, modificando seu estado físico, mental e comportamental. Esse mesmo problema se torna ainda mais grave nas gestantes, pois a exposição dessas pacientes às drogas psicotrópicas pode resultar em comprometimento irreversível da integridade do binômio mãe/feto (Arribas *et al.*, 2021, p. 2)

Conforme o Glossário de Álcool e Drogas (2010), a problemática do consumo de substâncias psicoativas acontece quando o usuário perde o controle e se torna dependente, caracterizando um processo de doença.

Esse consumo, que era comum entre os homens, na atualidade vem acometendo ambos os gêneros com pouco percentual de diferença. Como fatores determinantes para o consumo de substâncias psicoativas “[...] entendem-se aqueles que ocorrem antes do uso indevido e estão associados, estatisticamente, a um aumento da probabilidade da iniciação e continuidade ao abuso de drogas [...]” (Marangoni, Oliveira, 2013, p.663). Pode estar associado ao contexto social ao qual a usuária está inserida, estímulo midiático ao consumo principalmente de drogas lícitas como álcool, tabaco e medicamentos, influência do ambiente familiar, escola, parceiro, grupo de amigos e comunidade de convivência além de fatores econômicos e os vários tipos de violência doméstica (Marangoni; Oliveira, 2013).

Guerra (2017) aponta para a relação do uso de drogas e o prazer intenso e imediato que a substância proporciona, contribuindo para o consumo abusivo e levando ao vício, resultando em inúmeras alterações fisiológicas e comportamentais consideradas por alguns estudiosos como doença crônica requerendo tratamento e acompanhamento pela equipe de saúde.

Após se tornar dependente de substâncias psicoativas, o indivíduo passa a abandonar o trabalho, atividades de lazer, eventos sociais, tornando o uso de drogas uma prioridade e aumentando cada vez mais o consumo com intuito de satisfazer as suas necessidades. (Brasil, 2014).

Um estudo realizado por Marangoni e Oliveira (2013), com 12 gestantes internadas com registro de intoxicação aguda ou crônica por substâncias psicoativas, chamou atenção para uma escolha pessoal “[...] elas “negaram” a maternidade em detrimento à continuidade do uso de drogas” (Marangoni, Oliveira, 2013, p.666), pois 10 gestantes afirmaram uso de crack durante toda gestação sendo que a maioria desistiu da maternidade em função do uso de drogas.

Além disso, a prejudicialidade do consumo de substâncias psicoativas abrange o convívio do usuário no âmbito social (família e sociedade), devido efeitos adversos relevantes provocados pela substância como: alterações de humor, agressividade, dificuldade com relacionamento interpessoal, desinteresse pelo filho nascituro/ neonato, abandono familiar, insucesso profissional, tendência a prática de delitos como furto/ roubo, evasão escolar, déficit cognitivo, transtornos neurológicos e psiquiátricos, entre outras vulnerabilidades às quais estão expostos.

O uso de droga, nos dias de hoje, é mais que um problema social, pois está ligado diretamente no aumento dos índices de criminalidade em todos os estados brasileiros, inclusive dentro de suas casas, fator este devido ao aumento de usuários, incluindo mulheres, que muitas vezes engravidam no ápice do vício o que amplia esta questão no que tange a sociedade em um problema de questão de saúde e política (Silva, 2021, p. 2).

Marangoni e Oliveira (2013) revelam que o uso abusivo de drogas é um dos fenômenos sociais que geram maior custo para o sistema de saúde e justiça, além de prejuízos familiares. Entre os elementos contribuintes para iniciação e manutenção do uso está a variedade e abundância de substâncias disponíveis no mercado e a facilidade de aquisição.

Diante disso, os serviços de saúde e assistência social dispõem de programas voltados ao tratamento, acompanhamento e acolhimento dessa população, por meio de políticas públicas específicas. Como exemplo pode-se citar os Centros de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPS AD), Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), organizações de apoio aos dependentes químicos, e serviços de atendimento ao pré-natal de alto risco, com ambulatórios especializados e equipes multiprofissionais (BRASIL, 2021).

Além destes serviços, em 2013 foi criada a Comissão Brasileira sobre Drogas e Democracia, formada por 26 especialistas de diversos setores da sociedade, com o propósito de discutir a política de drogas no país (Fundação Oswaldo Cruz, 2016). Mais recentemente, em 2019, o Decreto n.º 4.345, de 26 de agosto de 2002, intitulado como Política Nacional Antidrogas foi revogado pelo Decreto nº 9.761, de 11 de abril de 2019, para Política Nacional

sobre Drogas. (BRASIL, 2019). O prefixo *Anti* foi substituído pela preposição *sobre*, indicando uma mudança no enfoque da política. “[...] Dessa maneira, essa política adere ao posicionamento menos repressor, dando outro enfoque a sua abordagem. [...]” (Bolzan, 2015, p.49).

No entanto, quando se trata de gestantes usuárias de substâncias psicoativas, existem diversas barreiras que dificultam a abordagem da equipe de saúde e serviço social para tratamento e acompanhamento destas pacientes “[...] há evidências de que mulheres têm tendência a não relatar o consumo de drogas. Inclusive, não é incomum a detecção pelos profissionais de saúde do consumo de drogas de abuso durante a gestação [...]” (Kassada *et al.*, 2013, p.468). Segundo Albuquerque e Nóbrega (2016) as mulheres encontram mais obstáculos do que os homens para acessar o tratamento. Tais barreiras podem ser classificadas como internas e externas.

As barreiras internas são representadas por atitudes pessoais, como a omissão das mulheres em relação ao uso e à severidade desse consumo, frequentemente motivada pelo medo da estigmatização social, seja por parte de familiares ou profissionais de saúde. Outras barreiras incluem a vergonha, culpa, o receio da aplicação de medidas protetivas que possam resultar na suspensão ou perda do poder familiar em relação ao neonato, e o temor de represálias por parte dos companheiros (Albuquerque; Nóbrega, 2016).

As barreiras externas, por sua vez, estão relacionadas a ações interpessoais, como a desestimulação por parte do companheiro, familiares e amigos, o rompimento de vínculos familiares, a desaprovação social, a falta de capacitação dos profissionais de saúde para realizar acolhimento, o déficit de unidades de tratamento específicas para mulheres que necessitam de apoio nos cuidados com os filhos, e a insuficiência de recursos financeiros para acessar serviços especializados (Albuquerque; Nóbrega, 2016).

Dalpiaz (2019) alerta sobre a percepção das limitações das mulheres usuárias de drogas no acesso aos serviços de saúde, destacando a carência dessa população quanto ao acolhimento e à proteção social.

As mulheres usuárias de drogas carecem da proteção social das políticas sociais públicas que atendam suas reais necessidades, principalmente aquelas que se encontram em situação de rua e em período gestacional, que necessitam de local adequado para acolhimento de suas demandas [...] (Dalpiaz, 2019, p. 35).

O acolhimento às gestantes usuárias se faz de extrema importância contribuindo para minimizar as diversas consequências que o uso de drogas pode ocasionar ao binômio, visto que, as complicações não se restringem apenas a mãe, mas o feto também é acometido por diversos

problemas de saúde e social (Kassada *et al.*, 2013). Outro fator relevante é o fato de grande parcela viver em condições de vulnerabilidade sendo dependente do acompanhamento da rede de apoio formada pelas equipes de saúde e assistência social que agem em parceria com os Conselhos Tutelares e Ministério Público de modo a garantir a boas condições de saúde, integridade e segurança materno-infantil.

As consequências sociais e os agravantes à saúde do binômio mãe/filho, apontam para uma emergência em saúde pública, reiterando a importância da implementação de políticas públicas envolvendo equipe multidisciplinar com abordagem interdisciplinar, contendo estratégias para o controle e enfrentamento do consumo de substâncias psicoativas, garantindo uma rede de apoio e de atenção integral para o usuário (Marangoni, 2011).

Conforme Silva (2021), a droga é uma substância nociva para mãe e para o feto, porém por se tratar de um vício, é essencial o auxílio de profissionais para o avanço rumo à libertação da dependente.

3.2 Consequências do uso de substâncias psicoativas durante a gestação para usuária, seu conceito e neonato: importância das ações da equipe multidisciplinar e do atendimento interdisciplinar

São diversos os efeitos nocivos que o consumo de substâncias psicoativas pode causar, principalmente no período gestacional, o que “[...] tem sido motivo de preocupação mundial com relação à saúde da gestante e de seu filho em diferentes níveis socioeconômicos [...] (Motta; Linhares, 2016, p.133).

Quando utilizadas no período gestacional, tais substâncias são capazes de colocar em risco a saúde materno-infantil, considerando que “[...] todas as substâncias ingeridas durante a gestação, sejam alimentos ou medicamentos, influenciam o desenvolvimento do bebê” (Ministério da Cidadania, 2021, p.15).

Motta e Linhares (2016) alertam para transferência de substâncias para o feto, uma vez que, da mesma forma como acontece com oxigênio e água, as substâncias psicoativas também podem atravessar a barreira placentária e hematoencefálica, comprometendo o desenvolvimento do feto em seus diversos estágios.

São efeitos deletérios que se mostram capazes de comprometer o feto e o indivíduo em todas as fases da vida. Para Motta e Linhares (2016), a exposição intraútero ao álcool compromete o desenvolvimento cerebral, podendo resultar em doenças neurológicas funcionais na vida adulta.

[...] no feto/ neonato, podem ocorrer efeitos neurocognitivos de longo prazo, menor peso corporal ao nascer, restrição de crescimento intrauterino, síndrome da morte súbita do lactente, a síndrome de abstinência neonatal, além de desordens do espectro alcoólico fetal (Dutra *et al.*, 2021, p. 2).

Além dos malefícios causados ao feto e neonato, Dutra *et al.*, (2021) alerta para os inúmeros efeitos adversos que o uso abusivo pode acarretar para a mãe, aumentando significativamente o risco de morbidade e mortalidade materna.

Dentre as complicações decorrentes do uso dessas substâncias, destacam-se, na gestante, a vasoconstrição placentária, o descolamento prematuro da placenta, o aborto espontâneo, o trabalho de parto prematuro, além de efeitos psicossociais, como estresse e condições de saúde mental, problemas financeiros e legais, apoio social reduzido e violência por parte do parceiro. (Dutra *et al.*, 2021, p.2)

Ainda, o Manual de Gestação de Alto Risco do Ministério da Saúde (2022), reitera para altas taxas de infecção sexualmente transmissível (IST) as quais as gestantes usuárias de substâncias psicoativas estão propensas (Paraná, 2022).

Dutra ainda ressalta o quanto o consumo abusivo de substâncias psicoativas compromete fatores econômicos e socioculturais da gestante usuária.

[...] violência doméstica na infância e adolescência; períodos de seis meses ou mais de desemprego; períodos autorrelatados de percepção de solidão durante a gravidez; etc.), exercem grande influência no contexto diário da gestante e também no uso de drogas. [...] (Dutra *et al.*, 2021, p. 2-3).

Os quadros 2 e 3, apresentam alguns efeitos danosos causados pelo consumo de drogas lícitas e ilícitas no organismo materno, fetal e neonatal.

Quadro 2. Danos das drogas lícitas para gestante, feto e neonato

Droga lícita	Danos causados no feto/ neonato	Danos causados na gestante
Álcool	<u>Síndrome alcoólica fetal (SAF) que inclui:</u> • Defeitos congênitos relacionados ao álcool (sigla em inglês ARBD) • Desordens de neurodesenvolvimento relacionadas ao álcool (sigla em inglês ARND)	Risco maior de aborto/ natimorto Descolamento de placenta Sangramento excessivo

	- Baixo peso ao nascer/ restrição de crescimento intrauterino (RCIU) - Anomalias congênitas: cardiovasculares, renais, esqueléticas, faciais, oftalmológicas.	
Tabaco	- Más formações congênitas - Baixo peso ao nascer/ restrição de crescimento intrauterino (RCIU) - Maior risco de neuroblastoma - Maior risco de doenças neurológicas	- Risco maior de aborto/natimorto - Doenças do sistema respiratório - Doenças cardíacas - Acidente vascular cerebral - Descolamento prematuro de placenta - Ruptura das membranas - Placenta prévia
Solventes/ inalantes	- Distúrbios do crescimento - Malformações fetais inclusive microcefalia	- Danos ao sistema nervoso central - Alterações cardiovasculares, renais e hepáticas - Lesão pulmonar - Deficiências nutricionais
Medicamentos (opioides)	- Nascimento prematuro - Restrição de crescimento intrauterino - Baixo peso ao nascer - Complicações respiratórias - Síndrome de abstinência - Risco maior de óbito fetal/ infantil	- Maior risco de morte materna - Descolamento prematuro de placenta - Trabalho de parto prematuro - Oligodrâmnio - Ruptura prematura de membranas

Fonte: Mesquita (2010); Ministério da Cidadania (2021); Dutra *et al.*, (2021)

Quadro 3. Danos das drogas ilícitas para gestante, feto e neonato

Droga ilícita	Danos causados no feto/ neonato	Danos causados na gestante
Maconha (Cannabis)/ Haxixe	- Influência no desenvolvimento fetal - Prejuízos cardiovasculares - Prejuízos gastrintestinais	- Complicações pulmonares - Complicações cardiovasculares

	• Aumento da impulsividade • Indícios de futuros usuários • Restrição de crescimento • Risco de internação pós-natal em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal • Distúrbios do sono	• Risco maior de aborto • Descolamento prematuro de placenta • Ruptura prematura de membranas
Cocaína/ Crack/K9	• -Microcefalia • Transtorno mental • Alterações ósseas • Desconfortos respiratórios • Malformações geniturinárias • Deformações distais • -Baixo peso • Problemas neuropsicomotores • Alto índice de óbito fetal e neonatal	• Aborto • Taquicardia • Hipertensão arterial • Descolamento prematuro de placenta • Complicações cardiovasculares • Parto prematuro • Complicações pulmonares • Alto índice de mortalidade materna
LSD	• Malformações nos membros • A longo prazo: • Déficit cognitivo • Transtorno comportamental	• Hipertensão arterial • Taquicardia • Tremores • Perda do apetite • Insônia
Heroína	• -Icterícia • -Distúrbios respiratórios • -Índice de apgar baixo • -Baixo peso ao nascer • Óbito fetal	• Aborto • Complicações cardiovasculares • Mortalidade materna
Metanfetamina/ Ecstasy	• Restrição de crescimento intrauterino • Baixo peso ao nascer • Cardiomiopatias • Óbito fetal	• Hipertensão gestacional • Pré-eclâmpsia • Ruptura prematura de membranas • Placenta prévia • Descolamento prematuro de placenta

Fonte: Tacon, F; Amaral; Tacon, K. (2018); Ministério da Cidadania (2021); Dutra *et al.*, (2021).

São diversas as mudanças biopsicossociais que ocorrem na vida da mulher durante o período gestacional e puerperal, e como elas enfrentam essa experiência exerce influência significativa na saúde física e emocional do binômio (Kayanoki *et al.*, s.d.). Quando envolve o consumo abusivo de substâncias psicoativas, pode-se considerar como um fator agravante para saúde materno-infantil e desenvolvimento do neonato. Frente aos graves problemas supracitados que as substâncias psicoativas podem causar para o binômio, o acolhimento e plano de cuidados desempenhados pela equipe multiprofissional através do atendimento interdisciplinar exercem total importância na adesão da gestante ao tratamento, acompanhamento pré-natal, possibilitando minimizar tais efeitos adversos com a abordagem precoce.

Ao se tratar de interdisciplinaridade permeia-se um campo onde as diferentes disciplinas se comunicam e se complementam para oferecer integralidade do atendimento. “Na concepção de interdisciplinaridade não se substitui especialidades por generalidades, uma vez que as disciplinas se comunicam umas com as outras, confrontam e discutem as suas perspectivas, estabelecendo entre si uma interação mais forte[...]” (Costa *et al.*, 2015, p. 406).

No âmbito da saúde observa-se cada vez mais a importância de não se privar ao modelo biomédico e aderir ao atendimento interdisciplinar, considerando a complexidade que envolve as questões de saúde nos campos biológico, social, cultural.

Nenhuma disciplina por si só da conta do objeto a que perseguimos, porque ele envolve ao mesmo tempo e concomitantemente, as relações sociais e o social propriamente dito, as expressões emocionais e afetivas assim como o biológico que, em última instância, traduz, através da saúde e da doença, as condições e razões sócio-históricas e culturais dos indivíduos e grupos (Minayo, 1991, p. 70).

Para Coutinho; Toledo; Bastos, (2019), a assistência oferecida no período pré-natal deve envolver equipe multidisciplinar onde, além do médico obstetra, é fundamental a participação de outros profissionais de diversas áreas que podem contribuir para aprimorar o atendimento prestado.

A exposição do binômio às substâncias psicoativas faz com que a gestante usuária seja estratificada como alto risco gestacional, considerando a complexidade dos riscos aos quais ambos estão sujeitos em curto, médio e longo prazo, demandando assim assistência de forma

integral por parte da equipe multidisciplinar que presta atendimento a esse público (Rigo *et al.*, 2020).

Conforme a Nota Técnica do Ministério do Desenvolvimento Social e Ministério da Saúde, quando se trata do público usuário de substâncias psicoativas, fica evidente a necessidade de atendimento multissetorial e interdisciplinar, considerando a complexidade das demandas que envolvem o sistema de saúde e o meio social.

Necessidades decorrentes do uso de álcool e/ou crack/outras drogas requerem uma abordagem multissetorial e interdisciplinar, dentre as quais estão inseridas a Saúde e a Assistência Social. Devido à complexidade das necessidades que produzem as demandas, que envolvem tanto aspectos relacionados à saúde quanto à exclusão social, e por compreender que estas se encontram fortemente relacionadas, entende-se que para alcançar maior efetividade no atendimento é imprescindível uma ação integrada dos dois sistemas, bem como de outros atores dos Sistemas de Garantia de Direitos Humanos (Nota Técnica Conjunta MDS/M Saúde N.º 001/2016, p. 1).

Haja vista as graves consequências que o consumo de substâncias psicoativas tende a causar principalmente quando utilizados durante o ciclo gravídico-puerperal, dos impactos clínicos e socioeconômicos decorrentes desse ato, estima-se a importância da abordagem precoce a fim de adotar medidas profiláticas e terapêuticas precedentes além de elaborar estratégias de promoção, prevenção, acolhimento, tratamento e acompanhamento no período pré e pós-natal (Coutinho, 2019; Maia; Pereira; De Alcântara Menezes, 2015). Motta e Linhares (2016) reiteram que, os problemas decorrentes do consumo de drogas têm possibilidade de maior sucesso no tratamento, caso a detecção da exposição a tais substâncias seja precoce. Para alcançar o sucesso nessa prática, é imprescindível a interação entre os profissionais envolvidos na construção desse processo.

3.3 Responsabilidade civil e social da gestante usuária de substâncias psicoativas com o nascituro e neonato

A gestação e a maternidade são experiências intensas, única e individual para cada mulher, carregada por modificações biológicas, fisiológicas e emocionais que envolvem o binômio, a família e a sociedade (Ventura *et al.*, 2019).

[...] a gravidez faz parte do desenvolvimento natural do ser humano, um processo de transição que envolve reestruturação e reajustamento em diversas dimensões. Contudo a chegada de um novo membro na família sempre causa

uma grande expectativa e grandes preparações que dão início já na gestação, quando a mãe cria sentimentos e pensamentos em relação à chegada desse bebê [...] (Crisostomo; Grossi; Souza, 2019, p. 82).

Por se tratar de um fenômeno fisiológico, maior parte das gestantes passa o ciclo gravídico sem intercorrências. No entanto, existem alguns fatores de risco de aspecto biológico, e/ou social que podem estar associados a complicações no ciclo gravídico puerperal, aumentando os índices de morbidade e mortalidade materna, fetal e neonatal. É o caso das patologias preexistentes ou identificadas durante a gestação, dos agravos sofridos durante esse período, e do consumo de substâncias psicoativas, que podem colocar em risco o desenvolvimento do feto, a saúde e a vida do binômio (Ministério da Saúde, 2019).

A maternidade evoca uma série de cuidados, sendo a mulher protagonista por zelar pela própria saúde e a do feto e neonato (Ministério da Saúde, 2019). As consequências decorrentes do uso abusivo de substâncias psicoativas além de contribuir para uma evolução gestacional de maneira desfavorável podem repercutir negativamente no processo de maternagem (Piccinini *et al.*, 2008).

Delgado (2018) reitera que ao dano causado pela gestante ao nascituro atribui-se a nomenclatura de dano genético ou dano pré-natal, sendo os mais comuns relacionados a essa categoria.

Conceituando dano genético, dano causado ao gene do feto comprometendo o genoma formado pelo conjunto de todos os genes. Pode ser causado tanto pela hereditariedade quanto por exposição às substâncias radioativas ou teratogênicas no período gestacional. Esse dano pode resultar no comprometimento da qualidade de vida do neonato (Delgado, 2018).

Tratando-se do dano pré-natal, a causa única é a exposição a fatores ambientais que colocam em risco o desenvolvimento, a integridade do feto, porém são danos que poderiam ser evitados como o consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas (Delgado, 2018).

Na relação materno-fetal, a mãe possui soberania nos cuidados, visto que o feto se desenvolve protegido pelo corpo da mãe e seu desenvolvimento e sobrevivência se dá através da transferência de nutrientes materno. O despreparo durante a gestação advindo de diversos fatores como, falta de planejamento familiar, imaturidade da mulher, falta de apoio do parceiro e família, condições socioeconômicas desfavoráveis, entre outros, podem levar a gestante a adotar comportamentos abusivos como consumo de substâncias psicoativas, podendo expor o feto ao dano pré-natal, com risco de comprometimento do seu desenvolvimento, o que pode influenciar na qualidade de vida (Torquato; Dos Santos Júnior; Portilho, 2021).

Quanto ao processo de maternagem, Boing e Crepaldi (2004) conceituam como “[...] conjunto de cuidados dispensados ao bebê que visa suprir suas necessidades [...]” (Boing; Crepaldi, 2004, p.17). Ainda classifica essas necessidades como emocional e de cuidados com manuseio, satisfazendo as necessidades humanas essenciais para sobrevivência. O filho é dependente da figura materna em todos os aspectos, desde aqueles indispensáveis para manutenção da vida até os essenciais para aprender a viver em sociedade (Baluta; Moreira, 2019).

[...] a maternagem é o resultado do exercício de apreender. Estar na condição de mãe é muito mais que um imperativo biológico ou determinismo social, é um estado de compreensão da participação na condução inicial da vida dos futuros cidadãos. O exercício da maternidade é fruto da conquista entre mãe e filho, somado à cooperação dos demais integrantes da família e da sociedade [...] (Baluta; Moreira, 2019, p. 7).

Os genitores da criança são detentores de uma série de responsabilidades, entre elas civil e social. A responsabilização é compreendida como “[...] forma de exteriorização da justiça, traduzindo o dever moral de não prejudicar o outro [...]” (Mahuad L; Mahuad C., 2015, p.34). Quando se trata da mãe solo, em casos de desconhecimento da paternidade, fica a cargo da genitora assumir as responsabilidades relacionadas ao filho. Quando esta é usuária de substâncias psicoativas, dividir a atenção desprendida à criança com o tempo dedicado ao consumo de tais substâncias pode se tornar um desafio para o processo de maternagem.

Tendo em mente que, como indicado na Declaração sobre os Direitos da Criança, a criança, em razão de sua falta de maturidade física e mental necessita proteção e cuidados especiais, incluindo proteção jurídica apropriada antes e depois do nascimento (Chinelato, 2004, p. 97).

Apesar da gama de direitos resguardados aos filhos de modo a coibir omissões e abusos, é comum acontecer por parte dos genitores à imprudência com relação aos seus deveres na criação dos filhos. Destarte, a responsabilidade civil visa à reparação dos danos decorrentes da falta de cuidados e abandono afetivo dos pais para com os filhos (Dill, Calderan, 2011).

Entende-se por responsabilidade civil “[...] instituto jurídico que protege o ser humano gerando àquele que causou um prejuízo a outrem o dever de reparar [...]” (Torquato; Dos Santos Júnior; Portilho, 2021, p.68897). Segundo o código civil, a responsabilidade civil começa no nascimento com vida, mas estabelece a garantia de direito do nascituro desde a concepção (Chinelato, 2004). A base da responsabilidade civil está vinculada ao conceito de desvio de

conduta, incluindo os danos causados ao próximo decorrente de atos praticados contra outrem ((Torquato; Dos Santos Júnior; Portilho, 2021).

A responsabilidade social refere-se ao exercício das obrigações e deveres do indivíduo para com a sociedade. Gerar, criar e educar um filho remete uma intensa responsabilidade, visto que, trata-se de pessoas que posteriormente serão inseridas na sociedade. Considerando que a criança está em constante construção psicossocial, o ambiente familiar e o meio social ao qual está inserida exerce importante influência no seu desenvolvimento e em suas ações futuras, sendo responsável por ensinar para a criança valores éticos e morais.

O ambiente familiar é o primeiro convívio da criança, um ser humano em fase de formação (Saraguci, 2023) e o principal responsável por transmitir valores éticos e moral no decorrer do desenvolvimento infantil contribuindo para transformá-lo em um ser humano bem-sucedido moralmente (Piccinini, 2008). No entanto, existem situações desfavoráveis na esfera familiar vivenciadas na infância que repercutem negativamente por toda vida do indivíduo.

[...] o processo educativo (formal e informal) é um dos mais importantes capítulos da vida humana, que visa a formar o indivíduo em sujeito moral e sociável, tornando-o virtuoso para viver em sociedade e preparando-o para ser feliz [...] (Machado, 2017, p. 34).

O caráter e as ações cotidianas dos genitores exercem total influência na educação e na formação dos filhos, contribuindo para que estes cresçam como sujeitos éticos, com estrutura para seguir em busca pela *eudaimonia*, contribuindo para formação de uma sociedade melhor para todos (Machado, 2017).

3.4 O estigma social associado às gestantes usuárias de substâncias psicoativas e a relação com a baixa adesão ao acompanhamento em serviços de saúde

O estigma é um problema mundial sofrido por variadas classes populacionais que podem surtir sérios efeitos negativos (Leão; Lussi, 2021). Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (s.d), estigma se refere à exclusão ou atitudes negativas relacionadas a uma pessoa, proveniente do grupo social ao qual está inserida.

O estigma é uma marca que exclui uma pessoa das demais e que diminui o seu valor no grupo social ao qual ela pertence. Também se refere à atitude e os comportamentos negativos em relação às pessoas com problemas por consumo de substâncias e de saúde mental [...] (Organização Pan-Americana de Saúde, s.d).

Erving Goffman (2004) menciona a existência de três tipos de estigma: relacionados às deformidades físicas; estigma de raça, nação ou religião, e aqueles relacionados ao caráter individual, onde se enquadram os portadores de distúrbio mental, vício, detentos. Em ambos os tipos, o indivíduo possui uma característica diferente da imposta ou prevista pela sociedade e consequentemente é vítima da exclusão social.

[...] Em todos esses exemplos de estigma, entretanto, inclusive aqueles que os gregos tinham em mente, encontram-se as mesmas características sociológicas: um indivíduo que poderia ter sido facilmente recebido na relação social quotidiana possui um traço que pode-se impor a atenção e afastar aqueles que ele encontra, destruindo a possibilidade de atenção para outros atributos seus[...] (Goffman, 2004, p.7).

Para Ronzani *et al.*, (2014), quando o indivíduo é desvalorizado pela sociedade em decorrência de possuir alguma característica “inconveniente”, quando comparados a outros membros do grupo denomina-se estigma social.

O estigma é uma construção social que representa uma marca a qual atribui ao seu portador um status desvalorizando em relação à os outros membros da sociedade. Ocorre na medida em que os indivíduos são identificados com base em alguma característica indesejável que possuem e, a partir disso, são discriminados e desvalorizados pela sociedade [...] (Ronzani *et al.*, 2014, p. 9).

Ainda, Leão e Lussi (2021) definem o estigma social como atributo de inferioridade conferido a um integrante da sociedade cuja identidade difere daquilo que o meio social imputa, da maneira como a pessoa deveria ser: “[...] o estigma social ou público é uma crença errônea acerca da identidade de uma pessoa, em que ela é considerada como menor, menos igual e pertencente a um grupo inferior [...]” (Leão; Lussi, 2021, p.2). Esse ato causa diversos prejuízos como desigualdade social, influência negativa no trabalho, finanças, saúde, convívio social.

Quando relacionado à mulher usuária de substâncias psicoativas, Bolzan (2015) faz uma importante colocação ao referir que são acometidas por duplo estigma, inicialmente pelo fato de ser mulher e ter a “obrigação” de cumprir um papel imposto pela sociedade e posteriormente por consumir substâncias psicoativas, sendo apontada como incapaz de exercer a maternidade, além de outros adjetivos negativos atribuídos a ela “[...] considerando-as como pessoas loucas, doentes e irresponsáveis, por não se enquadrarem naquilo que é regularmente imposto e esperado” (Camargo *et al.*, 2018, p.200).

Conforme Macedo, Moutian e Machado (2021), o consumo de substâncias psicoativas, quando envolve a população feminina, é visto como imoral, uma vez que, perante a

sociedade, as mulheres são estereotipadas como futuras mães, responsáveis por cuidar do outro e zelar pela moral da família. Quanto às usuárias de drogas, são vistas como alguém que viola o campo moral.

Segundo Belloc, Cabral e De Oliveira (2018), quando as genitoras são usuárias de substâncias psicoativas é trivial serem rotuladas como inaptas a exercer a maternagem, pois fogem dos padrões construídos pela sociedade de boa mulher, responsáveis pela construção de uma estrutura familiar.

Culturalmente há um preconceito em relação às mulheres usuárias de drogas ilícitas e álcool, o que se acentua quando estas mulheres estão grávidas. Assim, muitas gestantes não procuram o serviço para realizar o pré-natal por culpa, vergonha ou medo de intervenção jurídica (Andrade, 2018, p. 17).

A estigmatização pode partir da sociedade em geral e dos profissionais de saúde. É um dos motivos que leva ao insucesso no tratamento de usuários de substâncias psicoativas, além de favorecer sentimentos como baixa autoestima e impotência no enfrentamento do vício. (Ronzani *et al.*, 2014). Consiste um dos fatores que levam à baixa ou a não procura pelo atendimento em saúde e a baixa adesão ao tratamento e serviço de pré-natal (Ventura *et al.*, 2019), “[...] isto agrava a situação, já que há maior incidência de complicações na gestação daquelas mulheres que fazem uso de drogas e não são assistidas por serviços de pré-natal [...]” (Macedo; Moutian; Machado, 2021, p. 14).

Camargo *et al.*, (2018) referem que algumas gestantes optam por não procurar os serviços de saúde ou procuram tardiamente, pois, na visão delas, precisam estar em abstinência para terem direito a receber atendimento. Um fator determinante para isso é a hostilidade que muitas vezes ocorre partindo dos profissionais de saúde ao ter conhecimento que a gestante faz uso de substâncias psicoativas.

A ameaça de destituição do neonato do vínculo familiar é um fator condicionante para falha na realização do acompanhamento pré-natal, falta de adesão ao auxílio no enfrentamento do vício, bem como no tratamento no campo da saúde mental (Belloc; Cabral; De Oliveira 2018).

A gestação é um forte incentivo para as mulheres usuárias de substâncias psicoativas diminuir o consumo ou até mesmo abandonar o vício durante o período gestacional perdurando até o puerpério, podendo se perpetuar por longo período ou definitivamente, uma vez que, pode gerar preocupação com a saúde do feto (Andrade, 2018).

[...] um estudo de meta-análise estadunidense em 2010, coordenado por Milligan, apresentou dados consistentes de que tratamentos para uso de substâncias que incluem programas relacionados ao papel de ser mãe resultam na redução do consumo de drogas pelas mulheres usuárias. Além disto, uma pesquisa de Limberger, Schneider e Andretta realizada em 2015, no Rio Grande do Sul com mulheres usuárias de crack apontou que 33% das entrevistadas sinalizaram os filhos como motivação para busca do tratamento[...] (Belloc; Cabral; De Oliveira, 2018, p. 47).

Segundo Bastos (2014), quando expresso os direitos do usuário e a aceitação como pessoa, aumenta a possibilidade de reinserção social. Contudo, a possibilidade de sucesso no enfrentamento do vício quando a gestante usuária de substâncias psicoativas é acolhida pela equipe multidisciplinar, livre de estigmas e preconceitos, se torna mais relevante.

Para Rios (2017), é importante a qualificação das equipes que prestam atendimento direto às mulheres usuárias de substâncias psicoativas de modo a minimizar os estigmas lançados a essa população que, em alguns casos quando não em sua maioria, as denominam como irresponsáveis sem conhecer de antemão as dificuldades que enfrentam e a difícil e/ou cruel realidade diante do cenário ao qual estão inseridas.

Bastos (2014), ainda enfatiza o papel primordial do profissional que atende essa população, tanto na abordagem aos estigmas e preconceitos sofridos, quanto na necessidade de esclarecimento das consequências avassaladoras que o uso de substâncias psicoativas provoca ao usuário, seus entes e comunidade, mostrando-os outras possibilidades de enfrentamento das suas perdas, angústias e dificuldades.

Contudo, é perceptível o quanto o estigma social interfere negativamente na abordagem, acompanhamento, tratamento, e recuperação dos usuários de substâncias psicoativas, principalmente quando se trata de gestantes que, naturalmente, já são tomadas por medos e incertezas engendradas na geração de uma vida.

4 CONSUMO DE SPA NO PERÍODO GESTACIONAL: ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

O propósito desta seção é apresentar a análise dos dados coletados por meio de entrevista semiestruturada realizada com gestantes autodeclaradas usuárias de substâncias psicoativas, que passaram por atendimento pré-natal com equipe multidisciplinar no AME de Campo Mourão entre os meses de junho e julho de 2024 e aceitaram participar da pesquisa perante assinatura do termo de consentimento livre esclarecido (TCLE).

A pesquisadora dedicou quatro dias da semana, sendo de segunda a quinta-feira, período matutino e vespertino, entre os meses de junho e julho de 2024, para abordar as gestantes usuárias de SPA que compareciam para atendimento no AME convidando-as a participar da pesquisa.

Iniciamos a entrevista solicitando que a gestante lembrasse de alguma flor de que gosta para atribuir o nome fictício que será utilizado para identificá-las no decorrer da pesquisa. Após, continuamos com a abordagem de algumas questões objetivas de modo a conhecer as gestantes participantes da pesquisa, e posteriormente entramos no mérito do conceito de felicidade, prazer e maternidade. Com intuito de descontrair o diálogo e estreitar os laços, mesmo de maneira precoce, iniciamos falando de assuntos que podem trazer afeto e conforto para as participantes.

A população em estudo foi constituída por gestantes que declararam fazer uso de substâncias psicoativas. Conforme planilha de atendimento elaborada e seguida pela equipe profissional do AME compartilhada com os 25 municípios da região da COMCAM, haviam 40 gestantes cadastradas como usuárias de SPA. No entanto, a amostra de estudo foi composta por 10 gestantes, devido à evasão do atendimento pré-natal e a omissão quanto ao consumo de SPA.

O pré-natal se trata de um acompanhamento de extrema importância para o binômio, pois de acordo com De Freitas *et al.*, (2022), é esta assistência que possibilita a equipe dos serviços de saúde identificar fatores que podem colocar em risco a saúde da mãe e do feto, oportunizando ações que impeçam desfecho prejudicial para ambos.

O pré-natal se encaixa em um dos mecanismos que, além de fornecer o cuidado que uma grávida precisa como, complementação vitamínica e os exames de acompanhamento, nas usuárias de drogas ele se torna ainda mais importante por ter o papel de detectar o abuso de substâncias pela grávida e, assim, fazer um acompanhamento mais direcionado aos riscos que tanto a mulher quanto criança correm [...] (Cury *et al.*, 2020, p. 62).

Conforme De Freitas *et al.*, (2022), essa evasão dos serviços de pré-natal acontece devido ao medo da discriminação e preconceito que resulta no isolamento social, na baixa adesão ou início tardio do acompanhamento e consequentemente na negação do vício.

A omissão quanto ao consumo de substâncias psicoativas também foi outra questão notória no decorrer dos atendimentos da equipe multidisciplinar do AME. Essa negação pode estar associada ao medo de sofrer estigma por parte da sociedade e dos profissionais de saúde e ser reconhecida como inapta a cuidar do recém-nato ocasionando posteriormente a destituição do poder familiar, pois "[...] parte-se do pressuposto de que as genitoras usuárias de drogas são incapazes de proteger seus filhos [...]" (Belloc; Cabral; De Oliveira, 2018, p. 47).

O vínculo estabelecido entre a equipe de saúde e a gestante usuária de drogas pode agir como um incentivo para a gestante se sentir acolhida e expressar suas dúvidas, proporcionando ao profissional a oportunidade de extrair informações importantes necessárias para elaboração de um plano de cuidados interdisciplinar focado nas fragilidades e necessidades da usuária. “É através do vínculo e atenção no pré-natal de qualidade que o profissional de saúde poderá avaliar a gestação, oferecendo ações de promoção da saúde física e mental para a redução dos agravos. [...]” (Capelett; Lins; Giotto, 2019, p. 326).

A droga em uso de maior prevalência mencionada na pesquisa foi o tabaco. Das 10 gestantes entrevistadas, 09 revelaram usar droga lícita, sendo o tabaco. Uma gestante declarou utilizar drogas ilícitas como crack e cocaína.

Esses dados são preocupantes, pois o tabaco contém substâncias que podem causar uma série de efeitos nocivos para a mãe visto que “[...] o tabagismo e a exposição passiva ao tabaco são importantes fatores de risco para o desenvolvimento de uma série de doenças crônicas, tais como câncer, doenças pulmonares e doenças cardiovasculares [...]” (Fiadi *et al.*, 2020, p. 7).

O feto também pode ser acometido com as substâncias presentes no tabaco que chegam a ele através da barreira placentária, comprometendo seu desenvolvimento.

As substâncias tóxicas do cigarro, como a nicotina e o monóxido de carbono, atravessam a barreira placentária, alterando tanto a oxigenação e metabolismo placentários quanto o desenvolvimento do próprio feto. A nicotina, por exemplo, induz o aumento de catecolaminas na circulação materna, o que, por sua vez, aumenta a frequência cardíaca, estimula a vasoconstrição periférica e reduz o fluxo sanguíneo placentário. Como efeito, o feto passa a receber um aporte menor de oxigênio e nutrientes. [...] (Silva *et al.*, 2021, p. 49).

Baronian *et al.*, (2021) relacionam o uso do tabaco no período gestacional com o fácil poder de compra, devido o valor mais acessível e por ser uma droga legalizada para

comercialização e consumo para indivíduos de maior idade. Esse fator pode induzir as gestantes a falsa impressão de que o tabaco não é tão prejudicial à saúde do binômio quanto às drogas ilícitas.

[...] Gestantes que por diferentes motivos se veem na situação de fazer uso de drogas, escolhem aquelas legalizadas, pois essas acreditam que não irão causar tantas consequências para o feto, que são mais saudáveis que as drogas ilegais e que não são perigosas para a saúde humana. [...] (Baronian *et al.*, 2021, p. 8).

Os resultados do estudo evidenciam aspectos como: perfil das gestantes entrevistadas, distribuição espacial, renda média mensal, escolaridade, dados estes que estão dispostos em forma de gráfico na subseção 4.1.

Posteriormente, na subseção 4.2, apresentamos questões que norteiam os objetivos desta pesquisa, as quais relacionam o consumo de substâncias psicoativas com os sentimentos de prazer e felicidade referidos pelas gestantes participantes.

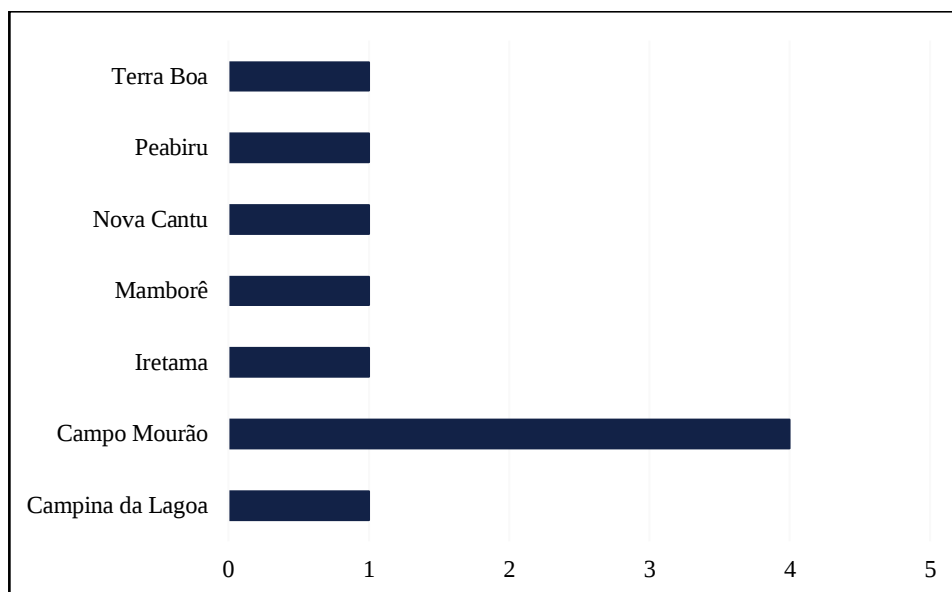
A subseção 4.3 retrata as expectativas que as gestantes usuárias de SPA entrevistadas têm sobre a gestação atual e qual influência do consumo perante o exercício da maternidade.

4.1 Perfil, distribuição espacial e contexto sociocultural das gestantes autodeclaradas usuárias de substâncias psicoativas que residem na região da COMCAM

Com relação à análise dos resultados obtidos na pesquisa, os gráficos 1 a 10 apresentam os dados referentes às características sociodemográficas das gestantes participantes do estudo. Esses gráficos fornecem uma visão abrangente e detalhada da composição da amostra, com foco em fatores como idade, nível de escolaridade, situação conjugal e local de residência das gestantes.

Considerando a distribuição espacial da população entrevistada, o gráfico 1 mostra que um total de 4 gestantes são munícipes de Campo Mourão. Além de Campo Mourão, outras 6 gestantes indicaram residir em diferentes municípios, com uma participante de cada um desses locais. Os municípios mencionados incluem Terra Boa, Peabiru, Nova Cantu, Mamborê, Iretama e Campina da Lagoa. A distribuição geográfica dos participantes sugere que, embora a maioria resida em Campo Mourão, há uma diversidade de localidades envolvidas, com uma gestante proveniente de cada um desses municípios.

Gráfico 1- município de residência das gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024



Fonte: elaborado pela autora

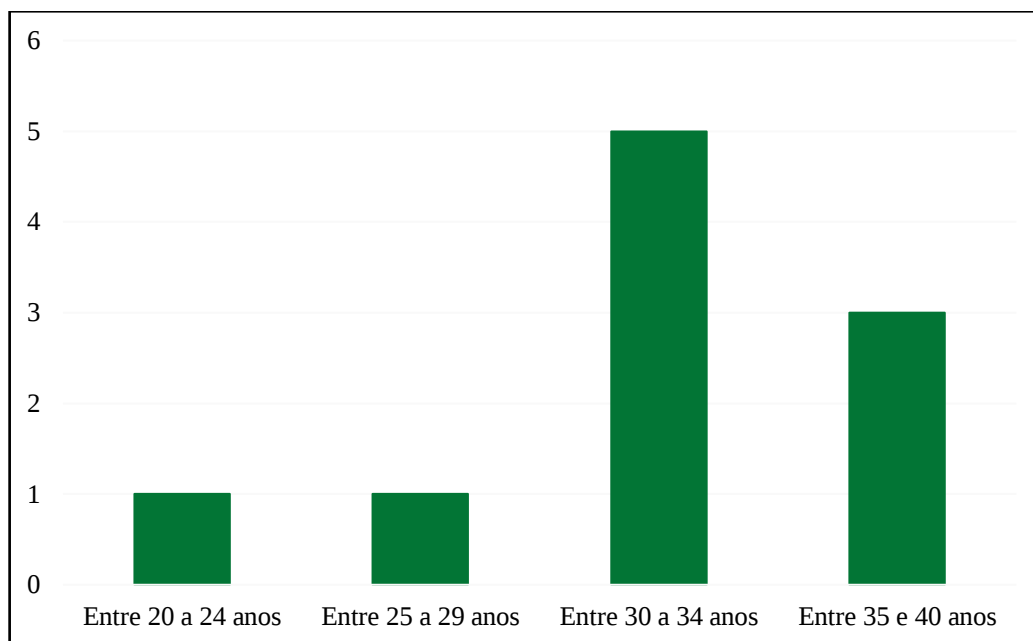
O município de Campo Mourão, onde fica situado o AME, é o maior da região da COMCAM, contando com uma população de 99.432 habitantes, conforme dados do IBGE (2022).

Os demais municípios ficam situados a uma distância considerável do AME, podendo resultar em fator determinante para o número reduzido de gestantes que compareceram para atendimento.

Devido à distância geográfica, a frota municipal realiza o transporte dos pacientes atendidos no AME além de outros estabelecimentos de saúde de Campo Mourão. No entanto, o horário de saída do município de origem muitas vezes acontece antes do amanhecer. Considerando que a entrevista foi realizada nos meses de junho e julho, durante a estação do inverno quando o clima frio se intensifica na região Sul do Brasil a qual os municípios em questão estão localizados, pode-se justificar o baixo número de gestantes residentes nos demais municípios da região da COMCAM que compareceram para atendimento pré-natal.

Quanto à faixa etária, a idade que prevalece entre as entrevistadas é entre 30 e 34 anos, contando com 05 gestantes nesta faixa etária. Outras 04 gestantes estão classificadas entre 35 e 40 anos. Uma gestante entrevistada referiu ter idade entre 20 e 24 anos e uma gestante com idade entre 25 e 29 anos.

Gráfico 2- faixa etária das gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024



Fonte: elaborado pela autora

Esses dados mostram uma prevalência de gestantes usuárias de substâncias psicoativas após os 30 anos que realizaram atendimento pré-natal no período entre junho e julho de 2024 no AME.

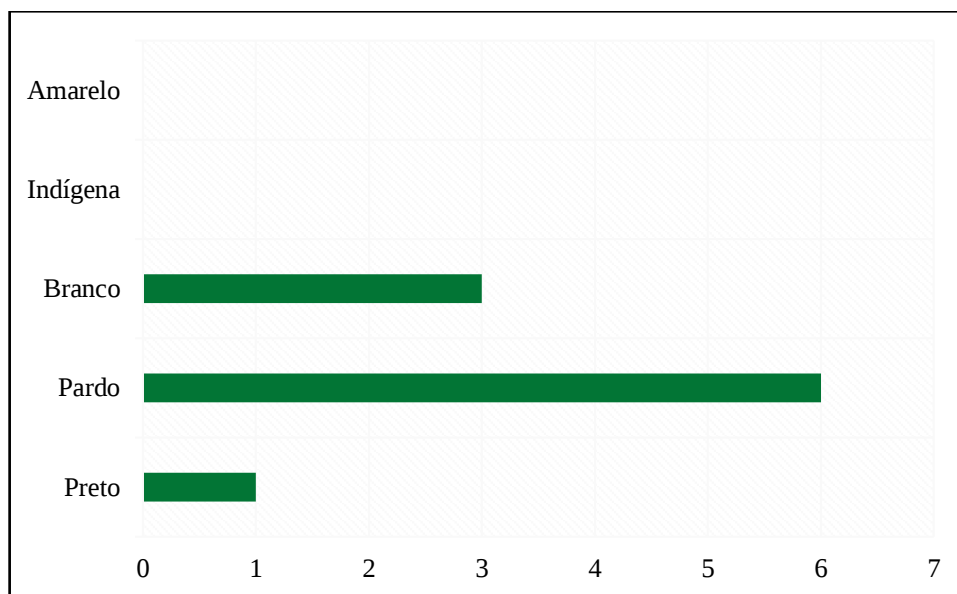
Souza *et al.*, (2020) chamam atenção para a fase da adolescência que, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente, caracteriza idades entre 12 e 18 anos. Nesta fase, acontecem as principais mudanças fisiológicas e psicológicas que antecedem a vida adulta, além de marcar o início da atividade sexual.

De acordo com estudo realizado por Souza *et al.*, (2020) com 13 adolescentes gestantes usuárias de substâncias psicoativas, pode-se observar que a maioria (61,5%) realizou pré-natal incompleto.

Além de apresentar maior dificuldade de adesão ao pré-natal, a negativa das gestantes adolescentes quanto ao consumo de substâncias psicoativas é outro fator que pode estar presente neste estudo. As gestantes de menor idade obrigatoriamente precisam estar acompanhadas por um responsável de maior idade, que geralmente é um familiar. Caso haja o desconhecimento do consumo de substâncias psicoativas por parte da família, a tendência é a omissão para os profissionais de saúde, ocasionando a subnotificação do consumo de SPA durante a adolescência.

O gráfico 3 apresenta a prevalência da cor com a qual as gestantes participantes desta pesquisa se consideram.

Gráfico 3- autoidentificação étnico/racial das gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024



Fonte: elaborado pela autora

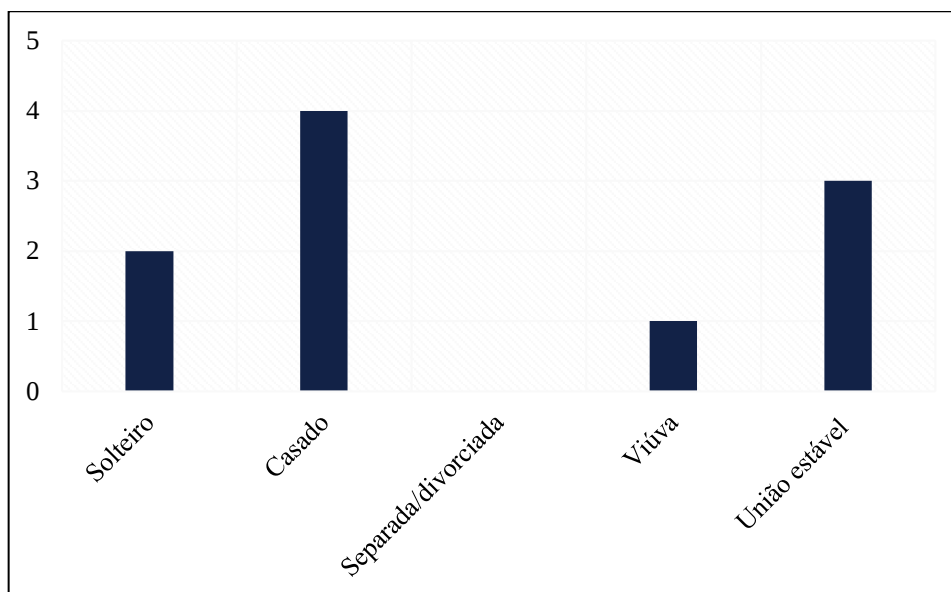
A cor parda se sobressaiu com um total de 6 gestantes, o que demonstra a presença significativa dessa etnia entre as participantes do estudo. A cor branca foi a segunda mais mencionada, com 3 gestantes, enquanto a cor preta apareceu com 1 gestante. Esses dados, embora representem uma pequena amostra, são indicativos da composição racial das gestantes usuárias de substâncias psicoativas na população estudada.

Esses dados estão em consonância com outros estudos, como os de Marangoni *et al.*, (2022), Dias e Oliveira (2022) e Arribas *et al.*, (2021), realizados sobre a mesma temática, que também evidenciaram a prevalência de gestantes pardas consumidoras de substâncias psicoativas. Ainda, a presença predominante de gestantes de cor parda nos estudos reflete uma realidade social e histórica, em que grupos étnicos mais vulneráveis, como os de descendência africana e indígena, muitas vezes enfrentam dificuldades adicionais relacionadas à saúde, acesso a cuidados médicos adequados e estigmatização social.

A maneira como a pessoa constitui sua própria identidade é muito particular. “As formas de definição que identificam determinados grupos sociais, fazem parte de um processo de constituição de “identidade” que afeta sujeitos e sentidos em condições de produção muito particulares [...]” (Souza e Bressanin, 2019, p.76).

O gráfico 4 trata a do estado civil das gestantes usuárias de substâncias psicoativas participantes da entrevista.

Gráfico 4- autodeclaração do estado civil das gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024



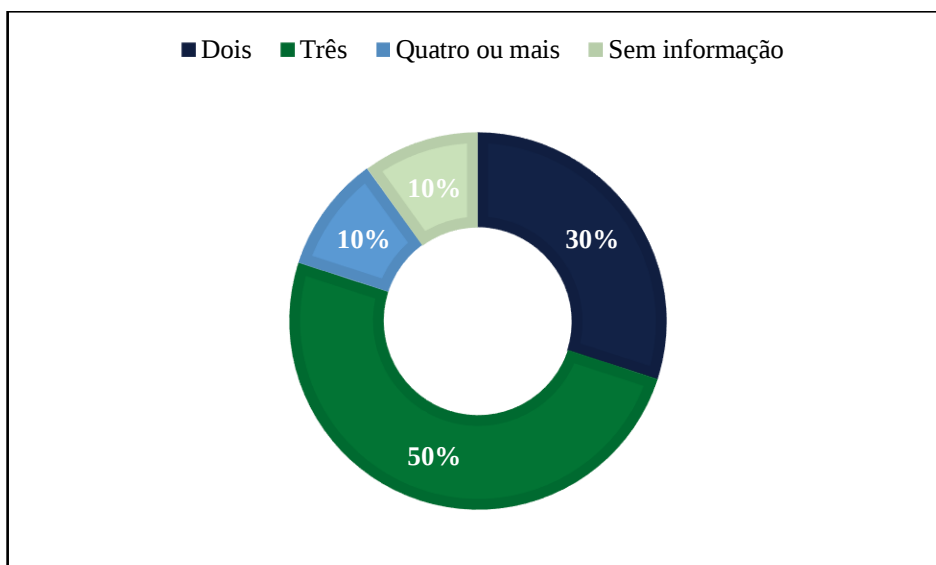
Fonte: elaborado pela autora

Com relação à situação conjugal das gestantes usuárias de SPA participantes da entrevista, 4 gestantes declararam estar casadas, seguido pelo estado civil união estável com 3 gestantes pertencentes a este grupo. Duas gestantes se declararam solteiras, uma gestante afirmou estar viúva no momento da entrevista.

Verifica-se com esta informação que as maiores proporções de consumo de SPA aconteceram com gestantes casadas e em união estável, achado semelhante ao que ocorreu na pesquisa realizada por Maia *et al.*, (2019), onde 53,3% das gestantes usuárias de drogas eram casadas e 36,7% estavam em união estável.

Ao avaliar os antecedentes obstétricos das entrevistadas, foi questionada a quantidade de filhos que as gestantes usuárias de SPA entrevistadas possuem, onde 5 entrevistadas, equivalente a 50%, responderam que tem 03 filhos. As demais, sendo 3 entrevistadas (30%) disseram ter 2 filhos, 1 gestante (10%) refere ter 04 ou mais e 1 (10%) não soube informar a quantidade exata de filhos que tem. Esses dados podem ser observados no gráfico 5.

Gráfico 5- quantidade de filhos das gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024

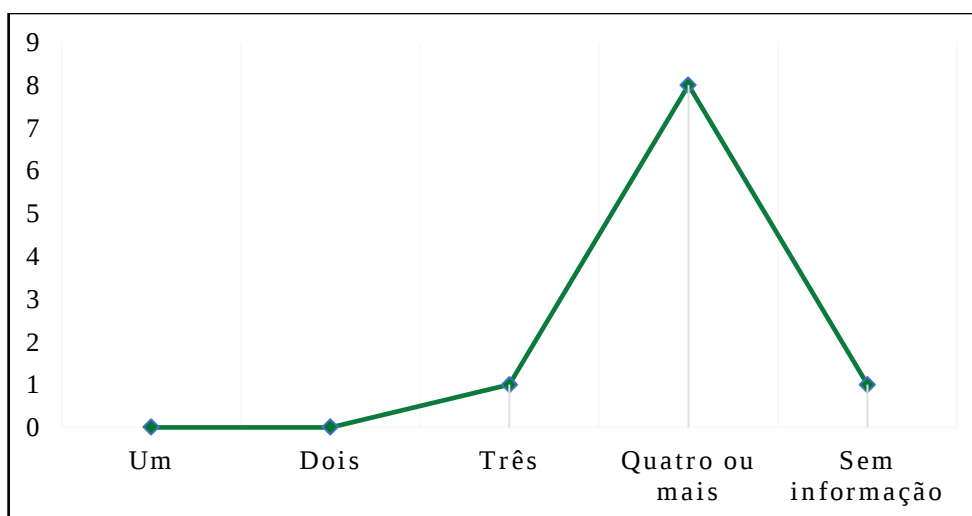


Fonte: elaborado pela autora

Um estudo realizado por Cury *et al.*, (2022), analisaram 5841 prontuários de gestantes usuárias de drogas lícitas ou ilícitas. Os dados relacionados a antecedentes obstétricos foram semelhantes aos achados nesta pesquisa, visto que as tabagistas somaram maior número de gestações e consequentemente iniciaram a vida sexual mais cedo.

Ao se tratar do número de pessoas que residem no domicílio juntamente com a gestante usuária de SPA entrevistada, observa-se no gráfico 6 que obtiveram 08 respostas referindo que existem quatro ou mais pessoas residindo no mesmo ambiente domiciliar.

Gráfico 6- número de residentes no domicílio das gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024

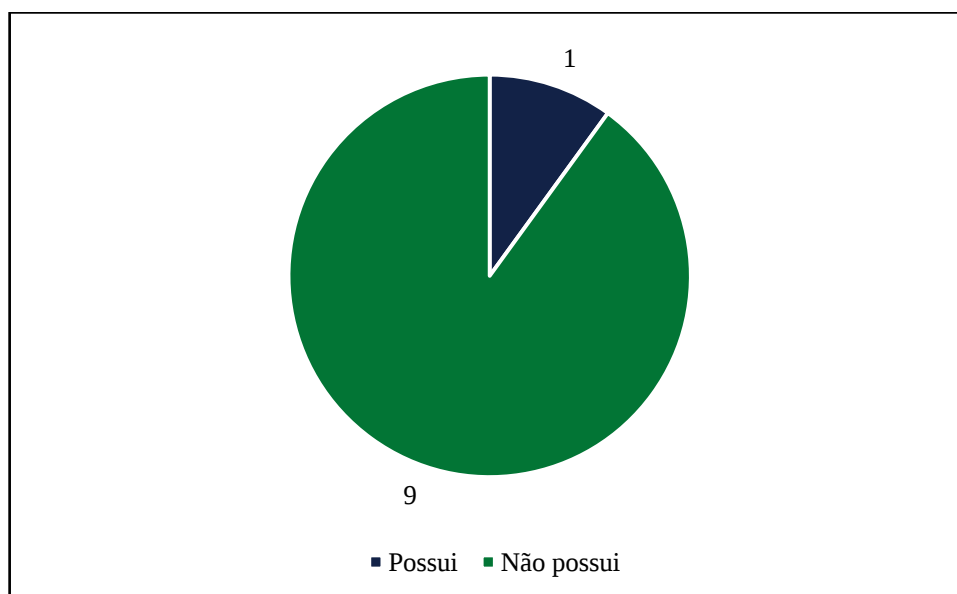


Fonte: elaborado pela autora

O número expressivo de pessoas ocupando o mesmo ambiente domiciliar pode se tornar fator contribuinte para o aumento da ansiedade da mulher no período gestacional. Considerando que os afazeres domésticos aumentam, o trânsito de indivíduos em determinados horários é maior, as preocupações envolvendo as particularidades de cada ser humano são mais recorrentes, podendo levar a necessidade de fuga destes e demais problemas encontrados no cotidiano, contribuindo assim para o aumento e/ou manutenção do consumo de SPA como alternativa para alívio do estresse.

Tendo em consideração a existência de vínculo empregatício das gestantes usuárias de SPA participantes da pesquisa, é possível observar no gráfico 7 que 9 gestantes referiram não possuir trabalho formal ou informal, se dedicando aos afazeres do lar. Somente 1 gestante entrevistada relatou trabalhar informalmente como diarista.

Gráfico 7- vínculo empregatício das gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024

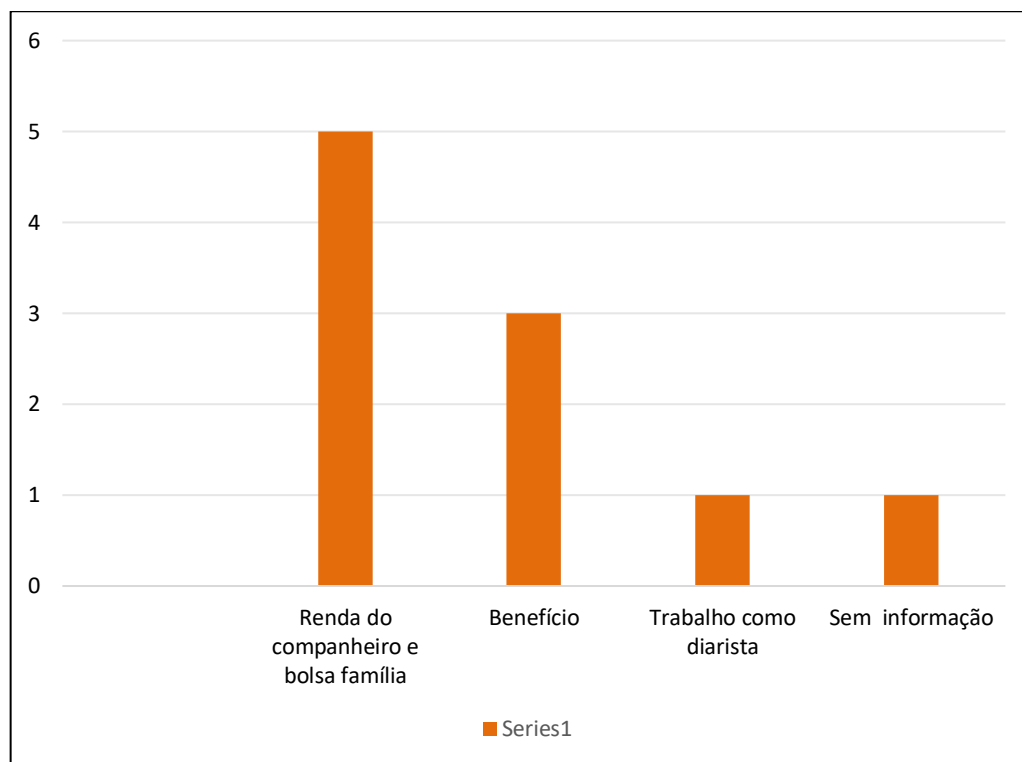


Fonte: elaborado pela autora

Marangoni e Oliveira (2013) realizaram um estudo qualitativo com 12 mulheres grávidas usuárias de drogas residentes em alguns municípios da região noroeste do Paraná, onde foi possível identificar que a maioria das entrevistadas, somando 10, não exercia atividade econômica com remuneração. Esses achados se aproximam das características identificadas nas usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão.

Considerando a situação ocupacional das gestantes participantes da pesquisa, onde foi possível observar que um número expressivo não possui vínculo empregatício, a análise a seguir refere-se à origem da renda familiar, conforme descrito no gráfico 8.

Gráfico 8- origem da renda familiar das gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024



Fonte: elaborado pela autora

Observa-se que metade das gestantes entrevistadas (5) informou que a renda familiar provém do trabalho do companheiro, aliado ao benefício do Bolsa Família, um programa de transferência de renda voltado para famílias em situação de vulnerabilidade social. Este dado revela que grande parte das gestantes depende diretamente de fontes de renda que estão atreladas ao trabalho de um único membro da família, geralmente o companheiro, e a um programa social, o que pode limitar a autonomia econômica das mulheres, especialmente quando o rendimento proveniente do Bolsa Família não é suficiente para cobrir todas as necessidades básicas da família.

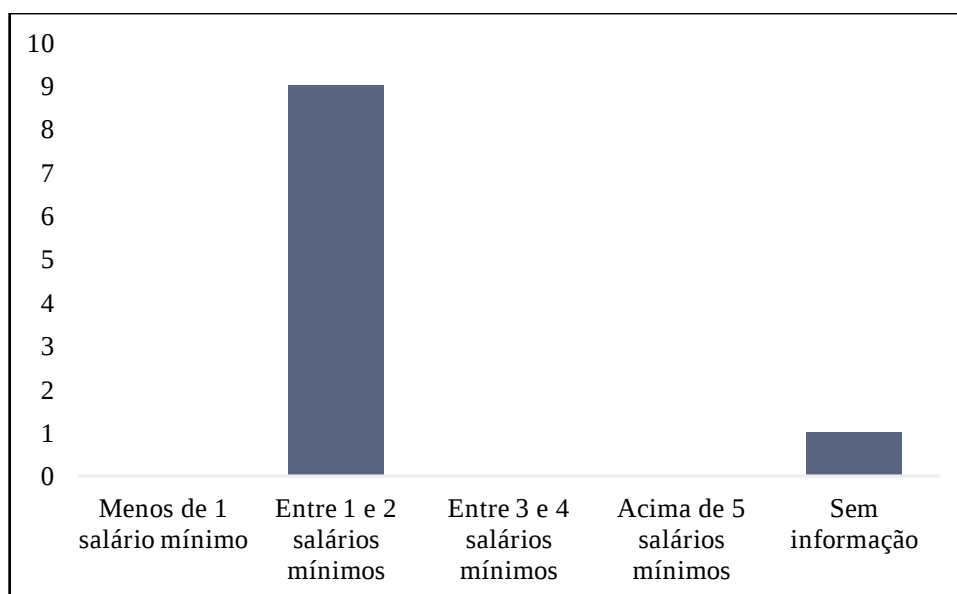
Outras 3 gestantes relataram que a renda familiar provém do benefício da previdência social, recebido por um familiar que reside no mesmo domicílio. Esse dado revela a presença de apoio financeiro oriundo de aposentadorias ou pensões, um indicativo de que essas famílias têm algum tipo de rede de proteção social.

Apenas uma gestante afirmou que sua fonte de renda são as diárias que realiza, o que sugere um tipo de trabalho informal, sem vínculos empregatícios formais ou garantias trabalhistas. Isso pode indicar uma instabilidade financeira considerável para essa gestante, pois, ao depender de uma atividade com rendimento variável, ela fica vulnerável a imprevistos

que podem afetar seu sustento, como a falta de demanda por seus serviços ou a ausência de garantias de trabalho regular.

Esses dados podem ajudar a compreender o valor médio da renda familiar, que, conforme os dados apresentados no gráfico 9, se manteve entre 1 e 2 salários mínimos para 9 participantes. Somente 1 participante não soube informar a renda familiar.

Gráfico 9- valor aproximado da renda familiar das gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024

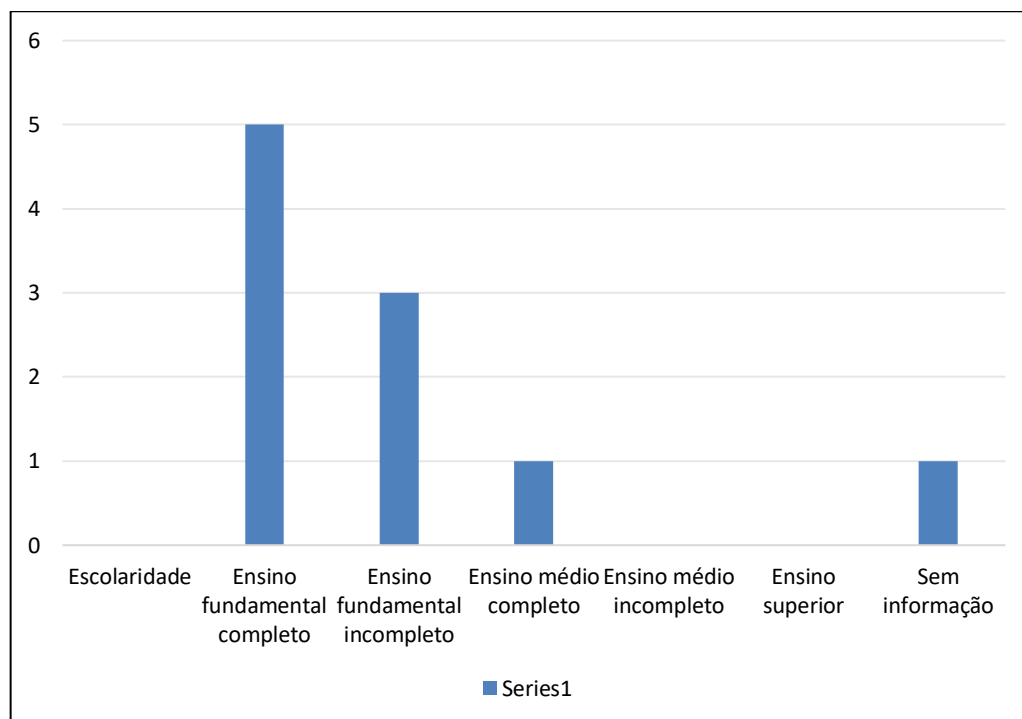


Fonte: elaborado pela autora

Carvalho, Bezerra e Pinheiro (2020) desenvolveram um estudo com 70 puérperas atendidas em Unidades Básicas de Saúde de Araguari- MG no qual avaliaram aspectos socioeconômicos e de saúde das mulheres durante o período pós-parto. Um dos dados relevantes obtidos na pesquisa foi a informação sobre a renda familiar média dessas puérperas, que se manteve predominantemente entre 1 e 3 salários mínimos. Esse dado reflete a realidade de muitas famílias em regiões de menor poder aquisitivo, onde a renda é limitada e muitas vezes insuficiente.

Esse cenário de renda, com valores concentrados entre 1 e 3 salários mínimos, pode ser considerado indicativo de vulnerabilidade socioeconômica, o que, por sua vez, pode impactar diretamente nas condições de saúde das puérperas e seus filhos. Além disso, famílias com rendas nesse nível frequentemente enfrentam desafios como insuficiência de recursos para uma alimentação saudável, dificuldades para garantir a educação dos filhos, e uma habitação precária, fatores que agravam as condições de vida e saúde dessas mulheres (Carvalho; Bezerra; Pinheiro, 2020).

Gráfico 10- nível de escolaridade das gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024



Fonte: elaborado pela autora

Com intuito de compreender a interferência da educação com relação ao consumo de SPA, foi questionado na entrevista o grau de escolaridade das gestantes reconhecidas usuárias de SPA. Segundo as respostas obtidas, 5 gestantes concluíram apenas o ensino fundamental. Outras 3 gestantes responderam que pararam de frequentar a escola ainda no ensino fundamental. Apenas uma gestante indicou ter concluído o ensino médio e uma não soube responder. Baronian *et al.*, (2021) chamam a atenção para a relação existente entre o menor nível de escolaridade com gestação e o uso de drogas.

[...] O programa de educação brasileira inclui Orientação Sexual como matéria obrigatória, ficando à escolha da instituição como administrar ela. A educação sobre a segurança de uma relação sexual, a importância da saúde sexual, da escolha e consentimento de um parceiro sexual, de como identificar, prevenir e se portar a uma violência ou abuso sexual e cuidados básicos que a gestante deve ter para garantir sua saúde e de seu bebê são tópicos discutidos durante essas aulas. [...] (Baronian *et al.*, 2021, p.6).

No entanto, o baixo nível de escolaridade da gestante pode causar interferência acerca do entendimento quanto aos riscos que o consumo de SPA causa ao binômio.

Ao fazer uma análise geral do perfil das gestantes usuárias de substâncias psicoativas que participaram da pesquisa, é possível identificar que, a principal SPA consumida é o tabaco, maior parte das entrevistadas residem no município de Campo Mourão, a média de idade das

gestantes está entre 30 e 34 anos, se consideram pardas, são casadas, tem em média 3 filhos, residem no domicílio com 4 ou mais pessoas, não possui vínculo empregatício, sendo a principal fonte de renda proveniente do ganho do esposo e do programa Bolsa Família onde somando as rendas fica entre 1 e 2 salários mínimos, e o nível de escolaridade predominante entre a entrevistadas é o ensino fundamental incompleto.

4.2 Fator de risco e fator determinante do uso de substâncias psicoativas relacionado ao conceito de prazer e felicidade

O intuito desta subseção é analisar a relação existente entre o consumo de substâncias psicoativas e os sentimentos de prazer e felicidade expressados pelas gestantes entrevistadas.

Na composição do roteiro de entrevista, constam 3 perguntas que instigam as participantes a pensar o que as proporciona prazer e felicidade, de modo a entender se o fato de consumir SPA pode ser algo que proporciona esses sentimentos.

No momento da entrevista, foi atribuído nome de flores para gestantes escolhidos por elas próprias, de modo a manter preservada a identidade das participantes.

Quando questionado o conceito de felicidade, 6 participantes atribuíram aos filhos. Outras 2 participantes disseram não saber e 1 gestante participante referiu que, para ela, felicidade não é nada.

Pode-se observar que, ao mencionar a palavra felicidade, 6 participantes prontamente lembraram dos filhos. Duas participantes ainda complementaram que o fato de não faltar alimento, estar perto da família e os filhos estarem com saúde é o motivo de sua felicidade. Souza *et al.*, (2022, p.12) referem que “[...] estabelecer uma definição precisa do que significa felicidade é difícil, uma vez que é uma concepção muito individualizada, a qual obedece a valores pessoais, crenças, caráter e alguns fatores hereditários”.

Para Farah; Vital; Miranda (2021), a felicidade não está centrada somente nas circunstâncias externas, mas nos sentimentos e sensações que se cultiva internamente. “[...] Na verdade, a felicidade não é resultado de “forças externas” ao ser humano, mas um fruto das potencialidades que existem dentro de cada um [...]” (Farah; Vital; Miranda, 2021, p. 232).

Ao associar a felicidade aos filhos e à família, as gestantes entrevistadas estão retratando uma felicidade influenciada por fatores externos, dependente de pessoas, acontecimentos e circunstâncias ao seu redor. Desse modo, a intencionalidade humana pode estar em procurar nas pessoas algo novo que a satisfaz, alimentando a pretensão de encontrar no outro a felicidade plena, uma vez que, este sentimento tão almejado, habita dentro de si, podendo ser revelado

através do autoconhecimento e equilíbrio emocional. No entanto, a experiência preponderante de satisfação, prazer que consequentemente transcende a felicidade, mesmo que efêmera, pode estar associada a um único fator interno: o vício.

No campo do desenvolvimento humano, o sentimento de felicidade pode ser um subsídio fundamental para o projeto de vida do ser em formação, com intuito de atribuir o sentido à vida.

[...] Acreditamos que a projeção da felicidade em complexos que consideram sua realização pessoal e o prazer da boa convivência, mas tragam sentido de pertencimento ao mundo, pode promover a adesão engajada aos projetos de vida, minimizando a possibilidade de os sujeitos abandoná-los e entregar o rumo de suas vidas e seu lugar no mundo ao acaso (Arantes *et al.*, 2018, p. 64).

Considerando que o ser humano é um ser racional, provido de emoções, afetos, com capacidade de tomada de decisões e resolutividade de problemas, a felicidade para este pode não estar centrada apenas em um estado passageiro de prazer desmedido, mas em questões que abrangem o desenvolvimento humano, envolvidas pelo crescimento e realização pessoal que consequentemente levam ao bem-estar e qualidade de vida. Porém, no decorrer da jornada, o ser humano pode tender a buscar outras formas de ser feliz.

Cada ser humano traz em si o desejo inato de atingir a felicidade, porém, a ignorância que também é inata ao ser humano acaba desviando o caminho e levando para falsos bens, de tal modo que o indivíduo que teria condições de ser feliz, envereda por caminhos muitas vezes tortuosos, buscando e concebendo diferentes formas de felicidade: riqueza, honra, glória, poder, prazeres, casamento, paternidade; eis a evidente demonstração de que há uma força inerente à natureza humana que impulsiona a buscar a beatitude (Angst, 2018, p. 77).

Conforme a filosofia epicurista, a felicidade é o objetivo supremo da vida humana, podendo, sim, ser alcançada por meio do prazer. Porém, recorrer aos prazeres fugazes e mundanos pode levar ao sofrimento, ao contrário do prazer tranquilo e duradouro que possibilita alcançar uma vida equilibrada, serena, levando à ataraxia e aponia. Ainda, “[...] Epicuro (1993) demonstra que, embora o homem tenha bens exteriores que se fazem necessários ou supérfluos, a verdadeira felicidade vem de dentro dele [...]” (Mazzi *et al.*, 2022, p.1168).

No entanto, há um distanciamento entre a percepção de felicidade atribuída pelas gestantes entrevistadas, a fatores externos, no que diz respeito aos filhos e família, da filosofia epicurista que nos diz que a verdadeira felicidade pode ser tangida por fatores intrínsecos.

Porém, a preocupação com o alimento, com o fato de poder nutrir a família e satisfazer uma necessidade humana básica que é saciar a fome, nos reflete uma aproximação com a doutrina epicurista, quando se refere ao que há de mais simples como proporção de prazer quando consumidos e desfrutados por aqueles que realmente precisam.

Os alimentos mais simples proporcionam o mesmo prazer que as iguarias mais requintadas, desde que se remova a dor provocada pela falta: pão e água produzem o prazer mais profundo quando ingeridos por quem deles necessita (Epicuro, 2002, p. 41).

Pode-se observar ainda que uma gestante entrevistada associou o fato de se identificar como uma pessoa alegre, sorridente, com o sentimento de felicidade. Porém, apesar de estarem relacionadas, ambas não possuem o mesmo significado. Alegria é um sentimento transitório caracterizado por uma emoção momentânea, geralmente uma reação em resposta a algo específico. A felicidade compreende um estado, sendo mais duradoura, está geralmente ligada a uma vida equilibrada, bem-estar constante (González, 2023).

Com relação à família, que também foi mencionada nas respostas como motivo de felicidade, é perceptível o papel fundamental que esta exerce na vida das pessoas, desde o processo de formação humana.

Logo ao nascer, o ser humano não consegue atender suas necessidades básicas para sobrevivência sem que haja ação direta de outro humano sobre sua vida, papel este, na maioria das vezes, desempenhado pela família. “[...] sentem suas necessidades, mas não sabe falar, locomover e não conhece sua realidade; mas mesmo assim, seu instinto lhe diz que precisa de algo, que tem necessidades, e luta para conseguir isso com as armas que tem [...]” (Souza, Oliveira, 2018, p. 8).

Pode-se dizer que a família é o primeiro meio de socialização do indivíduo, onde nela compartilha-se de experiências, valores e princípios como: “[...] igualdade, liberdade, responsabilidade, afetividade e convivência familiar [...]” (Ornelas, 2024, p. 234).

Ramos e Nascimento (2008) refletem que, primeiramente, o indivíduo interioriza os valores familiares para, posteriormente, à medida que vai alcançando a independência, esses valores que foram incorporados são exteriorizados em meio à sociedade. A depender da estrutura familiar, porém não como por norma, esses valores podem ser positivos, conduzindo a busca sublime pela felicidade, ou negativos, levando a procura desenfreada pelos prazeres imediatos, muitas vezes procurado no consumo de SPA, que oferecem a felicidade passageira.

Ribeiro (2009), em seu estudo sobre a felicidade, refere que a família pode ser considerada como o fator mais influente para a felicidade do indivíduo, quando as relações familiares permitem sentimentos como amor, segurança, cuidado, que transcendem o bem-estar individual.

Ao mudar o contexto da pergunta e indagar para as participantes o que as faz feliz, novamente observa-se que a resposta “os filhos” predominou por 6 gestantes. Uma participante respondeu que a família é o que a faz feliz, uma participante não soube responder e uma disse que nada a faz feliz.

Resende (2017) realizou um estudo sobre a construção histórica e social da maternidade, o qual nos mostra que, a partir do século XIX, estabeleceu-se um padrão familiar onde a relação entre pais e filhos passou a envolver sentimentos e emoções. “[...] nesse momento o amor materno foi considerado natural nas mulheres, que passaram a ter de não só zelar pela sobrevivência dos filhos, mas ter que treiná-los para um lugar responsável na sociedade [...]” (Resende, 2017, p. 177).

Observa-se que na contemporaneidade, desde a infância, a menina é induzida a desenvolver o instinto materno e familiar, visto que os principais presentes recebidos são brinquedos como bonecas e miniaturas de utensílios domésticos. No entanto, a base familiar vivenciada, as memórias afetivas da infância, podem esculpir o exemplo de maternagem na vida adulta.

Porém, muitos indivíduos têm dificuldade em lidar com as frustrações, com a sobrecarga diária no cuidado familiar, com o insucesso ao não conseguir o que almeja ou simplesmente por não conseguir proporcionar aos seus entes aquilo que julga necessário. Sentimentos de insatisfação como estes podem ser o gatilho para o consumo exacerbado de SPA, que age como uma forma de fuga.

O consumo de drogas constitui-se assim um meio de conseguir satisfação e prazer fácil e urgente, na busca de uma felicidade que a sociedade não consegue garantir, pois falta-lhe alternativas sociais, morais, afetivas e espirituais. Deste modo, o que é oferecido é uma felicidade artificial, rápida e momentânea, que se baseia somente nos diferentes modos de consumo. (Andrade, 2015, p. 11),

No entanto, há de se questionar se as respostas fornecidas pelas gestantes entrevistadas expressam sinceridade enquanto refletem a maternidade como um bem supremo para uma vida feliz, ou se estão engessadas nos padrões da sociedade contemporânea, que oferece à mãe atribuições concernentes ao ser que ampara, cuida, se doa, repleto de amor incondicional.

O fato de a maternidade não oferecer subsídios suficientes para o controle ou cessação do vício em SPA, mesmo com todas as informações sobre os malefícios que a SPA pode causar ao feto e posteriormente ao recém-nascido, pode estar relacionado a atribuição da felicidade a fatores externos, ou seja, ao outro. Como o vício é o único fator interno em questão que abrange a satisfação através do prazer momentâneo, este pode estar associado ao nível de felicidade transitória experienciada.

Os quadros 4 e 5 refletem, por meio de notas copiosas, as respostas das gestantes entrevistadas quando indagadas sobre felicidade.

Quadro 4- conceito de felicidade para as gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024

O que é felicidade para você?	
Comigo Ninguém Pode	Não faltar nada na minha casa, meus armários cheios, panelas cheias, meus filhos estarem com saúde.
Rosa	É ser feliz
Rosa Branca	Eu ter minha casa, meus filhos estarem com saúde e eu tá com saúde, isso que é felicidade pra mim. É ter saúde, paz e não faltar nada para eles, isso é minha felicidade.
Lírio Branco	Meus filhos.
Rosa Vermelha	Estar perto dos filhos, das filhas, da família
Rosa Amarela	Ver minhas filhas bem
Bromélia	Meus filhos
Cravo	Ah sei lá, alguém alegre
Flor de Lis	Não sei, nunca tive isso
Orquídea	Nada

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 5- definição do que as faz feliz para as gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024

O que te faz feliz?	
Comigo Ninguém Pode	Ver meus filhos estão bem.
Rosa	Não soube responder
Rosa Branca	Eles (filhos) me faz feliz, que sentido teria minha vida se não fosse eles?
Lirio Branco	Única coisa que me faz feliz é eles (filhos). Cigarro me faz feliz
Rosa Vermelha	Minha família
Rosa Amarela	Minhas filhas
Bromélia	Meus filhos
Cravo	Tudo, tipo assim eu sou uma pessoa que toda hora está dando risada, toda hora ta feliz
Flor de Lis	Minhas filhas
Orquídea	Nada

Fonte: elaborado pela autora

Confrontando as respostas dos quadros 4 e 5 com os três tipos de desejo classificados por Epicuro, podemos observar que:

Os desejos naturais e necessários, os quais são fundamentais para a vida em geral, incluindo a felicidade, e, ao serem satisfeitos, garantem uma vida plena e livre de sofrimentos (Epicuro, 2002), como: alimentação suficiente para sobrevivência, abrigo, companhia. Ao mencionar a família, os filhos, o fato de não faltar alimento, pode-se dizer que as gestantes entrevistadas se referem aos desejos naturais necessários.

Os desejos naturais, porém, não necessários, apesar de serem naturais, não são necessários para sobrevivência, os quais, se não forem satisfeitos, não causam sofrimento e dor, porém, quando satisfeitos, podem levar ao prazer (Epicuro, 2002). Como exemplo, pode-se citar alimentos em abundância, além dos necessários para sobrevivência. Ao referir-se como motivo de felicidade ter “armários cheios, panelas cheias, não faltar nada para eles”, pode estar relacionado com o excesso, além das necessidades básicas para sobrevivência.

Sobre os desejos inúteis, considerados nem naturais e nem necessários, estes devem ser evitados, pois, ao invés de levar a felicidade, levam a insatisfação e sofrimentos (Epicuro, 2002). Pode-se associar os desejos inúteis ao consumo de SPA, que podem causar frustração, ansiedade e dependência.

Ao perguntar para as gestantes participantes o que as proporciona prazer, nos deparamos com respostas aleatórias, conforme nos mostram as notas copiosas do quadro 6.

É possível notar que, apesar de as gestantes participantes atribuírem diferentes palavras ao sentimento de prazer, 5 respostas expressam o mesmo significado, o consumo e o poder de compra. Outras 2 participantes responderam que sente prazer em trabalhar e na confecção de artesanato e 3 gestantes não souberam definir o que as proporciona prazer.

Quadro 6- definição do que as proporciona prazer para as gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024

O que te proporciona prazer?	
Comigo Ninguém Pode	Gosto muito de fazer compras. Sou consumista
Rosa	Não soube responder
Rosa Branca	Eu sinto prazer quando saio com eles, nós vai em algum lugar, nós compra o que nós quer, isso que é prazer pra mim.
Lírio Branco	Crochê, bordado, amo
Rosa Vermelha	Não sei o que é prazer
Rosa Amarela	Proporcionar as coisas para elas (as filhas)
Bromélia	Comida
Cravo	Ah sei lá.
Flor de Lis	Ter o que a gente quer
Orquídea	Trabalhar

Fonte: elaborado pela autora

O consumo e consequentemente o consumismo, podem estar associados a sensação de prazer momentâneo. O desapontamento, por pertencer a um nível de realidade que não permite comprar o que deseja, pode ser um dos fatores contribuintes para a ansiedade. “[...] O homem moderno/ contemporâneo busca valer-se das coisas, desejando tornar-se um sujeito autossuficiente, porém individualizado e consumista, pensando poder se sustentar naquilo que pode possuir [...]” (Farah *et al.*, 2021).

Conforme a filosofia epicurista, o verdadeiro prazer está na ausência de dor e perturbação, podendo ser encontrado mediante uma vida simples e moderada. Deste modo, o prazer está no ser e não no ter. A busca constante e desvairada pelo ter pode ser a causa de ansiedade, insatisfação e consequentemente infelicidade.

Epicuro relaciona o prazer com a felicidade, considerando-o como “[...] o início e o fim de uma vida feliz [...]” (Epicuro, 2002, p. 37). Juntamente com o prazer vem a felicidade, da mesma forma que, quando se encerra o prazer, a felicidade também é interrompida (Zmijewski, 2022).

A felicidade está relacionada à busca sábia pelos prazeres moderados, principalmente aqueles que oferecem tranquilidade da alma e ausência de dor e sofrimento. “[...] Com efeito, nós o identificamos como o bem primeiro e inerente ao ser humano, em razão dele praticamos toda escolha e toda recusa, e a ele chegamos escolhendo todo bem de acordo com a distinção entre prazer e dor” (Epicuro, 2002, p. 37).

4.3 Sentimentos e expectativas sobre a gestação atual e a influência do uso de substâncias psicoativas ao exercício da maternidade

A gestação é um fenômeno fisiológico onde o corpo da mulher passa por diversas transformações físicas e emocionais, “[...] com ela acontece alterações em vários aspectos da vida familiar, despertando sentimentos e sensações fortes” (Capeletti *et al.*, 2019, p. 324).

No período gestacional, a mulher necessita de maior atenção, tanto da rede de apoio quanto dos serviços de saúde, visto que é um momento de maior fragilidade, permeado por um misto de sentimentos amorosos, dúvidas, angústias e ansiedade para conhecer o novo integrante da família.

Ao abordar as gestantes usuárias de SPA participantes da pesquisa sobre o conceito de maternidade, nos deparamos com respostas que expressam tanto sentimentos de prazer e satisfação quanto de medo da responsabilidade de ter um filho.

Três participantes demonstraram preocupação quanto aos cuidados com o recém-nascido, que precisará ser dividido com a atenção desprendida aos outros membros da família pelo fato de ser a única pessoa responsável por atender a todos. Quatro gestantes referiram como: “*é tudo*”, “*melhor coisa do mundo*”, “*cuidar e ensinar*”, “*carinho e amor*”. Uma gestante não demonstrou satisfação, pois resumiu a maternidade em “*só parir*” e uma gestante não soube responder, conforme mostra o quadro 7.

Segundo Ferrari e Ribeiro (2020), o sentimento de insegurança das mães pode estar relacionado com o medo de falhar diante dos princípios sociais preestabelecidos sobre a maternidade. No entanto, a convicção da necessidade dos cuidados maternos dentro dos padrões de perfeição impostos pela sociedade pode causar uma pressão interna nas mães ao se sentirem na obrigação de atender as inúmeras demandas do recém-nascido, além das atribuições que já tinham antes do nascimento. Por outro lado, há também o grupo de mulheres que não desprendem toda energia e dedicação aos cuidados maternos.

Podemos supor que uma mãe muito aflita em cumprir determinados ideais de ser mãe em seu contexto social tenderá, também, a se sentir insegura, com medo de falhar diante de todos. Tais ideais de perfeição podem tanto pressioná-la internamente para que dê conta de todas as inúmeras demandas de seu bebê, como, por diversas razões, podem acabar por distanciá-la dessa função, considerada de menor valor para certo grupo de mulheres, composto por jovens mães da atualidade (Ferrari; Ribeiro, 2020, p. 231).

Quadro 7- conceito de maternidade para as gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024

O que é ser mãe para você?	
Comigo Ninguém Pode	Pra mim ser mãe é bom, mas é desafiador. Porque eu tenho um de dezoito e um de doze e os dois são autistas, minha mãe teve AVC hemorrágico, é acamada, então eu bendizer eu vou ter duas crianças, porque minha mãe é uma criança também, tenho que dar comida na boca, usar fralda, dar banho.
Rosa	Não sei
Rosa Branca	Não tô me elogiando, mas eu sou uma grande mãe, todo mundo fala isso, eu me enxergo como uma grande mãe porque eu sempre cuidei de todos eles sozinha
Lírio Branco	É tudo ser mãe
Rosa Vermelha	Melhor coisa do mundo
Rosa Amarela	Cuidado, carinho, amor, não é só dar um teto, alguma coisa assim.
Bromélia	É tudo

Cravo	Muita responsabilidade
Flor de Lis	Cuidar e ensinar
Orquídea	Levando. Como diz minhas tias, só parir

Fonte: elaborado pela autora

Ao abordar os sentimentos com relação a gestação atual, observa-se que a maioria das gestantes entrevistadas demonstrou afeto com o nascituro, sendo a principal preocupação quanto ao seu estado de saúde, conforme análise do quadro 8.

Quadro 8- expectativas sobre a gestação atual para as gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024

O que você espera da gestação atual?	
Comigo Ninguém Pode	Essa menina foi muito desejada, passamos anos esperando uma menina
Rosa	É dois piá. É complicado
Rosa Branca	Eu penso que vindo com saúde pra mim é o que importa, só isso que eu penso agora né. Não penso no futuro ainda porque não sei como ele vai ser. Eu penso até o nascimento dele ou dela né, que ela vindo com saúde, eu ficando bem e a criança ficando bem é o que importa porquê tenho que cuidar do que nascer e dos que já estão aí né
Lírio Branco	Na verdade eu não queria né, veio de intrometido, mas é a mesma coisa dos outros né, o amor vai ser o mesmo e espero que venha com muita saúde porque o resto a gente corre atrás
Rosa Vermelha	Achava que nunca mais poderia engravidar porque tenho problema de saúde e de repente vem mais um. Vai ser amado igual os outros
Rosa Amarela	Que nasça bem e nasça com saúde
Bromélia	Estou tão feliz
Cravo	Espero que dê tudo certo igual das outras e que nada aconteça
Flor de Lis	Eu espero cuidar, ser uma mulher né que até agora eu fui uma “bosta”
Orquídea	Que venha bem e com saúde ta bom

Fonte: elaborado pela autora

Com relação à saúde, deveria estar no ápice da categoria da felicidade como uma prioridade. Porém, em busca de desejos e prazeres, o ser humano tende a esquecê-la, sacrificando-a para alcançar um prazer excessivo e na maioria das vezes, fugaz. “Dentre todos os desejos de contentamento, o que deveria estar no topo das prioridades é a saúde. Muitos a destrói, buscando outros desejos e prazeres, mas, quando a perde, lá se esvai toda felicidade acumulada; seguida de sensação angustiante [...]” (Souza; Oliveira, 2018, p. 16).

Segundo Zmijewski (2022), Epicuro via a saúde como um estado de equilíbrio entre corpo e alma. Atender às necessidades humanas básicas, leva a saúde do corpo e ao bem-estar físico. Mas a ausência de sofrimentos e perturbações leva a saúde da mente, a paz de espírito. Ambas, em consonância, desempenham papel fundamental no caminho para a felicidade.

Observando as respostas das gestantes entrevistadas, mesmo referindo preocupação com a saúde do nascituro, tomando posse de todas as informações sobre os malefícios que a SPA pode causar ao binômio, o prazer demasiado do vício se sobressai, impossibilitando o abandono do consumo de SPA.

Ao questionar a relação do consumo de SPA com os cuidados com o bebê após o nascimento, 6 gestantes responderam com convicção que o vício não influenciará nos cuidados com o recém-nascido. Outras 3 gestantes entrevistadas responderam que pode sim influenciar, sendo que, destas, uma reitera que os outros filhos foram acolhidos devido ao consumo abusivo de drogas ilícitas. Uma gestante disse não saber, pois é a primeira vez que passa pela experiência de gestar consumindo SPA. As notas copiosas do quadro 9 demonstram esses resultados.

Quadro 9- relação entre o consumo de drogas e a maternagem para as gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024

Você acha que o uso de SPA pode influenciar nos cuidados com seu filho?	
Comigo Ninguém Pode	Não porque dos outros dois eu também fumei, eu fumava quando tava grávida, eu fiquei 15 dias internada eu saía pra fumar, só que depois que ganhava tipo, se não vai sair lá fora pra fumar
Rosa	Acho que ta fazendo mal. Quando nascer tem que parar né
Rosa Branca	Meu amor pelos meu filhos é maior do que o vício pelo cigarro pode ter certeza, por isso eu consigo me controlar porque eu fumava duas carteiras por dia
Lírio Branco	Eu acho que não porque tenho uma filha de 8 anos e muito bem de saúde graças a Deus , nada me impediu no meu serviço, o cigarro nunca me atrapalhou em nada do que eu fiz então
Rosa Vermelha	Não vai porque fumo desde a primeira filha que já tem 21 anos e sempre cuidei de todo mundo, nunca prejudicou em nada
Rosa Amarela	Não

Bromélia	Acho que pode influenciar na saúde
Cravo	Não sei porque das outras eu não fumava e agora desse aqui que eu to fumando. Fumo uma carteira por dia
Flor de Lis	Vai. Tiraram minhas filhas de mim. Tive que sair de perto delas por causa da droga
Orquídea	Nem ligo pra isso não

Fonte: elaborado pela autora

Quanto às orientações recebidas pelos profissionais de saúde sobre os riscos que o consumo de SPA pode exercer para díade mãe-filho, 9 gestantes entrevistadas disseram estar informadas e aconselhadas pelos profissionais que prestam atendimento. Uma gestante apenas disse que iniciou o pré-natal no dia em que ocorreu a entrevista, desta maneira ainda não foi abordada quanto ao assunto. Tais respostas estão descritas no quadro 10.

Quadro 10- orientações dos profissionais de saúde sobre uso de drogas para as gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024

Recebeu alguma orientação dos profissionais de saúde sobre os riscos do uso de SPA para você e para seu bebê?	
Comigo Ninguém Pode	Fala pra eu me controlar porque tirar não tem como, falar que vai parar com cigarro não consigo
Rosa	Eles pediram pra fumar mais pouco
Rosa Branca	Comecei pré-natal agora
Lírio Branco	Sim, recebi
Rosa Vermelha	Recebo direto, to fumando menos agora. Agora fumo 3 cigarros por dia, manhã, hora do almoço e à tarde
Rosa Amarela	Sim
Bromélia	Me aconselharam bastante a parar, tentar diminuir mais, tomar remédio pra ansiedade que eu tenho bastante e agora na gravidez ta pior, porque eu tomava antes, mas depois da gravidez eu parei
Cravo	Mandaram eu tentar parar porque diz que faz mal pro neném
Flor de Lis	Fala que faz mal
Orquídea	Manda diminuir não sei o quê mas tem gente que usa a pior droga, usa crack e não morre

Fonte: elaborado pela autora

Capeletti; Lins; Giotto, (2019) reiteram a necessidade da orientação profissional quanto aos efeitos deletérios que o consumo de drogas lícitas e ilícitas pode causar para a gestante e para o feto.

Cury et al., (2020) chamam atenção para a importância das reuniões em grupo, onde oportunizam a participação do companheiro e da família em geral, permitindo sanar dúvidas, realizar troca de experiências, podendo contribuir para maior motivação da gestante em deixar o vício.

Ao tentar entender os motivos pelos quais as gestantes entrevistadas usam SPA, nos deparamos com 6 respostas atribuídas ao estresse e à ansiedade. Duas gestantes não souberam ao certo definir o motivo que as levam a consumir SPA, uma atribuiu ao vício, e uma gestante entrevistada referiu que a influência familiar levou-a começar a usar tabaco ainda na adolescência, conforme dados do quadro 11.

Quadro 11- motivos do consumo de drogas para as gestantes usuárias de SPA entrevistadas no AME de Campo Mourão entre junho e julho de 2024

Quais motivos você atribui ao uso de SPA?	
Comigo Ninguém Pode	Ansiedade, não to tendo tempo nem pra ter ansiedade porque é minha mãe, é casa
Rosa	Porque precisa
Rosa Branca	Pela ansiedade
Lírio Branco	Sou muito impaciente, não consigo esperar, tudo isso leva ao cigarro. Sou muito ansiosa, o cigarro me alivia aquela ansiedade.
Rosa Vermelha	Me acalma, sou muito estressada
Rosa Amarela	Não sei bem, porque estou parada em casa
Bromélia	Vício né, não tem vergonha na cara também
Cravo	Tipo um calmante. Eu nunca tinha fumado, daí teve um dia que eu tava conversando com minha mãe e ela fuma. Daí eu falei deixa eu experimentar isso aí pra ver como é. Gostei e não parei mais.
Flor de Lis	Porque eu sou muito ansiosa daí quando to revoltada com alguma coisa vou pra droga. Sou muito agitada
Orquídea	Faz tanto tempo que nem sei, também é desde os 13 anos. Família inteira fuma

Fonte: elaborado pela autora

Barbosa, Asfora e De Moura (2020, p. 3) definem a ansiedade como “[...] estado de humor desconfortável, apreensão negativa em relação ao futuro e inquietação interna desagradável [...]”. Os mesmos autores ainda abordam a relação entre a ansiedade e o consumo de SPA, que podem transmitir a sensação de amenizar os sintomas, porém, posteriormente, tanto o aumento do consumo quanto a abstinência podem intensificá-los.

Para Andretta *et al.*, (2018), o estresse também pode contribuir para o consumo de SPA, pois, para o usuário, a droga age como alívio dos sintomas. Este é um fator que pode levar o usuário a ter cada vez mais o desejo de consumir a SPA, favorecendo a manutenção do vício.

Conforme dados do quadro 12, ao procurar saber com as gestantes entrevistadas se há o desejo de parar de consumir SPA, 4 disseram que sim, 4 disseram que já tentaram parar, mas houve recaída, e 2 gestantes disseram que não possuem o desejo de parar.

Soccol *et al.*, (2022) faz referência ao consumo abusivo de SPA que pode ter como consequência a dependência química que, conforme classificação do Código Internacional de Doenças (CID F19), é reconhecida como uma doença, podendo afetar a saúde e a qualidade de vida do usuário além de interferir no convívio social e familiar.

Com relação ao tratamento dessa patologia, a abstinência é uma das alternativas elegíveis, sendo frequentemente recomendada como estratégia para interromper o uso e minimizar os danos associados ao consumo da substância. No entanto, é importante considerar que a adesão à abstinência pode ser um grande desafio para muitos indivíduos, especialmente devido à complexidade dos fatores biológicos, psicológicos e sociais envolvidos no transtorno por uso de substâncias. A recaída é um fenômeno comum nesse contexto, pois a necessidade e o desejo intenso de consumir substâncias psicoativas (SPA) podem se sobrepor à intenção de manter-se abstinente. Esse desejo pode ser impulsionado por fatores como a dependência química, sintomas de abstinência, influências ambientais e emocionais, além da dificuldade em encontrar estratégias eficazes para lidar com situações de estresse ou gatilhos que remetam ao consumo. (Soccol *et al.*, 2022).

Um dos estímulos para o controle e a cessação do vício pode ser o amor incondicional que a gestante sente pelo nascituro. O anseio pela saúde do filho e o medo da criança ser destituída do vínculo familiar devido à situação de vulnerabilidade causada pelo consumo abusivo de SPA podem ser fatores que auxiliam na adesão e sucesso ao tratamento.

Você gostaria de parar de usar SPA? E o que a ajudaria parar?	
Comigo Ninguém Pode	Não. Porque tipo assim eu tomava remédio controlado para depressão, eu tentei suicídio em 2017, fiquei internada, e eu parei com os remédios por causa do cigarro. O cigarro controlava mais minha ansiedade do que os remédios, com os remédios estava ficando dopada
Rosa	Não consigo. To fumando mais pouco agora
Rosa Branca	Meu sonho é parar e nunca mais colocar nada na minha boca. Não sei, Deus só e esse meu filho que eu to esperando, é o que ta me ajudando. É Deus pra me dar força. Só que isso daí é uma tortura pra quem é viciado, você saber que se ta prejudicando seu filho, por isso que eu to fumando menos, só que sei lá é um vício maldito, é uma abstinência que você não consegue. O cigarro é uma das pior droga que tem e as pessoas não vê isso, acha que é só parar de fumar e pronto
Lírio Branco	Já tentei mas não deu. Não sei te responder essa pergunta
Rosa Vermelha	Gostaria de parar mas é muito difícil. Já tentei parar, fiquei 22 dias sem fumar, sei que prejudica mas é um vício. Se tivesse algum remédio que ajudasse eu tomaria porque sozinha é muito difícil
Rosa Amarela	Sim já parei mas voltei. Não sei, não consigo pensar nisso
Bromélia	Eu já tentei parar mas nossa meu Deus do céu é difícil. Esses dias eu fiquei um dia sem fumar mas meu Deus o filho saiu de férias me deixou mais louca ainda. Quanto eu tomava remédio diminui bastante mas depois da gravidez parei, aí voltei fumar. É que eu penso um pouco mas se deixar eu fumo bastante
Cravo	Muito heim. Tipo eu fumo uma carteira por dia, dá 12 reais por semana, no fim do mês se torna muito. Eu queria até ver se tem um remédio pra poder parar. Tipo assim se não vai parar da noite pro dia mas diminui bastante
Flor de Lis	Sim ,muito. Sozinha é bem difícil, sem remédio também, já fiquei internada é uma bosta, voltei pior. Um serviço, trabalhar. Ocupar a cabeça
Orquídea	Já tentei, fico mais estressada ainda, já tomei remédio não adianta nada. Já tentei fazer tudo isso, daí é que me estressa. Mas eu fumava menos, depois que fiquei grávida daí é que fumo mesmo. Essa gravidez ta me fazendo fumar até não querer mais

Fonte: elaborado pela autora

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa, é válido ressaltar a importância do atendimento pré-natal oferecido pelo Ambulatório Médico de Especialidades (AME) de Campo Mourão, para onde são encaminhadas as gestantes estratificadas como gestação de risco intermediário e alto risco. O AME conta com equipe multiprofissional composta por médico obstetra, enfermeiros, nutricionista, assistente social e psicóloga, responsáveis pelo acolhimento, avaliação, diagnóstico, orientação, prevenção de agravos e encaminhamento das gestantes. Contudo, o AME contribuiu para que os objetivos da pesquisa fossem alcançados.

Nossa intencionalidade nesta pesquisa foi levantar o perfil das gestantes usuárias de SPA que residem nos municípios da COMCAM, conhecer os motivos que levam as gestantes a consumir SPA e se esses motivos estão associados com a busca pelo prazer e pela felicidade. Além disso, almejamos saber quais os sentimentos das gestantes participantes sobre a gestação atual, quais influências o consumo de SPA pode exercer sobre o ato de maternar além de tentar extrair destas se há o desejo de cessar esse consumo.

O trabalho nasceu através da observação da pesquisadora sobre o número expressivo de gestantes usuárias de SPA admitidas na maternidade de uma unidade hospitalar no município de Campo Mourão que atende toda a região da COMCAM. Observou-se a necessidade de abordagem desse tema, considerando sua total relevância para sociedade e serviços de saúde, visto que se trata de um sério problema de saúde pública advindo os efeitos deletérios que a SPA pode causar para a mãe, além dos conflitos sociais e familiares decorrentes dos sintomas que a SPA manifesta no usuário.

Optou-se por realizar a pesquisa no AME considerando a estratificação de risco gestacional a qual pertence às usuárias de SPA. Estas, além de realizar o pré-natal em seus municípios de residência, são encaminhadas para o AME para complementar o atendimento com equipe multiprofissional.

No decorrer da pesquisa, encontrou-se um obstáculo devido ao número de gestantes faltosas no atendimento pré-natal e omissas quanto ao consumo de SPA, mesmo sendo encaminhadas pelo município de origem exclusivamente devido a esse diagnóstico. Esta omissão impediu que o roteiro de entrevista fosse aplicado a estas gestantes, considerando os critérios de inclusão elegíveis para participantes da pesquisa, que deveriam ser autodeclaradas usuárias de SPA.

Ao avaliar as respostas objetivas das gestantes entrevistadas de modo a traçar o perfil das participantes da pesquisa, foi possível concluir que a maioria (4 gestantes) reside no município de Campo Mourão, onde está situado o AME, *lôcus* da pesquisa. A idade que prevalece está entre 30 e 34 anos e, considerando que não são gestantes adolescentes, têm em média 3 filhos. As participantes consideram-se pardas, informam ser casadas e no domicílio residem 4 ou mais pessoas. A maioria (9 gestantes) não possui vínculo empregatício, sendo que a renda provém do trabalho do companheiro e do benefício Bolsa Família do Governo Federal. O valor da renda está entre 1 e 2 salários mínimos. Quanto ao nível de escolaridade, o maior número das entrevistadas, somando 5, possui o ensino fundamental completo.

Com relação às respostas subjetivas da pesquisa, a maioria (6 gestantes) entrevistada atribuiu sua fonte de felicidade aos filhos. Quando questionadas sobre o prazer, grande parte (5 gestantes) referiu que o ato de fazer compras, de poder prover o que os filhos precisam, é o que as proporciona prazer.

Ao tratar com as gestantes entrevistadas sobre felicidade, foi possível compreender a associação que estabelece com os filhos, atribuindo o sentimento a fatores externos. No entanto, internamente, o que pertence a elas é o prazer em consumir a SPA, que pode estar desencadeando a felicidade, mesmo que momentânea. Tais respostas se distanciam da filosofia epicurista, para a qual a felicidade está na paz interior, na ausência de perturbações da alma, independente de fatores externos. A felicidade está no “ser” e tampouco no “ter”.

O fato de associar o prazer ao poder de compras revela como a qualidade de vida pode estar atrelada ao consumo na sociedade contemporânea. A variedade de bens disponíveis para comercialização, a disponibilidade das ferramentas digitais como *marketing*, faz com que o consumo não seja apenas por necessidade, mas como uma forma prazerosa de suprir os desejos, levando a um bem-estar individual. Na contemporaneidade, tornou-se desafiador o contentamento com o básico e primordial para sobrevivência diante de tantas materialidades ofertadas.

Considerando o que Epicuro nos traz, ele não defendia uma vida apenas de privações, mas o contentamento com o essencial, com aquilo que é possível e necessário, independentemente de ser pouco. O que há de mais simples proporciona o mesmo prazer que o excessivo, desde que desfrutado por aquele que necessita. (Epicuro, 2002). O anseio pelo supérfluo pode proporcionar angústia, ansiedade, insatisfação, comprometendo a tranquilidade da alma, um dos meios necessários para alcançar a felicidade.

Sobre a maternidade, as respostas que prevaleceram quando questionadas sobre o que é ser mãe, foram a associação com ato de amor, carinho, cuidado, atenção. Quanto à gestação

atual, a maioria das gestantes (9 entrevistadas) declara como único desejo que o filho nasça com saúde.

Contudo, compreende-se que, nestes casos, mesmo nutrindo o desejo pela saúde do nascituro, a felicidade no ato de consumir a SPA se faz tão presente que impede a gestante de abandonar o vício.

O exercício da maternidade está associado não apenas em satisfazer as necessidades básicas do recém-nascido, mas no zelo pelas condições de saúde e bem-estar. As substâncias presentes na droga, seja ela lícita ou ilícita, que a gestante consome, podem ser contribuintes para comorbidades agudas ou crônicas na criança. No entanto, o consumo de SPA pode comprometer o bom desempenho no exercício da maternidade. Porém, o apreço pelo prazer e felicidade transitórios que a SPA causa é tão forte que impede a percepção do quanto é prejudicial para o exercício da maternidade.

O ato de manter o consumo de SPA, mesmo diante do conhecimento perante os malefícios provenientes do vício, se contrapõe a filosofia epicurista. Mesmo o prazer sendo “[...] nosso bem primeiro e inato [...]” (Epicuro, 2002, p.37), não justifica a escolha de qualquer prazer, pois, ao ter conhecimento de que as consequências advindas dessa escolha serão desagradáveis, é prudente evitá-lo.

A droga de maior menção entre as gestantes foi o tabaco, o qual 9 participantes da pesquisa assumiram consumir esta droga lícita. Número majoritário de participantes revelou consumir SPA devido aos níveis elevados de estresse e ansiedade. Quanto à influência do vício nos cuidados maternos com o bebê após o nascimento, a prevalência de respostas foi que o fato de consumir SPA não influenciará nesse processo.

Segundo as gestantes participantes da pesquisa, os profissionais de saúde que as atende orientam quanto às intercorrências que o binômio pode sofrer devido o consumo de SPA, porém referem que já tentaram parar de consumir, algumas até conseguiram permanecer em abstinência por algum período, mas houve infelizmente a recaída. Elas têm ciência dos malefícios que a SPA causa para a saúde da gestante e do feto, mas o vício é incontrollável e as impede de interromper o consumo.

O trabalho nos permitiu observar que, o fato das gestantes participantes ser responsável por prover os cuidados com os demais membros da família, em alguns casos dependentes de cuidado integral devido comorbidades, consome tempo e energia, o que as impede de dedicar-se ao autocuidado, ao momento de descontração, podendo desenvolver quadros de angústia, estresse e ansiedade, comprometendo sua qualidade de vida. Tais sentimentos podem afetar os níveis de prazer e felicidade que não conseguem encontrar no cotidiano. A fuga para tal

sobrecarga e a busca pelo prazer e felicidade podem estar associados ao consumo de SPA que, por sua vez, transmite a sensação efêmera de bem-estar.

Finalizamos a pesquisa destacando a necessidade de que novos trabalhos sejam realizados sobre este tema. A proximidade com as gestantes que, por seus motivos particulares, iniciaram o consumo de SPA possibilitou observar como elas valorizam as pessoas que demonstram preocupação e empatia perante a situação a qual vivem. Muitas vezes, são pessoas que estão saturadas de preconceito e pré-julgamentos, estigmatizadas por sua condição.

Esta pesquisa tem limitações, visto que o número de gestantes entrevistadas é pequeno e está concentrado em apenas uma unidade de atendimento, onde elas precisam se deslocar de seus municípios de origem para buscar o serviço de pré-natal de risco intermediário e alto risco.

Porém, este estudo abre lacunas para que outras pesquisas sejam realizadas com o intuito de incrementar a discussão sobre a temática, que é de total relevância para a sociedade.

O fato de tentar entender os motivos que levaram ao consumo de SPA pode abrir precedentes para buscar junto a elas meios que possam auxiliar na redução e posteriormente cessação do vício. A rejeição perante o vínculo familiar, sociedade e serviços de saúde pode ser fator relevante para um círculo vicioso no qual a matriarca mantém o vício, se tornando algo comum para criança que cresce no ambiente em contato constante com a SPA, abrindo lacunas para que, em um futuro muito próximo, haja um aumento expressivo de jovens usuários de SPA inseridos na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALARCON, S. **Drogas Psicoativas**: classificação e bulário das principais drogas de abuso. In: ALARCON, S.; JORGE, M. A. S. (org.). **Álcool e outras drogas**: diálogos sobre um mal-estar contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, , 2012. cap. 5, p. 103-129.
- ALBUQUERQUE, Caroline de Souza; NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro Sousa. Barreiras e facilidades encontradas por mulheres usuárias de substâncias psicoativas na busca por tratamento especializado. **SMAD, Revista Eletrônica em Saúde Mental, Álcool e Drogas**, v. 12, n. 1, p. 22–29, 2016.
- ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. **Qualidade de vida**: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. São Paulo: EACH/USP, 2012. Disponível em: http://www5.each.usp.br/wp-content/uploads/2019/01/qualidade_vida.pdf. Acesso em: 5 maio 2024.
- ANDRADE, Anna Meire de Santana Correia. **Felicidade na dependência química**: um estudo comparativo entre dependentes, ex dependentes e não dependentes. 2015. 67p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde)- Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2015.
- ANDRADE, Camila Annicchino de. **Uso de álcool e drogas durante a gestação**: resultado materno e perinatal. 2018. 71p. Dissertação (Mestrado Profissional Associado à Residência Médica)- Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2018
- ANDRETTA, Ilana et al. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em usuários de drogas em tratamento em comunidades terapêuticas. **Psico-USF**, v. 23, n. 2, p. 361-373, 2018.
- ANGST, Roselei Luiz. **Felicidade e trabalho**: uma relação necessária e possível em tempos de pós-modernidade e globalização. 2018. 297 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2018.
- ARANTES, Valéria Amorim; NASCIMENTO, Adriana Bauer; SATO, Márcia Aparecida Gobbi. Felicidade e bem-estar da juventude brasileira. **Notandum**, v. 4, p. 55-68, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/notandum/article/view/38594>. Acesso em: 14 maio 2024.
- ARAUJO, C.M.; et al. O papel do enfermeiro na assistência à criança autista. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 1, n. 3, p. 31- 5, 2019.
- ARAÚJO, Mauro Juarez Sebastião dos Reis. **Epicurismo**: um saber para a vida. 2016. 98 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Rio de Janeiro, 2016.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômacos**. Tradução de Mário da Gama Kury. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1992. Disponível em:

https://www.academia.edu/75927190/%C3%89tica_a_Nic%C3%B4maco_de_Arist%C3%B3teles_Trad_M%C3%A1rio_da_Gama_Kury_. Acesso em: 29 maio 2024.

ARRIBAS, Carlos Gustavo da Silva Martin et al. Estudo transversal sobre o consumo de drogas por gestantes em quatro hospitais públicos do município de Recife a partir da aplicação do Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST). **Revista Médica de Minas Gerais**, [S. l.], p. 31109, 2021. Disponível em: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/31109>. Acesso em: 05 abr 2024.

BALUTA, Maria Cristina; MOREIRA, Dirceia. A injunção social da maternagem e a violência. **Revista Estudos Feministas, Florianópolis**, v. 27, e48990, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/jTXrNbpV7mB9mXcPBhf5Vrs>. Acesso em: 14 abr 2024.

BARBOSA, Leopoldo Nelson Fernandes; ASFORA, Gabriela Catel Abrahamian; MOURA, Marina Carvalho de. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. SMAD, **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, Ribeirão Preto**, v. 16, n. 1, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/172757>. Acesso em: 11 jan 2024.

BARONIAN, Marcela Kherlakian et al. O uso de drogas lícitas e ilícitas na gravidez: causas e consequências. RECIMA21: **Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 2, n. 11, p. e211974, 2021. ISSN 2675-6218. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1974>. Acesso em: 11 jan 2024.

BASTOS, Francisco Inácio Bastos; BERTONI, Neilane. **Pesquisa nacional sobre o uso de crack**: quem são os usuários de crack e/ou similares do Brasil? Quantos são nas capitais brasileiras? 2014. 221 p.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. Disponível em: https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Modernidade_liquida.pdf. Acesso em: 10 maio 2024.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BELLOC, Márcio Mariath; CABRAL, Károl Veiga; OLIVEIRA, Carmen Silveira de. A desmaternização das gestantes usuárias de drogas: violação de direitos e lacunas do cuidado. **Saúde em Redes**, v. 4, n. 1 Supl., p. 37-49, 2018. Disponível em: <https://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/989>. Acesso em: 11 jan 2024.

BERNARDES, Luiz Felipe Ayres; HAUCK FILHO, Nelson; NORONHA, Ana Paula Porto. Relação entre uso de substâncias e qualidade de vida em uma amostra comunitária de adultos. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 64-92, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1938/193860123002/>. Acesso em: 05 dez 2024.

BÖING, Elisângela; CREPALDI, Maria Aparecida. Os efeitos do abandono para o desenvolvimento psicológico de bebês e a maternagem como fator de proteção. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 21, p. 211-226, 2004.

BOLZAN, Liana de Menezes. **Onde estão as mulheres?:** a homogeneização da atenção à saúde da mulher que faz uso de drogas. 2015. 150 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

BORDALO, Alípio Augusto. Estudo transversal e/ou longitudinal. **Revista Paraense de Medicina**, v. 20, n. 4, p. 5, 2006.

BORCK, Márcia et al. Interdisciplinaridade na atenção humanizada ao recém-nascido de baixo-peso num centro de referência nacional do método canguru. **Revista Holos**, v. 3, p. 404-414, 2015.

BRASIL. **Glossário saúde Brasil:** substâncias psicoativas. Ministério da Saúde. Brasília, DF: Governo Federal, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/substancias-psycoativas>. Acesso em: 15 jan. 2024.

BRASIL. **Glossário de álcool e drogas.** Secretaria Nacional de Política sobre Drogas. Brasília, DF: Gabinete da Segurança Institucional, 2010. Disponível em: https://www.tjmt.jus.br/Glossário_de_álcool_e_drogas.pdf. Acesso em: 13 dez. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 9.761, de 11 de abril de 2019. Política Nacional sobre Drogas.** Brasília, DF: Senado, 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Decreto/D9761.htm. Acesso em: 16 abr. 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério:** nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada: guia de orientação para as secretarias estaduais e municipais de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 14 maio 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Ministério da Saúde. **Nota Técnica n.º 01/2016.** Brasília, DF: MDS/MS, 2016. Disponível em: https://www.santos.sp.gov.br/2016-05-10_nota_tecnica_conjunta_mds-msaude_ndeg_001-2016_diretrizes_fluxo_e_fluxograma_para_a_atencao_integral_as.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024.

BRASIL. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).** Acesso à informação. Brasília, DF: Ministério do Esporte, [2023?]. Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/acesso-a-informacao/lgpd>. Acesso em: 17 ago. 2024.

BRITES, Cristina Maria. **Ética e uso de drogas:** uma contribuição da ontologia social para o campo da saúde pública e da redução de danos. 2006. 148 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/17822>. Acesso em: 10 mar 2024.

CAMARGO, Paola de Oliveira. **A visão da mulher usuária de cocaína crack sobre a experiência da maternidade:** vivência entre mãe e filho. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

CAMARGO, Paola de Oliveira et al. O enfrentamento do estigma vivido por mulheres/mães usuárias de crack. SMAD, **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, p. 196-202, 2018. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000400004. Acesso em: 27 jan 2024

CAPELETTI, Andrea de Oliveira; LINS, Jéssica Pereira; GIOTTO, Ani Cátia. As intervenções dos profissionais de enfermagem frente a gestantes usuárias de drogas ilícitas e lícitas. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. esp. 2, p. 323–328, 2019.

CASTRO, Aline Eggres de; TREVISAN, Marcelo. Padrões insustentáveis de consumo: um panorama do desequilíbrio global nos hábitos individuais e suas consequências para o Desenvolvimento Sustentável. **Revista Estudos de Administração e Sociedade**, Niterói, v. 5, n. 2, p. 22–40, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaeas/issue/view/2549>. Acesso em: 17 maio 2024.

CARVALHO, Hallana Maria Almeida. A espetacularização da felicidade e a inveja: reflexões sobre consumo, sociedade contemporânea e modernidade. **Revista Idealogando**, Recife, v. 1, n. 1, p. 129-138, fev. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/idealogando/article/download/9587/CARVALHO/29226>. Acesso em: 29 maio 2024.

CARVALHO, Maiara Vieira Gomes de. **Felicidade Interna Bruta (FIB) e o desenvolvimento**. 2019. 31 f. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/63868>. Acesso em: 29 maio 2024.

CARVALHO, Rosemeiry Melo; BEZERRA, Leiliana Noronha; PINHEIRO, José César Vieira. **Aspectos socioeconômicos da pesca na comunidade da Prainha do Canto Verde – Beberibe – CE**. 2010.

CHAUI, Marilena. **Introdução à história da filosofia**: as escolas helenísticas. 2. ed. São Paulo: Ática, 1990. v. 2.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2003.

CHINGULO, Martinho Gilson Cardoso; SILVA, Adrielem Amancio Da; JESUS, Adriana Regina De. A Ética e a Educação como Processo da Formação Humana. **Revista de Literatura e Linguística Eutomia**, v. 27, n. 1, p. 221-237, 2020. DOI: <https://doi.org/10.51359/1982-6850.2020.248483>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/EUTOMIA/article/view/248483>. Acesso em: 16 maio 2024.

CHINELATO, Silmara JA et al. **Bioética e direitos de personalidade do nascituro**. Scientia Iuris, p. 87-104, 2004.

COSTA, Andréa Leite da. A carta sobre a felicidade: uma proposta de reflexão a partir do epicurismo. **Prisma - Revista de Filosofia**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 99–119, 2021. Disponível em:

<https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/prisma/article/view/8601>. Acesso em: 26 maio 2024.

COSTA, R.; KLOCK, P.; BORCK, M.; CUSTÓDIO, Z.; BARCELOS, M. Interdisciplinaridade na atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso em um centro de referência nacional do método canguru. **Revista Holos**, v. 3, p. 404-414, 2015. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2015.2730>. Acesso em: 14 abr 2024.

CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena; NASCIMENTO, Glória Cristina Cornélio. Ser humano, cultura e formação social: etnoconhecimento e correlações para formação do sujeito transformador da sociedade. **Revista Educação Pública**, v. 25, n. 8, 2018. Disponível em: <http://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/5>. Acesso em: 14 dez 2023.

COUTINHO, Carolina; TOLEDO, Lidiane; BASTOS, Francisco Inácio. **Epidemiologia do uso de substâncias psicoativas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Osvaldo Cruz, 2019. p. 1-27.

CRISOSTOMO, Kelly Nunes; GROSSI, Fabiana Regina da Silva; SOUZA, Rafaela dos Santos. As representações sociais da maternidade para mães de filhos/as com deficiência. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 11, n. 3, p. 79-96, 2019.

CROMACK, Maria Fernanda Louchard Joazeiro; WERNER, Jairo. O uso de drogas durante a gravidez e a formação do vínculo mãe-bebê. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 6, n. 1, p. 196-212, 2020.

CURVELLO, Ana Carolina. **Consumo de drogas aumenta entre adolescentes e meninas são mais afetadas**. Gazeta do Povo, Paraná, 05 ago. 2023. Vida e Cidadania.

CURY, Ana Carolina Guedes et al. Uso de tabaco, álcool, drogas ilícitas e medicamentos na gestação, aspectos sociais e suas repercussões materno-fetais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, p. e10381-e10381, 2022.

DA COSTA, Andréa Leite. A carta sobre a felicidade: uma proposta de reflexão a partir do epicurismo. **Prisma-Revista de Filosofia**, v. 2, n. 2, p. 99-119, 2020.

DALPIAZ, Ana Kelen; OLIVEIRA, Paulo Antonio Barros. **O atendimento à saúde das mulheres usuárias de crack e de seus filhos recém-nascidos na Maternidade de um Hospital Universitário do Rio Grande do Sul**. Emancipação, v. 20, n. 1, p. 21, 2020.

DAWALIBI, Nathaly Wehbe et al. Índice de desenvolvimento humano e qualidade de vida de idosos frequentadores de universidades abertas para a terceira idade. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, p. 496-505, 2014.

DELGADO, Mário Luiz. Responsabilidade civil da gestante por danos ao nascituro. **Revista Jurídica Luso-Brasileira**, v. 4, 2018.

DE FREITAS, Mariana Andrade et al. **Assistência pré-natal às gestantes usuárias de álcool e outras drogas: revisão integrativa da literatura**. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 10, p. 70028-70049, 2022.

DE LIMA JÚNIOR, Paulo Gomes; MARTINS, Raphael Faria. **Dignidade da pessoa humana**: uma construção ética e moral. *Direito em Movimento*, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 205–239, 2021. Disponível em: <https://ojs.emerj.com.br/index.php/direitoemmovimento/article/view/342>. Acesso em: 16 maio 2024.

DE OLIVEIRA, Gislene Farias. A Ciência explica a Felicidade? ID online. **Revista de psicologia**, v. 12, n. 41, p. 1027-1032, 2018.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 17, n. 36, p. 21-32, jan. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>. Acesso em: 12 abr. 2024.

DIAS, Lashayane Eohanne; DE OLIVEIRA, Magda Lucia Felix. Consumo de drogas durante pré-natal de baixo risco: estudo transversal. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 12, p. 01-10, 2022. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v12i0.4426>.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Felicidade**. 7 Graus, 2009. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/felicidade>. Acesso em: 22 jan. 2024.

DILL, Michele Amaral; CALDERAN, Thanabi Bellenzier. **A importância do papel dos pais no desenvolvimento dos filhos e a responsabilidade civil por abandono**. Instituto Brasileiro de Direito da Família, 2011. Disponível em: <http://ibdfam.org.br/artigos/703>. Acesso em: 11 nov. 2023.

DUTRA, Arthur Guimarães Rodrigues et al. Complicações gestacionais relacionadas ao uso de drogas por gestantes. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 35, p. e8702-e8702, 2021.

EPICURO. **Carta sobre a felicidade (a Meneceu)**. Tradução de Álvaro Lorencine e Enzo Del Carratore. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

FARAH, Thais Lima; VITAL, Cleida de Lima; MIRANDA, João Victor Martins de. **Felicidade e bem-estar**: o uso das práticas cognitivo-comportamentais e positivas para a busca do funcionamento humano ideal. 2021.

FIADI, Alice et al. Uso de drogas lícitas por gestantes. **Saúde (Santa Maria)**, v. 49, n. 2, 2023.

FERREZ, Renata Barboza; TAVARES, Hermano; ZILBERMAN, Monica L. Felicidade: uma revisão. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 34, p. 234-242, 2007.

FERRARI, Rachele da Silva; RIBEIRO, Marina Ferreira da Rosa. Ser mãe, ser pai: desafios na contemporaneidade. **Cadernos de psicanálise (Rio de Janeiro)**, v. 42, n. 42, p. 225-242, 2020.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, v. 23, p. 257-272, 2002.

FILHO, Mário Monteiro Andrade. **O futuro da saúde no mundo**. In: MEGATENDÊNCIAS MUNDIAIS 2040: contribuição para um debate de longo prazo para o Brasil. Organizado por Elaine C. Marcial; Marcello José Pio. Brasília: [s.n.], 2023. p. 459. Disponível em: https://repositorio.esg.br/bitstream/123456789/1665/1/Megatendencias__Mundiais_2040.pdf. Acesso em: 17 maio 2024.

FLORES NAVARES, Julio. **O homem, a natureza e a educação**: algumas interrogações filosóficas. 2002. 158 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2002.

FREIRE, Teresa et al. Felicidade hedônica e eudaimônica: um estudo com adolescentes portugueses. **Análise Psicológica**, v. 31, n. 4, p. 329-342, 2013.

FREIRE, Teresa; TEIXEIRA, Ana; BOAS, Daniela Vilas. **Escala de felicidade subjetiva**: validação para adolescentes portugueses. Manuscrito submetido para publicação, 2016.

Fundação Oswaldo Cruz. **Comissão brasileira sobre drogas e democracia (CBDD)**: Programa institucional álcool, crack e outras drogas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016. Disponível em: <https://www.fiocruz.br/cbdd>. Acesso em: 9 mar. 2024.

GALLO, D. **Desenvolvimento sustentável e qualidade de vida**: reflexões sobre vulnerabilidade e resiliência urbana. Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista, v. 13, n. 2, p. 44-56, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/105074303/Desenvolvimento_sustent%C3%A1vel_e_qualidade_de_vida_reflex%C3%B5es_sobre_vulnerabilidade_e_resili%C3%Aancia_urbana?uc-sb-sw=16406733. Acesso em: 08 abr. 2024.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIMENES, Gabriel de Freitas. **Entre a qualidade de vida e uma vida com qualidade**. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/138352/000989810.pdf?sequence=1>. Acesso em: 19 dez. 2023.

GOERGEN, Pedro L. Cultura e formação: a ideia de formação humana na sociedade contemporânea. **Pro-Posições**, v. 30, p. e20170193, 2019.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução de Mathias Lambert. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

GÓMEZ, Jorge Ramon Montenegro. Crítica ao conceito de desenvolvimento. Pegada: A **Revista da Geografia do Trabalho**, Presidente Prudente, v. 3, n. 1, p. 15-29, 2002.

GOMES, Ramonildes Alves. Representação social e cultura para apreender uma qualidade de vida. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 9, n. 1, p. 55–82, 2003.

GONZÁLEZ, R. **Conceito de Alegria**. São Paulo: Editora Conceitos, jan. 2023. Disponível em: <https://conceitos.com/alegria/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

GUERRA, Marcella Regina Silva Rieiro; VANDENBERGHE, Luc. Abordagem do comportamento de uso abusivo de substâncias psicoativas no Brasil: o estado da arte. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v. 12, n. 3, p. 22-22, 2017. Disponível em: https://www.seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/2509. Acesso em: 05 dez 2023.

HERCULANO, Selene C.; et al. A qualidade de vida e seus indicadores. **Ambiente & Sociedade**, v. 1, n. 2, p. 77–99, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/campo-mourao/panorama>. Acesso em: 5 jan. 2023.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976.

KASSADA, Danielle Satie; MARCON, Sonia Silva; WAIDMAN, Maria Angélica Pagliarini. **Percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção primária frente ao uso de drogas**. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 428–434, jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/6CNZB74B6ZDCkPLBwZg7yNg>. Acesso em: 14 maio 2025.

KASSADA, Danielle Satie et al. Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 26, p. 467-471, 2013.

KAYANOKI, Lara Passos et al. Abordagem multiprofissional às gestantes dependentes químicas: um desafio para a saúde pública. **Revista Qualidade HC**, p. 1-10, 2023.

KLUTHCOVSKY, Ana Cláudia Garabeli Cavalli; TAKAYANAGUI, Angela Maria Magosso. Qualidade de vida - aspectos conceituais. **Revista Salus**, v. 1, n. 1, p. 13-15, 2007.

LACERDA, R. B. de. As drogas na sociedade. **Revista Igualdade XLI – Temática Drogadição**, 2009. Disponível em: <https://site.mppr.mp.br/crianca/Pagina/DROGAS-NA-SOCIEDADE-Revista-Igualdade-XLI>. Acesso em: 08 abr. 2024.

LEÃO, Adriana; LUSSI, Isabela Aparecida de Oliveira. **Estigmatização: consequências e possibilidades de enfrentamento em Centros de Convivência e Cooperativas**. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. 200474, 2021.

LEITE, Antonia Cristina Teixeira. **A felicidade segundo Epicuro** – em uma proposta transdisciplinar. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (pós-graduação em Filosofia – Especialização) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/56980>. Acesso em: 29 maio 2024.

LIMA, Cácia Cristina de; LÓDE-NUNES, Meire Aparecida. O consumo de subatâncias psicoativas no período gestacional associado à busca pelo prazer e felicidade. **Revista Brasileira de Educação Física, Saúde e Desempenho-REBESDE**, v. 1, n. 1, 2025.

LIMA, Marília Gabriela Teixeira et al. Assistência qualificada a gestantes em uso de álcool e drogas. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, Recife, p. 1–14, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>. Acesso em: 04 fev 2024

LIMA, Nísia Trindade. Pandemia e interdisciplinaridade: desafios para a saúde coletiva. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. spe6, p. 9–24, 2022. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/6925>. Acesso em: 22 abr 2024.

LONGHI REZENDE, Ceny; GRUBITS FREIRE, Heloísa Bruna; VERA NORIEGA, José Ángel; DURAZO SALAS, Francisco Fernando. Qualidade de vida e estratégias de coping de gestantes de alto risco e risco habitual. **Diversitas: Perspectivas em Psicologia**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 213–226, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15332/22563067.6542>. Acesso em: 17 maio 2024.

LOPES, Manuela Nunes; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato; BOECKEL, Mariana Gonçalves. A multiplicidade de papéis da mulher contemporânea e a maternidade tardia. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 4, p. 917–928, dez. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000400018&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 4 jun. 2024.

MACEDO, Fernanda dos Santos de; MOUTIAN, Ilana; MACHADO, Paula Sandrine. O cuidado com gestantes que usam drogas: análise de práticas em políticas públicas de saúde no Sul do Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, e310223, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310223>.

MACHADO, Maria Carolina. **A formação do caráter moral dos filhos: uma abordagem na perspectiva da ética das virtudes**. 2017. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2017.

MACIEL, Pedro Secundino de Souza. **O que é isto o viver?** A perspectiva de Epicuro de uma vida prazerosa e feliz como enfrentamento dos temores humanos. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) – Universidade Federal do Amazonas, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Manaus, 2010. p. 56.

MAHUAD, Luciana Carone Nucci Eugenio; MAHUAD, Cassio. **Imputação da responsabilidade civil: responsabilidade objetiva e subjetiva**. In: TARTUCE, Flávio (coord.). **Responsabilidade civil**. São Paulo: Método, 2015. p. 33.

MAIA, Jair Alves; PEREIRA, Leonardo Assunção; DE ALCÂNTARA MENEZES, Fernanda. Consequências do uso de drogas durante a gravidez. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 2, 2015.

MAIA, Jair Alves et al. Uso de drogas por mulheres durante o período gestacional. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 8, n. 1, p. 25-32, 2019.

MARCIAL, Elaine C. As megatendências mundiais 2040. In: MARCIAL, Elaine C.; PIO, Marcello José (org.). *Megatendências mundiais 2040: contribuição para um debate de longo prazo para o Brasil*. Brasília: 2023. Cap. 2. Disponível em: https://repositorio.esg.br/bitstream/123456789/1665/1/Megatendencias__Mundiais_2040.pdf. Acesso em: 17 maio 2024.

MARANGONI, Sônia Regina. **Contextos de exclusão social e vulnerabilidade de mulheres usuárias de drogas no ciclo gravídico puerperal**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

MARANGONI, Sônia Regina; OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix de. Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 22, p. 662-670, 2013.

MARANGONI, Sônia Regina et al. Consumo de drogas de abuso durante a gravidez pelo método de rastreamento oportunístico. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. e79282, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.79282>. Acesso em: 24 jan 2024.

MARIANO, Enzo Barberio. **Progresso e desenvolvimento humano: teorias e indicadores de riqueza, qualidade de vida, felicidade e desigualdade**. São Paulo: Alta Books, 2019.

MARTINE, George. **A globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no século 21**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 3-22, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392005000300001>. Acesso em: 17 maio 2024.

MASTROIANNI, F.; BALSANELI, E.; PALAMIN, J. **A influência do uso de substâncias psicoativas nos cuidados maternos segundo mães usuárias: um estudo qualitativo**. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, v. 11, n. 28, p. 151-169, 2019.

MAZZI, Regina Aparecida Pereira; MARQUES, Heitor Romero; RIPOLL, Rafael Ravina. **O estado da arte da ciência da felicidade e o desenvolvimento local**. Interações (Campo Grande), v. 23, n. 4, p. 1161-1177, 2022.

MINAYO, M. C. **Interdisciplinaridade: uma questão que atravessa o saber, o poder e o mundo vivido**. Medicina (Ribeirão Preto), v. 24, p. 70-77, 1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 7-18, 2000..

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Ministério da cidadania lança mapa virtual de grupos anônimos, de ajuda mútua e de apoio a familiares de dependentes químicos**. Diretoria de Comunicação - Ministério da Cidadania, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdas/pt-br/assuntos/noticias/ministerio-da-cidadania-lanca-mapa-virtual-de-grupos-anonimos-de-ajuda-mutua-e-de-apoio-a-familiares-de-dependentes-quimicos>. Acesso em: 21 fev. 2024.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. **Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. Educação por escrito, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

MOTTA, Kaynara Maria Chenini; LINHARES, Maria Beatriz Martins. **Perfil das gestantes usuárias de álcool/drogas e os efeitos na saúde e desenvolvimento dos filhos.** *Interação em Psicologia*, Campinas, v. 19, n. 1, p. 133-144, 2016.

MUCHISSE, Itelio; ARMANDO, Armindo. A definição de ser humano: contexto e perspectiva. *ACENO - Revista de Antropologia do Centro-Oeste*, v. 9, n. 21, p. 311-320, 2022.

NASCIMENTO, Deise Cristiane. Resenha do livro "Desenvolvimento como liberdade" de Amartya Sen. *Revista Cronos*, v. 22, n. 1, p. 165-168, 2021.

NIEDERLE, Paulo André; RADOMSKY, Guilherme Francisco Waterloo. **Introdução às teorias do desenvolvimento (DERAD101).** PLAGEDER, 2016.

NISHI, Lisandro Fin. **Coefficiente de Gini: uma medida de distribuição de renda.** Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2010.

NUNES FILHA, Renilma Kunstmann. O desafio do judiciário na internação involuntária do usuário ou dependente de droga introduzida na Lei Nº 11.343/2006. **Revista de artigos científicos dos alunos da EMERJ**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 1500-1514, jan./jun. 2020.

OLIVEIRA, L. P. de. Zygmunt Bauman: a sociedade contemporânea e a sociologia na modernidade líquida. *Revista Sem Aspas*, Araraquara, v. 1, n. 1, p. 25–35, 2012. DOI: 10.29373/sas.v1i1.6970. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/6970>. Acesso em: 13 maio 2024.

OLIVEIRA, Osmar Nascimento de; OLIVEIRA, Terezinha. **O conceito de felicidade na filosofia:** aproximações entre Boécio, Aristóteles, Epicuro e Sêneca. *Anais da Jornada de Estudos Antigos e Medievais*, Universidade Estadual de Maringá, UEM, 2012a. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/457234245/Filosofia-e-Felicidade-pdf>. Acesso em: 27 maio 2024.

Organização Pan-Americana da Saúde. **Campanha de redução do estigma na saúde mental.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/campanhas/faca-sua-parte>. Acesso em: 30 abr. 2024.

ORNELAS, Renato Passos. Os princípios gerais de direito de família. *Revista Direito em Foco*, n. 16, p. 232-245, 2024.

PAIS-RIBEIRO, José Luis. **Validação transcultural da escala de felicidade subjetiva de Lyubomirsky e Lepper.** *Psicologia, Saúde & Doenças*, Lisboa, v. 13, n. 2, p. 157-168, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/2488>. Acesso em: 29 maio 2024.

PARANÁ. **Linha de cuidado materno infantil do Paraná:** linha guia - atenção materno infantil. 8. ed. Curitiba: Secretaria de Estado da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-03/linha_guia_mi-_gestacao_8a_ed_em_28.03.22.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. **Regionais de Saúde, 2019.** Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Regionais-de-saude>. Acesso em: 07 jan. 2023.

PASSARELLI-CARRAZZONI, P.; SILVA, J. A. da. **Bem-estar subjetivo: autoavaliação em estudantes universitários.** Estudos de Psicologia (Campinas), v. 29, n. 3, p. 415–425, jul. 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/kWrwXYHjh8FJWDT38C9GL9C/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 29 maio 2024. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000300011>.

PAULA, Raquel da Silveira Kataoka de. Consequências à criança do uso de drogas durante a gestação: um artigo de revisão. **Rev Med UFC**, Fortaleza, v. 58, n. 1, p. 45-52, 2018. DOI:10.20513/2447-6595.2018v58n1p45-52.

PENA, Roberto Patrus Mundim. **Ética e felicidade.** Caderno de história, Belo Horizonte, v.9, n.11, p.33-46, 2007.

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SANTOS, Anderlei dos. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, p. 241-250, 2012.

PEREIRA, Sandra Gonçalo. **O uso de substâncias psicoativas.** Vamos falar sobre isso? Espírito Santo: Instituto Federal do Espírito Santo, 2021. Disponível em: <https://ifes.edu.br/agosto-psico.pdf>. Acesso em: mar. 2024.

PICCININI, Cesar Augusto et al. **Gestação e a constituição da maternidade.** Psicologia em Estudo, v. 13, p. 63-72, 2008.

PIETCHACK, Claudia R.; LODE-NUNES, Meire A.; LIMA, Cácia C. **Estilo de vida como condição da felicidade:** um estudo da carta sobre a felicidade de Epicuro. In: XXII Jornada de Estudos Antigos e Medievais, 22., 2023, Maringá. Anais [...]. Maringá: GTSEAM – UEM - Grupo de Pesquisa Transformações Sociais e Educação na Antiguidade e Medievalidade, 2023. p. 48-56.

PINO, Angel. **As marcas do humano:** as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005.

PORTO, Priscilla Nunes et al. Fatores associados ao envolvimento de gestantes com álcool e outras drogas. **Revista eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 12, p. e795-e795, 2019.

PRADO, Dayane de Amorim. **Concepções acerca da Felicidade:** o feminino e o maternal na contemporaneidade. 2016. 51 f. Monografia (Graduação em Educação) – Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, Ariquemes, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/2650/1/Dayane%20de%20Amorim%20Prado.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2024.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD. **Desenvolvimento humano para além das médias, 2017.** Disponível em: <https://www.undp.org/content/undp/pt/home/ourwork/human-development.html>. Acesso em: 03 fev. 2024.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Relatório de desenvolvimento humano 2021/2022.** United Nations Development

Programme, Human Development Report Office, National Human Development Report Unit, 2022. Disponível em: [link se houver]. Acesso em: 03 fev 2024.

RIGO, Felipe Leonardo et al. Prevalência e fatores associados ao uso de álcool, tabaco e outras drogas em gestantes. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 30, 2020.

RAMOS, Danielle Marques dos; NASCIMENTO, Virgílio Gomes do. A família como instituição moderna. *Fractal*: **Revista de Psicologia**, v. 20, p. 461-472, 2008.

RESENDE, Deborah Kopke. Maternidade: uma construção histórica e social. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, v. 2, n. 4, p. 175-191, 2017.

REZENDE, Maria José de. **O desenvolvimento humano em contextos específicos: as propostas dos Relatórios de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e os desafios postos pelos estudos sobre a América Latina**. *Sociedade e Estado*, v. 31, p. 487-514, 2016.

RIBEIRO, Joana Veríssimo. **Em busca da felicidade: momentos, visões e impacto: estudo de uma família**. 2009. Dissertação (Mestrado integrado em psicologia) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2009.

RIGO, Felipe Leonardo et al. Prevalência e fatores associados ao uso de álcool, tabaco e outras drogas em gestantes. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 30, 2020.

RIOS, Ariane Goim. **O fio de Ariadne: sobre os labirintos de vida de mulheres grávidas usuárias de álcool e outras drogas**. Campinas, SP, 2017. [s.n.].

RODRIGUES, Samuel Barroso et al. Uso de substâncias psicoativas pelos pais e relações com os filhos: revisão integrativa da literatura. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, v. 18, n. 2, p. 117-126, 2022.

RONZANI, Telmo Mota et al. **Reduzindo o estigma entre usuários de drogas: guia para profissionais e gestores**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2014.

ROZEIRA, C. H. B. et al. **The science of happiness as a health strategy**. [S. l.]: Seven Editora, 2024. p. 204–228. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/4366>. Acesso em: 04 jun. 2024.

SANGALI, Idalgo J.; STEFANI, Jaqueline. **Noções introdutórias sobre a ética das virtudes aristotélica**. *Conjectura*, v. 17, n. 3, p. 49-68, 2021. Disponível em: https://cogetes.epsjv.fiocruz.br/storage/Textos-e-Materiais-de-Estudo-Ciclo-04_Murilo-Form-Geral-4-ano.pdf. Acesso em: 29 maio 2024.

SANTOS, Moacir José dos; CARNIELLO, Monica Franchi. **História do desenvolvimento: limites de um campo de pesquisa**. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 10, n. 3, 2014.

SANTOS, Antônio Carlos dos. **Variações conceituais entre a ética e a moral**. Filosofia Unisinos, São Leopoldo, v. 22, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/fsu.2021.222.07>. Acesso em: 16 maio 2024.

SANTOS, Lucas Leite dos et al. As consequências do uso de crack durante a gestação: a atuação do enfermeiro no cuidado à gestante. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e275111436318, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/e275111436318>. Acesso em: 03 mai 2024.

SARAGUCI, Cristiane, F. E. **Educar filhos é uma responsabilidade social**. Atibaia Hoje, Atibaia, 30 mar. 2023. Disponível em: <https://www.atibaiahoje.com/educar-filhos-e-uma-responsabilidade-social>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SCALCO, Diogo Luis; ARAÚJO, Cora Luiza; BASTOS, João Luiz. **Autopercepção de felicidade e fatores associados em adultos de uma cidade do sul do Brasil**: estudo de base populacional. Psicologia: Reflexão e Crítica, Curitiba, v. 24, p. 648-657, 2011.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SETTANI, Sthefani Souza et al. Maternidade e uso de substâncias psicoativas: narrativas de mulheres atendidas em serviços de reabilitação psicossocial. **Enferm Foco**, v. 13, p. -, 2022.

SIFUENTES, Thirza Reis; DESSEN, Maria Auxiliadora; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. **Desenvolvimento humano**: desafios para a compreensão das trajetórias probabilísticas. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 23, p. 379-385, 2007.

SILVA, Alexsandro Mackenzie da Silva et al. **Uso de drogas lícitas e ilícitas na gestação**: impacto para a saúde da gestante e do recém-nascido. In: LUBIANCA, Jaqueline Neves; CAPP, Edison (org.). Promoção e proteção da saúde da mulher. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina, 2021. p. 45-62.

SILVA, André Luiz Barbosa da. **A sociedade contemporânea**: a visão de Zygmunt Bauman. Extraprensa (USP), v. 4, n. 2, 2011. Universidade de São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/77237>. Acesso em: 13 maio 2024.

SILVA, Flávia Teixeira Ribeiro da; FERNANDES, Carlos Alexandre Molena; TAMAIS, Maria Luana Barreto; COSTA, Aline Balandis; MELO, Simode Cristina Castanho Sabaini de. Prevalence and factors associated with the use of drugs of abuse by pregnant women. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 4, p. 1101-1107, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000400010>. Acesso em: 05 jun. 2024.

SILVA, Luiz Almeida da. Saúde, trabalho e qualidade de vida na sociedade contemporânea: desafios e perspectivas. **Revista Movimenta**, v. 10, n. 3, p. 555-556, 2017. Disponível em: <http://www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/view/6906>. Acesso em: 17 maio 2024.

SILVA, Milene Fernandes da. O uso de drogas durante a gestação e a vulnerabilidade da mulher: um problema de saúde pública. RECIMA21 – **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 6, p. 13, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/casam/Downloads/389+-+O+USO+DE+DROGAS+DURANTE+A+GESTA%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2024.

SOARES, Paula Renata Amorim Lessa et al. Qualidade de vida relacionada à saúde de gestantes e fatores associados. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE002075, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO002075>. Acesso em: 17 maio 2024.

SOCOL, Keity Laís Siepmann et al. **Impacto da recaída do uso de substâncias psicoativas na perspectiva de mulheres usuárias**. Research, Society and Development, [S.l.], v. 11, n. 8, p. e18811830625, 2022.

SOUZA, Márcia Regina de; BRESSANIN, Joelma Aparecida. Quem é pardo no Brasil? Uma análise dos sentidos de pardo nos modos de definir cor ou raça. **Revista de Estudos Acadêmicos de Letras**, v. 12, n. 2, p. 75-88, 2019.

SOUZA, Viviane de Melo et al. **Mães adolescentes em consumo de álcool e outras drogas: estudo descritivo**. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, p. e774986359, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6359>. Acesso em: 23 jul 2024.

SOUZA, Karolaine Lima et al. Perfil de qualidade de vida e felicidade dos moradores de um assentamento rural na Amazônia Brasileira. Saúde e meio ambiente: **revista interdisciplinar**, v. 11, p. 10-24, 2022.

SOUZA, A. M.; OLIVEIRA, C. R. **Ser feliz: reflexões sobre a felicidade e seus imperativos**. Saberes, v. 1, n. 18, p. 7-19, 2018.

SPAGNOLO, Léo. A felicidade utilitarista de John Stuart Mill. Griot : **Revista de Filosofia**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 245–258, 2023. DOI: 10.31977/grifi.v23i1.3156. Disponível em: <https://periodicos.ufrb.edu.br/index.php/griot/article/view/3156>. Acesso em: 29 maio 2024.

TACON, Fernanda Sardinha de Abreu; AMARAL, Waldemar Naves do; TACON, Kelly Cristina Borges. **Drogas ilícitas e gravidez Influencia na morfologia fetal**. Femina, p. 10-18, 2018.

TORQUATO, Jennifer Silveira; DOS SANTOS JÚNIOR, Edmilson Pereira; PORTILHO, Silvia de Abreu Andrade. **Gestação e uso de drogas: a responsabilidade civil da gestante pelos danos causados ao feto durante a gravidez**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 7, p. 68891–68911, 2021.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **World Drug Report 2022**. Vienna: UNODC, 2022. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2022/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2022-do-unodc>. Acesso em: 14 dez. 2023.

VENTURA, Jeferson et al. **Estigma associado à gestante/puérpera usuária de crack: ameaça que representa a instituição**. Research, Society and Development, v. 9, n. 2, p. e122922083-e122922083, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2083>. Acesso em: 14 mar 2024.

WILHELM, Laís Antunes; ALVES, Camila Neumaier; DEMORI, Carolina Carbonell; SILVA, Silvana Cruz da; MEINCKE, Sonia Maria Konzgen; RESSEL, Lúcia Beatriz. **Sentimentos de mulheres que vivenciaram uma gravidez de alto risco: um estudo**

descritivo. Online Brazilian Journal of Nursing, v. 14, n. 3, p. 284-292, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20155206>. Acesso em: 04 jun. 2024.

WORLD HAPPINESS REPORT. World happiness report 2016. [S.l.]: **Sustainable Development Solutions Network, 2016**. Disponível em: <https://worldhappiness.report/ed/2016>. Acesso em: 14 fev. 2024.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução: Daniel Bueno. Revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2016. Livro eletrônico – Kindle.

ZANATTA, Edinara; PEREIRA, Caroline Rubin Rossato; ALVES, Amanda Pansard. **A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe**. Pesquisa e Prática Psicossociais, São João del-Rei, v. 12, n. 3, p. 1-16, dez. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 jun. 2024.

ZMIJEWSKI, Marcos Adriano. **Notas sobre o conceito de prazer em Epicuro**. Griot: Revista de Filosofia, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 98-107, 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semiestruturada

Nome fictício:	Data: ____/____/____
1) Município De Residência:	
2) Idade:	
3) Cor:	
4) Estado civil:	
() Solteira () Separada/ divorciada () Casada () Viúva () União estável	
5) Tem filhos?	
() Sim. Se sim, quantos? _____ () Não	
6) Quantas pessoas moram na casa?	
7) Possui vínculo empregatício?	
() Sim. Se sim, qual sua profissão? _____ () Não	
8) De onde vem a renda familiar?	
9) Qual o valor mensal aproximado da renda familiar?	
() Menos de 1 salário mínimo () Entre 3 e 4 salários	
() Entre 1 e 2 salários () Acima de 5 salários	
10) Nível de escolaridade da gestante:	
11) O que é felicidade para você? O que te faz feliz?	
12) O que te proporciona prazer?	
13) O que é ser mãe para você e o que espera da gestação atual?	
14) Você acha que o uso de SPA pode influenciar nos cuidados com seu filho?	
15) Recebeu alguma orientação dos profissionais de saúde sobre os riscos do uso de SPA para você e para seu bebê?	
16) Quais motivos você atribui ao uso de SPA?	
17) Você gostaria de parar de usar SPA? E o que a ajudaria a parar?	

ANEXO

ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PARANÁ - UNESPAR



Continuação do Parecer: 6.694.282

esse público.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A presente pesquisa encontra-se bem estruturada e detalhada. Consta todos os documentos exigidos. Serão analisados prontuários pertencentes às gestantes usuárias de substâncias psicoativas, selecionados a partir dos atendimentos realizados pela equipe multidisciplinar do AME no primeiro trimestre do ano de 2024. Os dados encontrados, conforme roteiro de análise de prontuários disponível no Apêndice A, serão transcritos por meio de digitação em pasta protegida com senha pelo programa Windows- zip. Posteriormente, ocorrerá o tratamento dos dados, preservando a identidade das gestantes conforme exigência da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) n. 13. 709, de 14 de agosto de 2018, que entrou em vigor em setembro de 2020. Os dados quantitativos serão analisados através de estatística simples, por meio de frequência e porcentagem. Não será realizada análise dos dados do prontuário da gestante que não aceitar participar voluntariamente da pesquisa e/ou nos casos que não houver autorização prévia do acompanhante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- O TCLE está adequado contendo informações imprescindíveis apresentando riscos mínimos e os benefícios, assegurando a participação sem comprometimento ético dos participantes;
- O TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS (TCUD) está adequado;
- Folha de rosto adequada com assinatura e carimbo;
- O roteiro para coleta de dados contém perguntas referentes a características pessoais sem identificação e questões referentes ao objeto de pesquisa sem comprometimento ético;
- Foi apresentado o TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DO LOCAL da coleta de dados devidamente assinado.

Recomendações:

nenhuma

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Conclui-se que a presente proposta esteja dentro dos aspectos éticos de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo “relatório” para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Resolução CNS nº 466/12, item XI.2.d e Resolução CNS nº 510/16, art. 28, item V.

Endereço: Av:Gabriel Esperidião s/n sala 20

Bairro: Jardim Morumbi

CEP: 87.703-000

UF: PR

Município: PARANAVAI

Telefone: (44)99973-4064

Fax: (44)3141-4334

E-mail: cep@unespar.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - UNESPAR



Continuação do Parecer: 6.694.282

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2291212.pdf	22/02/2024 12:16:28		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOPDF.pdf	22/02/2024 12:15:54	MEIRE APARECIDA LODE NUNES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEASSINADOCONTINUACAO.pdf	22/02/2024 12:14:22	MEIRE APARECIDA LODE NUNES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEASSINADOCONTINUA.pdf	22/02/2024 12:14:07	MEIRE APARECIDA LODE NUNES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEASSINADO.pdf	22/02/2024 12:13:50	MEIRE APARECIDA LODE NUNES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALEPDF.pdf	22/02/2024 12:11:55	MEIRE APARECIDA LODE NUNES	Aceito
Outros	TERMODECIENCIADORESRESPONSAVELPELOCAMPO.pdf	22/02/2024 12:07:34	MEIRE APARECIDA LODE NUNES	Aceito
Outros	TERMODECOMPROMISSODEUTILIZACAODOSDADOSVERSO.pdf	22/02/2024 12:04:57	MEIRE APARECIDA LODE NUNES	Aceito
Outros	TERMODECOMPROMISSODEUTILIZACAODOSDADOS.pdf	22/02/2024 12:04:26	MEIRE APARECIDA LODE NUNES	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTOASSINADA.pdf	22/02/2024 12:00:43	MEIRE APARECIDA LODE NUNES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PARANAVAI, 09 de Março de 2024

Assinado por:

Willian Augusto de Melo
(Coordenador(a))

Endereço: Av:Gabriel Esperidião s/n sala 20

Bairro: Jardim Morumbi

CEP: 87.703-000

UF: PR

Município: PARANAVAI

Telefone: (44)99973-4064

Fax: (44)3141-4334

E-mail: cep@unespar.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PARANÁ - UNESPAR



Continuação do Parecer: 6.694.282

Endereço: Av:Gabriel Esperidião s/n sala 20

Bairro: Jardim Morumbi

CEP: 87.703-000

UF: PR

Município: PARANAVAI

Telefone: (44)99973-4064

Fax: (44)3141-4334

E-mail: cep@unespar.edu.br